



GUIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNICAMP



GUIA DO
PATRIMÔNIO
CULTURAL
DA UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Antonio José de Almeida Meirelles

COORDENADORIA GERAL DA UNIVERSIDADE

Coordenadora: Maria Luiza Moretti

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ESPORTE E CULTURA

Pró-Reitor: Fernando Antonio Santos Coelho

COORDENADORIA DE CENTROS E NÚCLEOS (COCEN)

Coordenadora: Raluca Savu

CENTRO DE MEMÓRIA – UNICAMP

Coordenador: André Luiz Paulilo

Coordenadora Associada: Maria Sílvia Duarte Hadler

CONSELHO CIENTÍFICO - CMU

André Luiz Paulilo

Maria Sílvia Duarte Hadler

Ana Lucia Guedes Pinto

Ana Maria Tagliari Florio

Arnaldo Pinto Jr

Carmen Lúcia Soares

Ema Elisabete R. Camillo

Gustavo Pereira Fraga

Jefferson Cano

Jeisel Licursi Meira Lima

Lenita Waldige Mendes Nogueira

Lucilene Reginaldo

Nelson Mendes Cantarino

Rita de Cássia Francisco

Tania Seneme do Canto

COMISSÃO EDITORIAL - CMU

André Luiz Paulilo

Aline Vieira de Carvalho

Carlos Roberto Lamari

Heloísa Helena Pimenta Rocha

João Paulo Berto

Maria Alice Rosa Ribeiro

Maria Sílvia Duarte Hadler

Nelson Mendes Cantarino

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Traço Publicações e Design

(Fabiana Grassano e Flávia Fábio)



GUIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNICAMP

André Luiz Paulilo
João Paulo Berto
Maria Sílvia Duarte Hadler
(organizadores)

Campinas, 2024

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	8
PARTE I – ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO	10
ARQUIVO CENTRAL DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNICAMP	12
ARQUIVO DA SECRETARIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO	16
ARQUIVO EDGARD LEUENROTH - CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO SOCIAL	20
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO CULTURAL “ALEXANDRE EULALIO”	24
CENTRO DE LÓGICA, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA – ARQUIVOS HISTÓRICOS.....	28
CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO	32
CENTRO DE MEMÓRIA E ARQUIVO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS	34
CENTRO DE MEMÓRIA-UNICAMP	36
PARTE II – BIBLIOTECAS E COLEÇÕES ESPECIAIS	42
LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA	44
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP	46
BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS FAUSTO CASTILHO	47
BIBLIOTECA CENTRAL CÉSAR LATTES	50
BAE	52
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	54
BIBLIOTECAS DE UNIDADES	55
BIBLIOTECA DO COTUCA	55
BIBLIOTECA DO CTL_FT	57
BIBLIOTECA DA FCA	59
BIBLIOTECA DA FCM	61
BIBLIOTECA DA FE	63
BIBLIOTECA DA FEA	65
BIBLIOTECA DA FEF	67
BIBLIOTECA DA FOP	70
BIBLIOTECA DO IA	72
BIBLIOTECA DO IB	74
BIBLIOTECA DO IE	76





BIBLIOTECA DO IEL	78
BIBLIOTECA DO IFCH	80
BIBLIOTECA DO IFGW	83
BIBLIOTECA DO IG	85
BIBLIOTECA DO IMECC	87
BIBLIOTECA DO IQ	89
BIBLIOTECAS DE CENTROS E NÚCLEOS	91
BIBLIOTECA DO CEB	91
BIBLIOTECA DO CDMC	93
BIBLIOTECA DO CLE	96
BIBLIOTECA DO CMU	98
BIBLIOTECA DO NEPAM	100
BIBLIOTECA DO NEPO	102
BIBLIOTECA DO NEPP	104
BIBLIOTECA DO NUDECRI	105
BIBLIOTECA DO PAGU	106
PARTE III – MUSEUS E COLEÇÕES DE ARTES	108
GABINETE DE ESTAMPAS	110
JARDIM DE ESCULTURAS E CONVIVÊNCIA	112
MUSEU DE ARTES VISUAIS	116
MUSEU DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA	120
PARTE IV – EDIFICAÇÕES	124
CENTRO CULTURAL DE INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL GUANABARA	126
COLÉGIO TÉCNICO DA UNICAMP	129
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA (PRÉDIO CENTRAL)	132
LISTA DE AUTORES	134

PREFÁCIO

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) abriga em seus diversos espaços um acervo de grande relevância para a Cultura e as Artes do Brasil. Embora o acesso a esse acervo seja garantido ao público, muitos itens ainda são desconhecidos pela maioria da comunidade universitária e pelo público em geral.

O Guia do Patrimônio Cultural da Unicamp compila em um único documento, de acesso livre, todo o rico e variado acervo da instituição. Este é um trabalho coletivo de rara beleza e esmero, cuidadosamente conduzido pelo Centro de Memória-Unicamp (CMU) e que contou com a participação de muitas pessoas engajadas em uma proposta pioneira na universidade, com grande significado para toda a sociedade brasileira.

O Guia apresenta, em material de alta qualidade, os arquivos e centros de documentação, as bibliotecas e coleções especiais, os museus e coleções de arte, além das edificações históricas da Unicamp.

A experiência de folhear este Guia foi uma atividade agradável e prazerosa que me permitiu visitar as diversas "trincheiras de cultura" preservadas ao longo dos anos na Unicamp. Em questão de instantes, pude ver diante dos meus olhos a história de parte da universidade e testemunhar a dedicação de todos os envolvidos na preservação de suas memórias.

Parabenizo efusivamente cada um dos envolvidos na criação deste Guia que, além de reunir o Patrimônio Cultural da Unicamp, demonstra o comprometimento de nossos profissionais (funcionários, pesquisadores e docentes) e alunos com a Memória de uma grande Universidade.

Prof. Dr. Fernando Antonio Santos Coelho
Pró-Reitor de Extensão, Esporte e Cultura
Universidade Estadual de Campinas

APRESENTAÇÃO

Patrimônio Cultural na Universidade Estadual de Campinas

A Universidade Estadual de Campinas reúne variado, importante e relevante patrimônio cultural nos seus campi em Campinas, Piracicaba e Limeira. Arquivos, Centros de Memória, Bibliotecas, Laboratórios e Museus organizam e conservam conjuntos documentais diversos, acervos administrativos e pessoais além de livros e coleções artísticas, arqueológicas e de ciências naturais. Trata-se de uma quantidade expressiva de fontes de pesquisa ou fruição e, assim, de um inestimável patrimônio cultural acumulado desde a criação desta Universidade. Os edifícios do Centro Cultural de Inclusão e Integração Social (CIS-Guanabara), do Colégio Técnico da Unicamp (COTUCA) e da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) do centro da cidade somam ao conjunto construções centenárias já reconhecidas como patrimônio pelos órgãos de proteção do estado.

Especialmente na Universidade, esses espaços envolvem, misturam e imbricam de muitas maneiras territórios disciplinares e práticas diferentes de memória. Mais até que promover a interdisciplinaridade, participam tanto da construção da identidade local quanto da nacional e, também, da universitária, por meio de processos de memorialização de pessoas e instituições. Fomentam, sobretudo, padrões de entesouramento da memória e esquemas interpretativos que ajudam a compreender a história e fruir a cultura. Enfim, em meio ao extraordinário conjunto de objetos, obras de arte, manuscritos, impressos e edificações, os Arquivos, Centros de Memória, Bibliotecas, Laboratórios e Museus da Unicamp realizam um trabalho zeloso de preservação que não só assegura o acesso público a esse patrimônio cultural como também contribui para a compreensão da dimensão social e política dos propósitos e finalidades das atividades que a universidade realiza no ensino, na pesquisa e na extensão.

O patrimônio cultural produzido e adquirido pela UNICAMP reagiu, primeiro, a uma política de ciência que delegou às Universidades a maior parte da responsabilidade sobre a produção e divulgação da memória científica no Brasil. Depois, atendeu a necessidade das

pesquisas de diversos campos do saber de perguntar sobre o silêncio de muitos dos sujeitos da nossa história. Como resultado, a memória acadêmica, cultural e científica, conservada nas universidades ultrapassam seus muros e dão expressão para reiterados empreendimentos de reconhecimento social e valorização das identidades. Universidades, centros de memória, arquivos, bibliotecas e museus são trincheiras fortes contra apagamentos, ocultamentos mal-ajambrados ou ignorância daquilo que, nas palavras de Jeanne-Marie Gagnebin, “poderia ser o indício de outro devir”. Por essa razão, também são canteiros de elaboração do passado, de escavação e lapidação na busca de outras formas de viver o presente e as esperanças quanto ao futuro.

Este catálogo, resultado de um inventário realizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (ProEEC), mapeia e localiza para seu leitor algumas dessas trincheiras que a Unicamp abriu e cultivava para a preservação da sua memória acadêmica e do patrimônio científico e cultural do país. Indica 15 unidades de acervo acessíveis ao público, 28 bibliotecas e o Jardim de Esculturas, além de três edificações centenárias pertencentes à universidade, para auxiliar na visitação desses valiosos espaços de referências culturais e na utilização, ou usufruto, de seus acervos e coleções. Com o objetivo de divulgar o patrimônio cultural da Unicamp esperamos que este Catálogo possa, também, incentivar o passeio nos campi desta universidade e servir de estímulo para que mais pessoas compartilhem dos modos como se imaginam e gerem as relações entre passado, presente e futuro neles.

Prof. Dr. André Luiz Paulilo

Faculdade de Educação / Centro de Memória-Unicamp

Dr. João Paulo Berto

Centro de Memória-Unicamp

Dra. Maria Silvia Duarte Hadler

Centro de Memória-Unicamp



W. W. ...

Alma Encarnação

HISTÓRIA DO CAFÉ NO BRASIL

ALMO ... PROBLEMA DE LA ... LONIS

VOL. 10
1889 - 1900



ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

ARQUIVO CENTRAL DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNICAMP

Localização: Praça Henfil, 50 - Cidade Universitária “Zeferino Vaz” - Campinas, SP

Site: www.siarq.unicamp.br/

Data de abertura/criação: 20 de dezembro de 1989 - Deliberação CONSU-A-039/1989, que cria o SIARQ; atualizada pelas Deliberações CONSU-A-008/1995 e CONSU-A-010/2013, que reformulam o órgão.

Atendimento ao público: Presencial ou remoto de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30. Para consulta prévia aos instrumentos de pesquisa do SIARQ, acessar:

<https://www.siarq.unicamp.br/acervo/instrumentos-de-pesquisa>

<https://www.redisap.unicamp.br/>



Rodrigo Lizardi de Souza.
Área externa do Arquivo Central. 07 ago. 2021.
Campinas. Fundo Arquivo Central

A origem do Arquivo Central do Sistema de Arquivos remonta a 1984, com a formalização da Divisão de Documentação no âmbito do Centro de Informação e Difusão Cultural (CIDIC), órgão que também agregava a Biblioteca Central da Universidade.

O CIDIC foi proposto e inicialmente coordenado pelo professor Ataliba Teixeira de Castilho, então presidente da Comissão Executiva do Projeto de Bibliotecas. Para além de seu objetivo inicial de tratar os documentos que acompanhavam acervos bibliográficos

personais adquiridos pela Unicamp, passou, já em seus primeiros anos, a recolher conjuntos documentais institucionais acumulados pelas unidades e órgãos ou custodiados pela Universidade. Em 1986, a Divisão já contava com diversos conjuntos pessoais, como de Paulo Duarte e Sérgio Buarque de Holanda e também institucionais, como Gabinete do Reitor, Faculdade de Ciências Médicas e Tribunal de Justiça. Neste contexto, professor Ataliba convidou Neire do Rossio Martins, então bibliotecária da equipe que já vinha se especializando em práticas arquivísticas, para apoiá-lo na proposição e implantação de uma política de gestão e preservação arquivística na Universidade, indicando-a para a coordenação do órgão responsável, função que desempenhou até 2019. Assim, e com base em modelos de órgãos governamentais



que vinham sendo estruturados na década de 1980, a política de gestão arquivística da Universidade foi implantada em 1989, tendo o Arquivo Central como órgão coordenador do Sistema de Arquivos.

Desde a sua concepção, o foco de atuação do órgão é a gestão arquivística integrada e o controle da produção, tramitação, arquivamento, avaliação e preservação dos documentos, numa linha contínua de gerenciamento. Para tal, organiza-se num modelo sistêmico, coordenado pelo Arquivo Central e composto ainda pelo Conselho Consultivo do Sistema de Arquivos, Comissão Central de Avaliação de Documentos (CADA) da Unicamp e pela Rede e Comissões Setoriais de Arquivos das unidades e órgãos. O Arquivo Central é estruturado pelas áreas de Serviços: Gestão e Preservação de Documentos e Informação; Gestão da Rede e Serviços Arquivísticos; e Gestão e Difusão do Acervo Documental; Apoio: Tecnologia da Informação; Projetos



Neire do Rossio Martins.
Tratamento técnico do arquivo do Tribunal de Justiça de Campinas, o primeiro sob a custódia da Divisão de Documentação, em destaque Vera L. Santos e Maria Ap. Forti.
10 jul.1986. Campinas.
Fundo Arquivo Central

Antoninho Perri.
Solenidade de inauguração do edifício do Arquivo Central, onde estão presentes: Neire do Rossio Martins, diretora do AC/SIARQ, Ataliba Teixeira de Castilho, coordenador do AC/SIARQ e Carlos Vogt, reitor da Unicamp. 4 de nov. de 1991. Campinas.
Fundo Arquivo Central

Especiais e Capacitação Continuada; e Administração: Coordenação, Assistência Técnica e Gestão Administrativa.

O acervo do AC/SIARQ compreende documentos produzidos e recebidos pelas unidades e órgãos da Universidade, em meio físico ou digital, em cumprimento de suas competências acadêmicas e/ou jurídico-administrativas. Esses documentos, que são periodicamente transferidos de suas áreas de origem, são avaliados para posterior destinação: à eliminação, após cumprimento dos prazos de guarda previstos nas tabelas de temporalidade de documentos vigentes; ou à preservação, quando considerados de guarda permanente. Compreende, ainda, os arquivos pessoais de cientistas que, após serem adquiridos por meio da política



Rodrigo Lizardi de Souza. Tratamento do conjunto documental da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unicamp, uma das fontes documentais administrativas mais utilizadas na área de atendimento e difusão. Campinas. 2010. Campinas. Fundo Arquivo Central

Boletins publicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) revelam não só o conteúdo, mas as formas de linguagem e de comunicação das décadas de 1970 a 2000. ago-set. 1985. Campinas. Fundo Diretório Central dos Estudantes

de acervos arquivísticos da Universidade, são incorporados à guarda permanente, tratados e dispostos à consulta. Atualmente, o acervo do AC/SIARQ é composto por 310 fundos e coleções, que representam todas as unidades da Universidade, em funcionamento ou desativadas. Dentre os conjuntos destacam-se o Fundo Conselho de Entidades (1958-1963), órgão que desencadeou o movimento pró-criação da Faculdade de Medicina e que deu origem à Universidade; o Fundo da Comissão Organizadora da Unicamp (1965-1966), responsável pela implantação da Faculdade de Medicina e pelo planejamento da instalação das demais unidades que viriam integrar a Unicamp; o Fundo Gabinete do Reitor (1963-), que reúne documentos provenientes das ações dos reitores, que abordam a estruturação da Universidade; Fundo Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unicamp (1982-), constituído por *clippings* de jornais com notícias sobre a Unicamp publicados na imprensa, publicações internas e fotografias; dossiês dos financiamentos das pesquisas e atividades de extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa; dossiês de docentes com memoriais, projetos de pesquisa e produção científica; e fundos de entidades representativas, como o Diretório Central dos Estudantes (1967-). Destacam-se ainda conjuntos pessoais e institucionais, como os de Zeferino Vaz (1928-1982); Sérgio Buarque de Holanda (1954-1990); Cesar Lattes (1924-2005); Daniel Hogan (1942-2010) e Ubiratan D'Ambrósio (1932-1993), que estão entre os mais consultados.

O tratamento arquivístico e o acesso a esta documentação alinham-se às normas referenciais de práticas arquivísticas, nacionais e internacionais, e ao preconizado pela legislação, em especial às leis nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política



Rodrigo Lizardi de Souza.
Exposição promovida
em comemoração aos
40 anos da aquisição do
acervo de Sérgio Buarque
de Holanda pela Unicamp,
uma das ações de difusão.
15 jun. 2023. Campinas.
Fundo Arquivo Central

nacional de arquivos públicos e privados; nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998, que consolida a legislação sobre direitos autorais; nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso à informação (LAI); nº 13.709 de 14 de agosto de 2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD); e ao Decreto Estadual nº 48.897, de 27 de agosto de 2004, que dispõe sobre os Arquivos Públicos, documentos de arquivo e sua gestão, Planos de Classificação e a Tabela de Temporalidade de Documentos da Administração Pública do Estado de São Paulo, define normas para a avaliação, guarda e eliminação de documentos de arquivo.

As ações de difusão do SIARQ abrangem a manutenção do site institucional; produção e publicação de conteúdo em redes sociais (www.facebook.com/siarqunicamp e [@siarqunicamp](https://www.instagram.com/siarqunicamp)); e o desenvolvimento de exposições temáticas, inclusive virtuais. O órgão ainda integra o www.redisap.unicamp.br, base unificada para preservação e acesso ao acervo permanente digital da Unicamp. Dentre as ações para promoção da transparência, destaca-se o desenvolvimento do módulo de consulta pública do Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos da Unicamp (SIGAD-Unicamp), administrado pelo SIARQ, que contém dados de todos os processos administrativos da Unicamp.

Sem autor. Conjunto documental Cesar Lattes e sua pesquisa no Monte Chacaltaya (Bolívia), exemplo de acervo que integra metodologias de investigação científica. 1952. La Paz (Bolívia). Fundo Cesar Lattes



Rodrigo Lizardi de Souza.
Fundo da gestão Zeferino Vaz (1966-1978) ilustram detalhes do período de formação da Unicamp.
26 fev. 2021. Campinas.
Fundo Gabinete do Reitor (Zeferino Vaz)

ARQUIVO DA SECRETARIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO

Localização: Avenida Albert Einstein 901 - Cidade Universitária Zeferino Vaz – Barão Geraldo – Campinas – SP – Brasil - Cep 13.083-852

Site: <http://www.sec.unicamp.br>

Data de abertura/criação: 1982 - Portaria GR-159/1982

Atendimento ao público: Telefone 19935212428. E-mail: arqsec@unicamp.br



Fachada e endereço da Secretaria Executiva de Comunicação da Unicamp.
Foto: Maria Cristina Ferraz de Toledo.

O Setor de Arquivo da Secretaria Executiva de Comunicação da Unicamp (SEC) mantém um acervo audiovisual formado desde 1976, quando foi criado o Laboratório Interdisciplinar para a Melhoria do Ensino e Currículo (LIMEC), vinculado ao Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação (IMECC), que em 1982 (Portaria GR-159/1982) passou a se chamar Laboratório Interdisciplinar para a Melhoria da Comunicação.

Devido à demanda de atendimento por várias unidades da Unicamp, o LIMEC foi separado do IMECC, e, pelo crescente volume de produções educacionais e científicas em vídeo, foi institucionalizado em 1985 (Portaria GR-069/1985) como Centro de Comunicação (CCO) ocupando prédio próprio.

Já com um importante acervo audiovisual histórico incorporado que continha os acontecimentos importantes da Unicamp e também a evolução das técnicas científicas na área de tecnologia e saúde, as atividades do Centro de Comunicação se expandiram para a produção de vídeos de cunho científico para serem divulgados através da concessão que os canais pagos na década de 1990 davam às universidades na época.



Setor Administrativo do Arquivo da Secretaria Executiva de Comunicação da Unicamp. Out. 2023. Campinas, SP. Foto: Maria Cristina Ferraz de Toledo.



Assim, as produções em vídeo a partir de 1997 foram exibidas no Canal 25 da Net Campinas. Os primeiros vídeos formaram a série “Saúde, Mitos e Verdades”, a série “Camarins”, em 1997, e a série “Palavras Cruzadas”, em 2003. Nesta época, o Arquivo recebeu também a doação dos vídeos do “Banco de Imagens Ambientais” que foi resultado de um convênio entre a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo através do Instituto Florestal e a Unicamp. Este fundo arquivístico é formado por 49 horas de gravação contendo os vídeos produzidos para a ECO 92 no Brasil. Este acervo está digitalizado e está disponibilizado para consulta no sistema de cadastro do acervo.

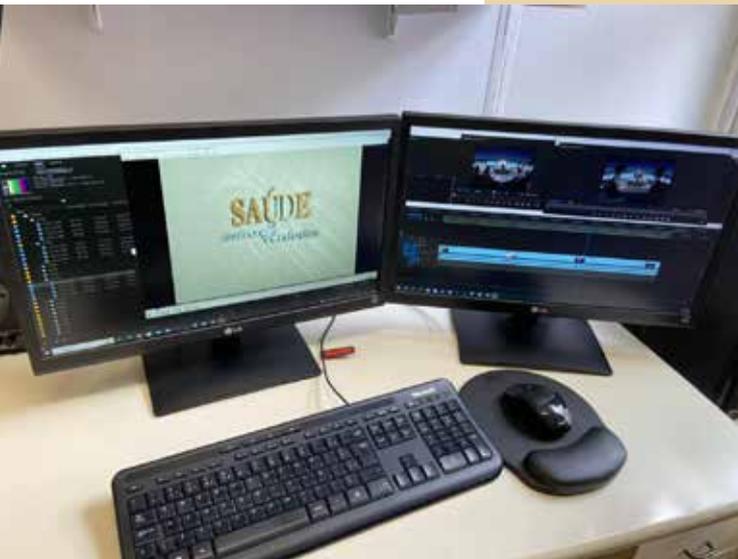
Atendendo ao crescimento da demanda televisiva, em abril de 2000 foi criado o Canal Universitário (CNC), canal 10 da NET Campinas, do qual o Centro de Comunicação fez parte, representando a Unicamp na produção de Programas para TV de conteúdo didático e científico. Atualmente, a produção audiovisual da SEC é exibida no Canal 10 da NET/CLARO e da VIVO).

Com a expansão de suas atividades, em 2004, o Centro de Comunicação passou a se chamar Rádio e Televisão Unicamp (RTV), difundindo ainda mais sua produção audiovisual e incrementando o acervo com os Programas de TV, os Registros de Eventos e os Vídeos Institucionais. O conteúdo deste acervo, a partir da criação da RTV, foi migrando do formato analógico para o digital, tentando acompanhar a evolução das mídias audiovisuais. Diversas séries de programas de TV foram mantidas e novas foram criadas entre elas: Registro Geral, Fóruns Permanentes, Repórter Unicamp entre outras, mantendo sempre a cobertura audiovisual da



Acervo Saúde Mitos & Verdades
Foto: Maria Cristina Ferraz de Toledo.

Armazenamento do repositório digital (storage) do acervo.
Foto: Maria Cristina Ferraz de Toledo.



universidade com relação às gravações dos seminários, palestras e reuniões oficiais. Em 2013, foi inaugurada a Rádio Unicamp consolidando assim o projeto de criação da Rádio e Televisão da Unicamp.

Posteriormente, a Unicamp desenvolveu um projeto que teve como objetivo unir as duas áreas de comunicação da universidade, a Assessoria de Imprensa da Unicamp (ASCOM) e a Rádio e Televisão da Unicamp (RTV). Assim foi criada a Secretaria Executiva de Comunicação (SEC) através da deliberação CAD-230/2015 de 03/06/2015. Sua implantação se deu pela resolução GR-031/2016 em 15/12/2016.

A Secretaria Executiva de Comunicação é o órgão responsável pela comunicação integrada da Unicamp com a comunidade interna e externa. Oferece serviços à comunidade e dispõe de variados canais, tais como: Assessoria de Comunicação, Portal Web, Jornal da Unicamp, TV, Rádio e Mídias Sociais. A junção destas duas unidades de comunicação da Unicamp fez com que o Setor de Arquivo – que já administrava os vídeos e áudios produzidos pela RTV – ficasse responsável também pela gestão arquivística dos demais documentos (textos e fotografias) produzidos pela SEC no desempenho de suas funções. Melhorias alinhadas com as diretrizes do Sistema de Arquivos da Unicamp (SIARQ) serão, a curto prazo, implantadas.

Diante deste histórico acima descrito, o Arquivo da Secretaria Executiva de Comunicação constitui um importante repositório para guarda e preservação de documentação para a pesquisa. Fazem parte do acervo da SEC, quatro categorias de documentos de arquivo: áudios, fotografias, textos e vídeos. Estes documentos usam as seguintes extensões de arquivamento, respectivamente: áudios (mp3); fotografias (raw); textos (pdf) e vídeos (mp4).

Câmera Betacam Ampex ano 1990. Câmera de estúdio Sony com view finder ano 1990. Câmera U-matic Sony 1972. Câmera video 8 Sony 1985.
Foto: Maria Cristina Ferraz de Toledo.

O Arquivo da SEC adota política de segurança do acervo utilizando fitas LTO4 com capacidade de 800 GB para fazer o backup do material do acervo (armazenamento físico). Uma cópia da fita é deixada no Arquivo da SEC e outra enviada ao Sistema de Arquivos da Unicamp (SIARQ/ Arquivo Central).

O arquivo conserva também a maioria dos equipamentos audiovisuais utilizados pelo Limec, Centro de Comunicação e Rádio e TV desde a década de 70, formando assim um importante acervo para a história da evolução dos equipamentos audiovisuais analógicos.

O sistema de cadastro do acervo possui atualmente, 20.915 registros. Fazendo uma contagem anual da produção mais recente, desde janeiro de 2022, até final de setembro de 2023 foram 1.479 novos documentos que deram entrada no Setor de Arquivo. Esses novos títulos seguem o caminho normal de cadastro, guarda no repositório digital (storage) do acervo e duplicação em fitas de backup no formato LTO. Atualmente, destacamos algumas séries arquivadas em formato de texto (pdf) como o *Jornal da Unicamp*; as matérias produzidas pelos jornalistas da SEC e publicadas no portal da Unicamp na categoria Manchete, Atualidades, Cultura e Sociedade, Comunidade Interna e Inovação; os vídeos Repórter Unicamp, Registro Geral, Direto na Fonte; os áudios Repórter Unicamp Podcast, Ressonância, Analisa, entre outros.

A Secretaria Executiva de Comunicação da Unicamp, desde 16 de agosto de 2022, está registrada no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) sob o código **BR SP SECUNICAMP**.



Torre de aparelhos de gravadores de videocassete.
Foto: Maria Cristina Ferraz de Toledo.



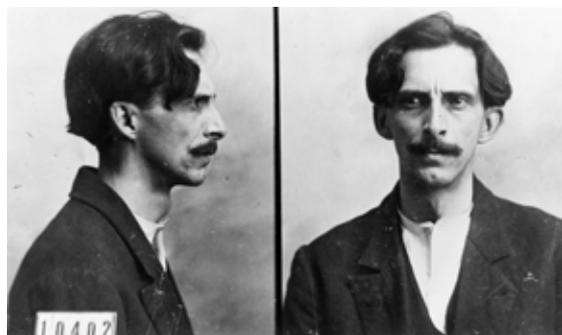
ARQUIVO EDGARD LEUENROTH CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO SOCIAL

Localização: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Rua Cláudio Abramo, 377 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas, SP

Site: <https://ael.ifch.unicamp.br/>

Data de abertura/criação: 1974

Atendimento ao público: dias úteis das 9h às 17h. O acesso aos documentos ocorre presencialmente e de forma remota. Para melhor atendê-lo sugerimos que o primeiro contato ocorra pelo e-mail aeldigit@unicamp.br. Você receberá orientações sobre os conjuntos documentais, as fontes de consulta, os acervos que estão digitalizados e disponíveis para consulta remota, acervos retidos em função do processamento ou da conservação preventiva, bem como os que aguardam a digitalização. Saiba mais sobre o atendimento em: <https://ael.ifch.unicamp.br/consulta-local>



Edgard Leuenroth preso durante a greve geral em São Paulo, 1917. Coleção Centro de Pesquisa e Documentação Social / AEL.



Maria Antonia Soares, militante anarquista, Praça da Sé, São Paulo, SP, c.1915. Coleção História da Industrialização / AEL.

O Arquivo Edgard Leuenroth – Centro de Pesquisa e Documentação Social (AEL) é o maior centro de documentação de movimentos sociais da América Latina. Foi fundado em 1974, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com os arquivos de Edgard Leuenroth, pensador anarquista, militante das causas operárias, linotipista, arquivista e jornalista por ofício e paixão. A aquisição do conjunto documental do militante anarquista Edgard Leuenroth propiciou o salvamento de registros do movimento operário, na fase de implantação do sindicalismo no Brasil, uma vez que nos períodos de ditaduras (1937-1945; 1964-1985) intelectuais e militantes de esquerda eram visados pela repressão. Considerado o guardião da memória operária, Edgard Leuenroth, colecionou e editou notórios títulos de periódicos, tais como: *O trabalhador Gráfico*, *A Lanterna*, *A Plebe* entre outros. Para ele, o jornalismo era um meio de militância política e instrumento de organização, propaganda e educação da classe trabalhadora.

Tais fontes foram adquiridas à época pela Unicamp e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) para constituir

um centro de documentação que possibilitasse o acesso às fontes primárias necessárias aos trabalhos do então recém-criado programa de pós-graduação do IFCH. Ao longo de sua história, o AEL vem cumprindo seus objetivos de atender a demanda acadêmica e de preservar registros históricos da sociedade, incluindo a diversidade dos movimentos sociais que compõem a sociedade brasileira. Este acervo inicial atraiu para a instituição outros ligados à história do movimento operário e da industrialização no Brasil. Com a redemocratização do país e a diversificação das linhas de pesquisa da pós-graduação do IFCH, o AEL recebeu acervos ligados à história social, política e cultural do Brasil e da América Latina, tais como: história do trabalho e da industrialização, do movimento operário, da esquerda, dos partidos políticos, da cultura e dos intelectuais, da questão agrária, dos direitos humanos e justiça, da luta contra a repressão e ditadura, da imprensa, da opinião pública, dos movimentos sociais, da saúde e da antropologia. Nos últimos anos, o Arquivo incorporou documentos sobre a história da colonização na América Latina, Ásia e África e história do movimento negro e das lutas antirracistas no Brasil. Os conjuntos documentais coletados ao longo desses 50 anos permitem ao AEL oferecer à sociedade contato com materiais que revelam atores, movimentos, expressões culturais e mobilizações sociais que contribuíram para a formação do Brasil. Os documentos sob a guarda do AEL, tratam de uma memória sensível, tanto no que tange à luta contra a repressão do Estado, como pela preservação da memória social de setores marginalizados, como o ativismo LGBTQIA+, negro e de mulheres, na luta por direitos e cidadania no Brasil, possibilitando o acesso público não somente em caráter de pesquisa, mais na perspectiva de continuidade das lutas e defesa dos direitos sociais, num compromisso fundamental em cenários de vulnerabilidade de direitos civis ou sociais, impactando a



Jornal A Plebe, fundado durante a greve geral de 1917. Fundo Edgard Leuenroth / AEL

Campanha do Partido Comunista em solidariedade ao operariado alemão, Tartaristão, 1924. Fundo Astrojildo Pereira / AEL

“Construir a democracia”, cartaz do jornal Voz da Unidade, São Paulo, SP, década de 1980. Fundo Movimentos Sociais Recentes / AEL

Jornal Lampião da Esquina nº 17, Rio de Janeiro, RJ, 1979. Fundo Grupo Somos / AEL

Cartaz da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), edição comemorativa dos 10 anos de luta, 1975. Fundo Partido Comunista Brasileiro / AEL





Paulo Santos.
Comício pelas
"Diretas Já" em
Belém, PA, 1984.
Fundo Voz da
Unidade / AEL

José Celso Martinez
em cena da peça
Galileu Galilei
no exílio em
Portugal, 1975. Fundo
Teatro Oficina / AEL



Manifestação
indígena, S.I. 2004.
Fundo João Zinclar
/ AEL



preservação e salvaguarda de documentos pessoais, coletivos, além da sua própria existência como guardião da memória brasileira.

Com a amplitude temática expressa no acervo do AEL, composto por cerca de 150 conjuntos documentais, destacam-se alguns que, ao longo dos anos, fizeram do nosso centro de documentação referência para os pesquisadores: Fundo Edgard Leuenroth (EL) nas questões do mundo do trabalho, movimento operário e sindicalismo; Coleção Brasil Nunca Mais (BNM), Comitê Brasileiro pela Anistia (CBA), Centro de Pesquisa Vergueiro (CPV) e Voz da Unidade - jornal do Partido Comunista (VU) que registram a luta contra a ditadura e seus horrores, sindicalismo, cultura e reorganização da sociedade civil pela redemocratização; o Teatro Oficina (TO) registra os 30 primeiros anos da mais longeva companhia de teatro do Brasil, que se destacou pela inovação cênica e engajamento contra a censura. A temática LGBTQIA+ está representada por 11 conjuntos documentais, entre eles o Grupo SOMOS, primeiro grupo paulista fundado em 1978 em São Paulo. Especificamente sobre a preservação da memória social negra, a direção acadêmica entre 2020-2022 procurou dar continuidade à missão de fazer do AEL um arquivo vivo e referência para os movimentos sociais ao posicioná-lo em relação às lutas antirracistas. Para tanto desenvolveu-se o projeto Afro Memória com o objetivo de incorporar, preservar e difundir conjuntos documentais pertencentes a ativistas e organizações do movimento negro como Milton Barbosa, Geledés, Januário Garcia, King Nino Brown entre outros.

No ano de 2023, o AEL recebeu o acervo do Centro Informação Mulher (CIM) um dos maiores acervos sobre a luta feminista na América Latina, o que contribui para renovação dos estudos sobre os movimentos sociais a partir do protagonismo feminino.

A política de captação aberta, com o objetivo de salvaguardar acervos em risco, impõem desafios importantes ao AEL, como o acesso ao público de conjuntos documentais em distintas fases de organização e um rigoroso e permanente trabalho de conservação e restauro, somando às tradicionais técnicas de higienização mecânica, controle ambiental e conservação preventiva, novas técnicas arquivísticas, como o processo de desinfestação por meio de atmosfera modificada.

Com uma estrutura organizacional enxuta, o Centro conta com duas seções e a Célula de Processamento de Informações Digitais (PID), coordenadas pela Direção e Conselho Diretivo.

A Direção do AEL é composta pelo Diretor, Diretor Adjunto e Coordenador de Serviços, sendo os primeiros professores do IFCH e o último membro do corpo técnico do AEL indicado pelo Diretor. O Conselho Diretivo, por sua vez, é composto por membros do corpo técnico do Centro, professores e estudantes do IFCH e membros externos, representando a sociedade civil.

A Seção de Tratamento da Informação e Apoio à Pesquisa (TIAP) tem como objetivo preparar tecnicamente e disponibilizar para consulta, in loco e online, os conjuntos documentais pertencentes ao acervo do AEL, em variada tipologia, valendo-se para tanto das técnicas e ferramentas arquivísticas e biblioteconômicas. Fundamenta-se na ISAD(G) – General International Standard Archival Description, ou Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, desenvolvida pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA) e em um conjunto de normas e/ou recomendações nacionais para descrever seus acervos. O Apoio à Pesquisa auxilia o usuário na localização da informação desejada na própria instituição ou remotamente.



Área de trabalho da seção de Tratamento da Informação e Apoio à Pesquisa, Campinas, SP, 2023. Arquivo Edgard Leuenroth / AEL

Sala de atendimento do Arquivo Edgard Leuenroth. Arquivo Edgard Leuenroth / AEL

Laboratório de Conservação e Restauro do Arquivo Edgard Leuenroth Campinas, SP, 2019. Arquivo Edgard Leuenroth / AEL

A Seção de Preservação e Difusão (PD) é responsável pela política de preservação, comunicação externa, por meio do site e redes sociais, atividades educativas, eventos e publicação de catálogos produzidos a partir do trabalho da TIAP.

A PID cuida do parque tecnológico da instituição e da digitalização dos documentos, com base nos padrões de conservação digital do CONArq.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO CULTURAL “ALEXANDRE EULALIO”

Localização: Instituto de Estudos da Linguagem - Rua Sérgio Buarque de Holanda, 571 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas, SP

Site: <https://www.iel.unicamp.br/cedae-centro-de-documentacao-cultural/>

Data de abertura/criação: 1984

Atendimento ao público: de segunda à sexta, das 9h às 17 h. O atendimento presencial deve ser agendado previamente através do e-mail cedae@unicamp.br.



Monteiro Lobato. Carta a Puzezinha com desenhos de Lobato. 02 abr. 1907. Areias. Fundo Monteiro Lobato.

Flávio de Carvalho caminha pela rua com o New Look, Experiência n.3. 1956. São Paulo. Fundo Flávio de Carvalho.



Organismo vinculado ao Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), o Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulalio” (CEDAE) leva o nome do docente que atuou no Departamento de Teoria Literária do IEL no período de 1980 a 1988. O intelectual legou ao Instituto seu arquivo pessoal, num total de mais de 8000 documentos, atestando uma atividade crítica e cultural das mais importantes no Brasil. Este fundo, somado ao de Oswald de Andrade (cuja primeira parte do conjunto foi transferida em regime de comodato em 1985), constitui a origem do acervo que hoje coloca o próprio CEDAE numa posição singular no contexto cultural do país.

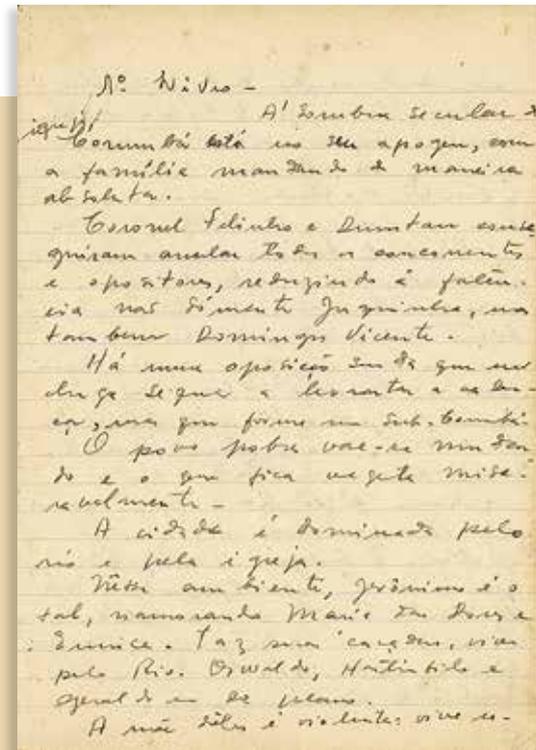
Aplicando uma política consequente de incremento de seu acervo mediante aquisições e doações, o CEDAE reuniu ao longo de seus anos de existência outros fundos documentais de grande importância para o estudo da cultura, da literatura e da linguística brasileiras, merecendo destaque não somente o arquivo do escritor Oswald de Andrade, mas também os manuscritos inéditos do regionalista Bernardo Élis (comprados em 1996); os poemas, os romances e as cartas de Hilda Hilst (adquiridos em duas remessas, respectivamente em 1995 e



Hilda Hilst. Desenho.
1987. Fundo Hilda Hilst.



José Luís Mora Fuentes. Retrato de Hilda Hilst.
1969. Fundo Hilda Hilst.



Bernardo Élis. Segunda versão manuscrita de O Tronco. 1951. Goiânia. Fundo Bernardo Élis.



Guilherme de Almeida. Canção do Exílio de Gonçalves Dias, continuada por Guilherme de Almeida.
1933. Paris. Fundo Guilherme de Almeida.

2003; a correspondência, os escritos, os desenhos e aquarelas de Monteiro Lobato (documentação recebida em comodato em 2000); os estudos de Paulo Duarte (recebidos em 1985 pela Unicamp, e transferidos ao CEDAE em 1994), entre outros.

Ao mesmo tempo, o CEDAE foi-se definindo como um importante centro dedicado às diversas manifestações das línguas faladas no Brasil. Tem hoje, sob sua custódia, alguns dos mais importantes levantamentos fonográficos constituídos para fins de pesquisa no Brasil, merecendo destaque: os levantamentos efetuados no contexto do Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana Culta do Brasil (doação do professor Ataliba Teixeira Castilho em 1991), as gravações produzidas pelo Projeto de Aquisição da Linguagem Oral (recebido da Profa. Dra. Cláudia T. Guimarães de Lemos, coordenadora do Projeto, em 1990), as entrevistas realizadas com a comunidade negra do Cafundó (doadas pelo Prof. Dr. Carlos Vogt entre 1992 e 2013), que conservam elementos da língua banto, e toda uma série de materiais que documentam línguas indígenas brasileiras extintas ou em vias de extinção.

Além disso, estão depositadas no CEDAE coleções de interesse preponderante

para o conhecimento da cultura brasileira e da história recente do país, como, por exemplo, as entrevistas do Programa Certas Palavras que, ao longo de 16 anos (1981-1996), registraram as personalidades mais expressivas da vida intelectual do Brasil contemporâneo.

A consulta ao acervo do CEDAE é pública e o acesso aos documentos é franqueado mediante cuidados e garantias que visam essencialmente à sua preservação. O CEDAE é dotado de site (<https://www.iel.unicamp.br/cedae-centro-de-documentacao-cultural/>), possui serviço de agendamento e apoio aos pesquisadores e presta serviços de reprodução de documentos em alta definição, empréstimos de documentos e visitas guiadas.

Conta com um corpo técnico especializado de oito profissionais devidamente qualificados em organização de arquivos, apoio técnico e tecnologia da Informação, os quais atuam no processamento técnico, conservação de documentos e atendimento aos pesquisadores. Conta também com um Coordenador Acadêmico e uma Comissão Assessora reconhecida no Regimento Interno do Instituto de Estudos da Linguagem.

O CEDAE está instalado no piso térreo do Bloco VII do IEL e conta com 400m² de área distribuídos da seguinte forma: Coordenação, Direção, Processamento Técnico, Ateliê de Conservação, Reprografia, Sala de Consulta, Sala de Atendimento ao Pesquisador, Área de Guarda e Copa. Contamos também, com uma área de 200 m² de Reserva Técnica no piso superior do prédio.

A área de Atendimento conta com uma sala de consulta a documentos equipada com mesas e cadeiras para consulta, leitoras de microfilme, computadores para uso do pesquisador, obras de referência para consulta, televisor, vídeo cassete, leitor de DVD, leitor de fitas cassete.

A Área de Reprografia é equipada com um scanner Contex de grande formato, um scanner planetário ScannerteK A1 Jornal e três computadores.

O Ateliê de Conservação é equipado com mesa para procedimentos, duas mesas higienizadoras, prensa, seladoras e outros equipamentos necessários para a conservação e pequenos reparos nos documentos.

O setor de Processamento Técnico conta com computadores, impressora colorida, e toda a estrutura física apropriada para o trabalho de organização dos acervos arquivísticos.



Área de guarda climatizada. 2022. Campinas. CEDAE/IEL/Unicamp



Ateliê de Conservação. 2020. Campinas. CEDAE/IEL/Unicamp



Tarsila do Amaral. Desenho. Fundo Paulo Duarte.

CENTRO DE LÓGICA, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA – ARQUIVOS HISTÓRICOS

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, 251 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” - Campinas, SP

Site: <https://arqhist.cle.unicamp.br/>

Data de abertura/criação: 1988

Atendimento ao público: Segunda à sexta, das 9h às 12h e das 13h às 17h. O agendamento para consulta presencial é realizado por e-mail: clearq@unicamp.br. A autorização para a reprodução dos documentos seguirá normas estabelecidas para os documentos em domínio público ou dos que estão protegidos pela Lei Federal nº 9.610 de 1998 (Lei de Direitos Autorais).



ROMERO, Marina Ribeiro. Prédio-CLEARq. 10 de outubro de 2023. Unicamp, Campinas. Fundo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência.

ROMERO, Marina Ribeiro. Entrada CLEARq. 10 de outubro de 2023. Unicamp, Campinas. Fundo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência.



Criado em 1988, os Arquivos Históricos (ArqHist ou CLEARq), importante área do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência criado pela Portaria GR-38/77, foi idealizado pelo Prof. Dr. Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva.

O CLEARq foi concebido como espaço que pretende fornecer infraestrutura de apoio à pesquisa e à formação de pesquisadores em História da Ciência. O acervo está voltado para a pesquisa em História das Ciências e

constitui-se, especialmente, por arquivos pessoais, em fontes únicas. O acervo do CLEARq tem sido consultado por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Sua base de dados está disponível para consulta na internet, o que vem facilitar, agilizar e ampliar o acesso ao acervo. Recentemente, o CLEARq passou a integrar a base de dados da Unicamp, o ReDiSap (<https://www.redisap.unicamp.br/>). Atualmente conta com 30 Fundos e/ou Coleções, privados ou públicos.

Da documentação inicial destaca-se o arquivo pessoal de Joaquim da Costa Ribeiro, a cessão dos conjuntos documentais pertencentes ao Ministério da Educação e Cultura: Comissão do Plano dos Institutos (COSUPI) e Programa de Ensino Tecnológico (PROTEC), e a aquisição de 55 entrevistas, das 77 realizadas no contexto do projeto “História da ciência no Brasil”, coordenado por Simon Schwartzmann. Entre os Fundos e Coleções sob a guarda do CLEARq destacam-se: Ayda Ignez Arruda, Hugo Régis dos Reis, Michel Maurice Debrun, Newton Carneiro Affonso da Costa, Newton Freire Maia e Walter Hugo de Andrade Cunha. No ano de 2021, foram incorporados ao acervo os Fundos Privados

de Andrea Maria Altino Campos Loparic, Mohamed Ezz El-Din Mostafa Habib e Waldir Alves Rodrigues Junior.

Recuperar e preservar a memória científica nacional é objetivo do CLEARq e as fontes primárias sob sua guarda registram científica, economicamente e até filosoficamente a evolução e consolidação na ciência no Brasil. Documentação relevante para discussões sobre o desenvolvimento científico, tecnológico e educacional de nosso país.

Desde o ano de 2017, os conjuntos documentais disponíveis para consulta podem

n/c. Demonstração prática de experiência científica por Joaquim da Costa Ribeiro ao presidente Getúlio Vargas e ao presidente do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) Álvaro Alberto. 10 set. 1952. S.I. Fundo Joaquim da Costa Ribeiro.



[GOMES, Frederico Pimentel]. Protesto contra intervenção na Unicamp. [1981]. Campinas. Fundo Ayda Ignez Arruda.



n/c. Joaquim da Costa Ribeiro e demais pessoas observando o tanque de cobras do zoológico. 1951. S.I. Fundo Joaquim da Costa Ribeiro.

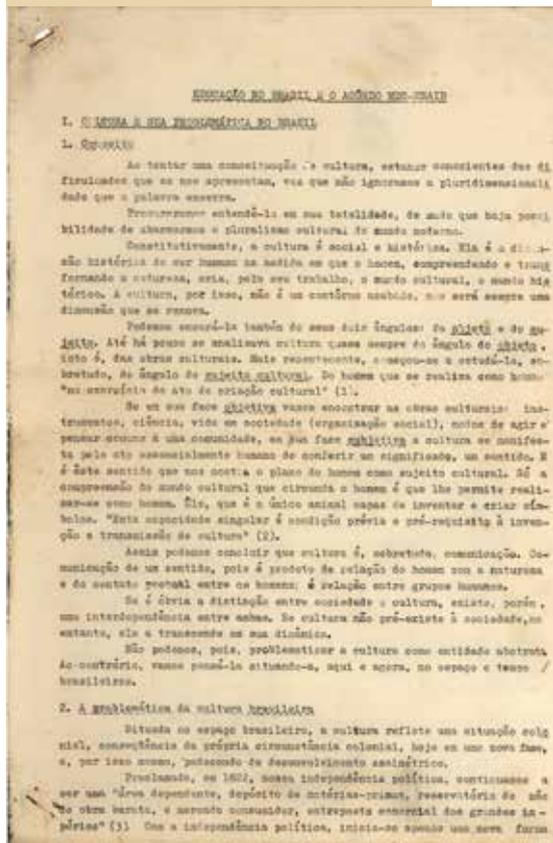


n/c. Joaquim da Costa Ribeiro em seu laboratório. Retrato em nanquim. 1951. Rio de Janeiro. Fundo Joaquim da Costa Ribeiro.



FREYRE, Gilberto. A mística do desenvolvimentismo. 1979. Folha de São Paulo, São Paulo. Fundo Michel Maurice Debrun.

DEBRUN, Michel Maurice. Educação no Brasil e o acordo MEC-USAID. S.d. S.I. Fundo Michel Maurice Debrun.



ser acessados através do Atom, programa gratuito de descrição arquivística desenvolvido pelo Conselho Internacional de Arquivos. Com essa ação os Arquivos Históricos cumprem uma de suas mais importantes missões: facilitar o acesso aos fundos documentais sob sua guarda, devidamente descritos e organizados, em conformidade com as normas internacionais (ISAD (G), ISAAR e ISDF), e agilizar o acesso à informação, com conteúdo e qualidade.

Os Arquivos Históricos do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência estão registrados no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) sob o código BR SPCLEARQ.

Os Arquivos Históricos (CLEARq) são parte integrante do Centro de Lógica Epistemologia e História da Ciência (CLE) que, por sua vez, é subordinado à Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (COCEN).

O CLEARq é constituído pelos setores de Processamento Técnico, responsável pela análise, organização, catalogação e digitalização documental, e de Conservação e Restauração, responsável pela higienização, restauro e acondicionamento adequado.

O acesso aos documentos que compõem o acervo dos Arquivos Históricos do

Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência/ Unicamp (ArqHistCLE) é livre ao público em geral. As Leis nº 8.159 de 1991 (Lei de Arquivos), Lei Federal nº 9.610 de 1998 (Lei de Direitos Autorais), Lei nº 12.682 (Regulamenta o Uso de Documentos Eletromagnéticos), Lei nº 12.527 (Lei de Acesso à informação), o Decreto nº 7.724 (que regulamenta a Lei 12.527) e a Lei nº 13.709 (Lei Geral de Proteção de Dados) são critérios de regulamentação das práticas arquivísticas do CLEARq.

A entrada de conjuntos/itens documentais no acervo do CLEARq se dará por meio de doação, transferência, custódia e empréstimo. Em linhas gerais, o CLEARq pauta-se na captação, organização, preservação e disponibilização de acervos documentais em consonância com sua área de interesse, a história das ciências. Os conjuntos a serem incorporados ao acervo podem ser tanto pessoais, institucionais (públicos e/ou privados) e de associações científicas. Não há restrições

cronológicas, quanto ao gênero documental (textual, iconográfico, cartográfico, sonoro) e quanto ao suporte (papel, eletrônico, digital, magnético, etc.).

As formas de comunicação e pesquisa utilizadas pelo CLEARq são diversas e encontram-se majoritariamente em meio digital. A informação sobre os fundos e coleções presentes no CLEARq podem ser encontradas no site <https://arqhist.cle.unicamp.br/>. Ou em seus perfis nas redes sociais: Facebook (Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência - CLE-Unicamp), Instagram (@cleunicamp) e YouTube (Arquivos Históricos CLE).

ABRAHÃO, Eliane Morelli. Walter Hugo de Andrade Cunha no Programa Ciência&Arte nas férias 2009. 2009. CLEARq, Unicamp, Campinas. Fundo CLE.



Sala de processamento técnico: totalmente equipada. 2001. Unicamp, Campinas. Fundo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência.



PEDROSO, Douglas Pasquali. Exposição Jogos de Futebol de Botão no CLEARq. 2007. Unicamp, Campinas. Fundo Mario Tourasse Teixeira.



ROMERO, Marina Ribeiro. Acervo-CLEARq. 10 de outubro de 2023. Unicamp, Campinas. Fundo Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência.

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO

Localização: Rua Bertrand Russell, 801 (Bloco D, 2º piso) - Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Campinas, SP

Site: <https://cmefeunicamp.wordpress.com/>

Data de abertura/criação: 2001

Atendimento ao público: Segunda a sexta-feira das 9h às 16h



Sala da Reserva Técnica do CME, 30 Out. 2022. Campinas/SP. Acervo Fotográfico do CME/FE. Foto: Giannoni, M. A.

Sala Central do CME, 30 Mar. 2022. Campinas/SP. Acervo Fotográfico do CME/FE. Foto: Giannoni, M. A.

Criado em 2001, o Centro de Memória da Educação é um órgão científico vinculado à Faculdade de Educação/UNICAMP com a finalidade de captar, conservar e divulgar a memória da educação brasileira, por meio da preservação documental, da pesquisa, do ensino e da difusão. A sua criação ocorreu quando o Profa. Águeda Bittencourt dirigia a Faculdade de Educação e designou as Profas Maria do Carmo Martins e Heloísa Helena Pimenta Rocha para a coordenação.

Inicialmente, o foco central de atuação deste Centro na preservação de acervos históricos e patrimoniais da educação brasileira não assumiu a prerrogativa de constituir acervos próprios. À época preferiu-se fazer do centro um espaço voltado para a realização de pesquisas e não um lugar organizado com vistas a receber acervos documentais. De modo que até 2010 as principais realizações tiveram a ver com a organização dos acervos históricos de duas escolas centenárias de Campinas e uma estrutura de serviços que permitiu atuar em práticas pedagógicas de formação.

A partir de 2010, a incorporação do arquivo pessoal de Malba Tahan exigiu uma redefinição do regime de funcionamento do CME que, atualmente, tem o tratamento e organização de três conjuntos documentais como atribuição central.

O Arquivo pessoal do matemático e escritor Júlio César de Mello e Souza, conhecido pelo pseudônimo de Malba Tahan, foi doado pela família do escritor em 18 de janeiro de 2010, sendo um importante conjunto documental para pesquisa nas áreas de Educação, História, Literatura, Pedagogia e Ensino da Matemática. O conjunto é constituído por 215 caixas-arquivo, com documentação de tipologia variada e que compreende o período entre 1907 e 1974.

Em 2015, o CME recebeu a doação do arquivo documental da Revista Brasileira de História da Educação, publicação oficial da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). O conjunto é constituído por 10 caixas-arquivo, sendo composto de documentos da secretaria da gestão da revista no período entre 2001 e 2013.

A Associação Brasileira de Leitura (ALB) doou, em fins de 2017, um conjunto de aproximadamente 4.000 documentos referentes à organização e realização dos congressos de leitura (COLE) a partir de 1978, data da 1ª edição.

O trabalho com os acervos exigiu redefinir o escopo de atuação do CME/Unicamp que também incorporou atividade de processamento de documentação permanente em seu espaço físico. Com a aprovação em 2017 de um novo regimento o CME passou a contar com uma área de projetos e pesquisas e outra de conservação voltadas para a organização e processamento desses acervos. Foi então pensada uma forma de organização compartilhada do trabalho de conservação e restauro de documentos e livros com a Biblioteca Prof. Joel Martins.

Desde 2013, o Programa de Estudos e Pesquisas em História da Educação do CME/Unicamp promove pesquisas na área da História da Educação e o estreitamento das relações deste Centro com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação/



Equipe do CME na abertura da Exposição Comemorativa CME em homenagem aos "50 anos da FE". Da esquerda para a direita estão: Júlia Muniz Moreira, Luís Gustavo Inácio de Jesus, Profa. Adriana Varani, Aline Bilharinho, Profa. Inês Bragança, Maria Alice Giannoni e Marli Marcondes, 31/05/2023. Campinas/SP. Acervo Fotográfico do CME/FE.

Apresentação de Bolsistas do CME no VI Congresso PAPE-G. Da esquerda para a direita estão: Eduarda Íris Guedes Ferreira, Luís Gustavo Inácio de Jesus e Julia Muniz Moreira, 31/10/2023. Campinas/SP. Acervo Fotográfico do CME/FE. Foto: Giannoni, M. A.



UNICAMP. Nos últimos anos o Conselho Científico e a coordenação do CME desenvolvem uma proposta de ampliação e fortalecimento do trabalho integrado às linhas e grupos de pesquisa da FE/Unicamp, enfatizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o diálogo entre a FE/Unicamp e a comunidade educacional externa, especialmente, escolas das redes públicas de ensino e a formação inicial e continuada de professores. Portanto, hoje o CME-FE/Unicamp é um órgão de preservação da memória educacional e de pesquisa relevante para o estudo e a formação na área da educação.

CENTRO DE MEMÓRIA E ARQUIVO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Localização: Av. Adolfo Lutz, 197 - Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas, SP.

Endereço para correspondência: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo – Campinas – SP, CEP: 13083-887

Site: <https://www.fcm.unicamp.br/fcm/centro-de-memoria-e-arquivo-cma>

Data de abertura/criação: 2008

Atendimento ao público: Atendimento Presencial de Segunda à Sexta das 08h às 18h ou

e-mail: cmafcm@unicamp.br



Alunos na Santa Casa de Campinas. 1967. Campinas, SP. Coleção Antônio Jofre de Vasconcelos / CMA-FCM

IV Turma de Medicina da Unicamp. 1967. Campinas, SP. Coleção Antônio Jofre de Vasconcelos / CMA-FCM



Criado em 26 de maio de 2008 e seu regulamento aprovado em 30 de outubro de 2009 (Deliberação Congregação FCM - 504/2009).

A sua história teve início nas comemorações dos 40 anos de criação da Faculdade, momento em que a preocupação com a preservação do patrimônio documental, bem como a elaboração e divulgação de uma memória institucional, ganhou impulso na FCM. Nessa ocasião, a Diretoria e alguns servidores mobilizaram-se para marcar a data festiva, constituindo uma comissão com a finalidade de organizar as atividades comemorativas. Além disso, a Comissão dos 40 anos foi responsável pela criação de uma página virtual na internet para a preservação e divulgação de imagens e documentos referentes a momentos marcantes da história da instituição, assim como depoimentos de alguns indivíduos que contribuíram para a formação da Faculdade. Por fim, também ocorreu o lançamento do “Livro de Memórias da Faculdade de Ciências Médicas/ UNICAMP”, publicação que reproduz e divulga parte desse acervo reunido em função da comemoração dos 40 anos (Costallat, 2004). A partir dessas iniciativas isoladas relacionadas à

memória institucional e a preservação de documentos históricos, desenvolveu-se no âmbito da FCM a ideia de uma estrutura dedicada exclusivamente a atender essas necessidades. Assim, por orientação dos técnicos do Arquivo Central da Unicamp e dentro da perspectiva do Sistema de Arquivos da Universidade (Siarq), que estava sendo implantado desde a década de 1990, no ano de 2006 foi nomeada pela Direção da FCM uma Comissão Setorial de Arquivos (CSArq), composta por representantes de diferentes áreas da Faculdade. Da mesma forma, criou-se na Faculdade de Ciências Médicas, em 2007, o Grupo de Estudos em História das Ciências da Saúde (GEHCSaúde), composto por docentes da instituição interessados na temática, mas aberto a representantes discentes dos diferentes níveis de ensino e integrado por especialistas da área que podem ser convidados a participar. Como desdobramento desse processo e levando mais adiante o projeto acima mencionado, o Centro de Memória e Arquivo da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp foi criado. Esse órgão tem como meta ser um espaço dedicado à preservação e difusão da memória institucional e ao estudo da História das Ciências da Saúde, aberto a toda comunidade.

O CMA/FCM tem constituído um acervo que oferece possibilidades de pesquisa a respeito do ensino das Ciências da Saúde nos níveis de graduação, pós-graduação e residência médica da instituição e de sua história administrativa, bem como sobre produção científica relacionada a esse campo do saber. O conjunto documental encontra-se em diferentes etapas do processamento técnico – que incluem, por exemplo, a higienização, o arranjo arquivístico e a classificação – visando sempre melhorar sua disponibilização pública.

Os arquivos pessoais preservados no CMA são: Fortunato Antonio Badan Palhares (acervo



Formatura IV Turma de Medicina da Unicamp. 1971. Campinas, SP. Coleção Antônio Jofre de Vasconcelos / CMA-FCM



Estampa do Projeto Rondon. 1967. Campinas, SP. Coleção Antônio Jofre de Vasconcelos / CMA-FCM

contemplando a medicina legal entre as década de 1980 à 1990), Mario Mantovani (acervo contemplando medicina do trauma e Hospital de Clínicas Unicamp), José Martins Filho (acervo contemplando programa de incentivo ao aleitamento materno anos 1980 à 1990), Bernardo Beiguelman (acervo contemplando estudos em genética). Além dos acervos pessoais, também são preservados os acervos permanentes produzidos pela Faculdade e dentre os acervos são destaque: Centro Acadêmico Adolfo Lutz, Diretoria, Relações Públicas, Secretaria de Graduação, nos quais estão as atividades realizadas pelas áreas ao longo dos anos.

CENTRO DE MEMÓRIA - UNICAMP

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 (terceiro andar) - Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Campinas, SP

Site: <https://www.cmu.unicamp.br/>

Data de abertura/criação: 1985

Atendimento ao público: segunda à sexta-feira das 9h às 17h.

A ideia da criação de um Centro de Memória pela Unicamp surgiu no início da década de 1970, durante a gestão do Prof. Zeferino Vaz, idealizador e primeiro reitor da universidade, mas só ganhou força a partir de 1978, quando o historiador e professor José Roberto do Amaral Lapa soube da intenção do Fórum de Campinas de descartar seus arquivos cartoriais por problemas de infraestrutura. Diante da ameaça de incineração dos mais de 50 mil processos que abrangem um importantíssimo período da história da cidade – do final do século XVIII até o início do século XX – Lapa não mediu esforços até que a universidade oficializasse o interesse pela documentação. Após uma série de negociações,



Vista parcial da sala de exposições do CMU. 2024. Campinas, SP.
Foto: Ana Cláudia Cermaria.



Officinas do Lyceo de Artes e Offícios. Entre 1910 e 1919. São Paulo, SP. Conjunto Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo / CMU



Maria Helena Motta Paes. Retrato de mulher. sd. Conjunto Maria Helena Motta Paes / CMU



Retrato de Ruiz. Entre 1855 e 1865. Conjunto Documentos Avulsos / CMU



Retrato de Hércules Florence. 1870-1879. Campinas, SP. Conjunto João Falchi Trinca / CMU

Retrato de Miguel Alves Feitosa Filho. Entre 1900 e 1909. Conjunto João Falchi Trinca / CMU



a transferência dos arquivos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo da Comarca de Campinas (TJC) para a Unicamp foi autorizada em março de 1985. Como também não dispunha de infraestrutura adequada para abrigar o grande volume de documentos envolvido, a Unicamp teve que acelerar o processo, nomeando, em abril daquele ano, uma comissão especial para viabilizar a criação e instalação do Centro de Memória.

Em 1º de julho de 1985, uma portaria do então reitor Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti criou o Centro de Memória - Unicamp, cuja solenidade de fundação, no entanto, aconteceu apenas dez dias depois, quando o Prof. José Roberto do Amaral Lapa foi nomeado seu primeiro diretor, cargo que exerceu durante os dez anos seguintes.

Nos primeiros meses, o CMU funcionou provisoriamente nas dependências da Biblioteca Central, onde estava o Centro de

Informação e Difusão Cultural (CIDIC), que ficou responsável pelo tratamento inicial dos documentos do TJC. Ainda em 1985, a Reitoria designou o andar térreo do prédio do Ciclo Básico I para as instalações do Centro de Memória.

O conjunto documental do Tribunal de Justiça não somente deu origem ao CMU, como determinou seu arranjo em setores especializados no tratamento de documentos em suportes diferenciados, como livros, documentos manuscritos, fotografias, fitas cassetes, vídeos, entre outros.

Em 1986 foi criada a Biblioteca do Centro de Memória - Unicamp. Sua organização teve como origem o acervo doado por João Falchi Trinca, grande bibliófilo campineiro, que ao longo de sua vida constituiu um dos mais completos acervos sobre Campinas. No mesmo ano, tiveram início as atividades de conservação e restauro do Centro de Memória - Unicamp,



Avenida Francisco Glicério. 1926. Campinas, SP. Conjunto Aristides Pedro da Silva / CMU

Manifestação popular no Largo do Rosário. Cerca de 1940. Campinas, SP. Conjunto Waldemar Padovani / CMU

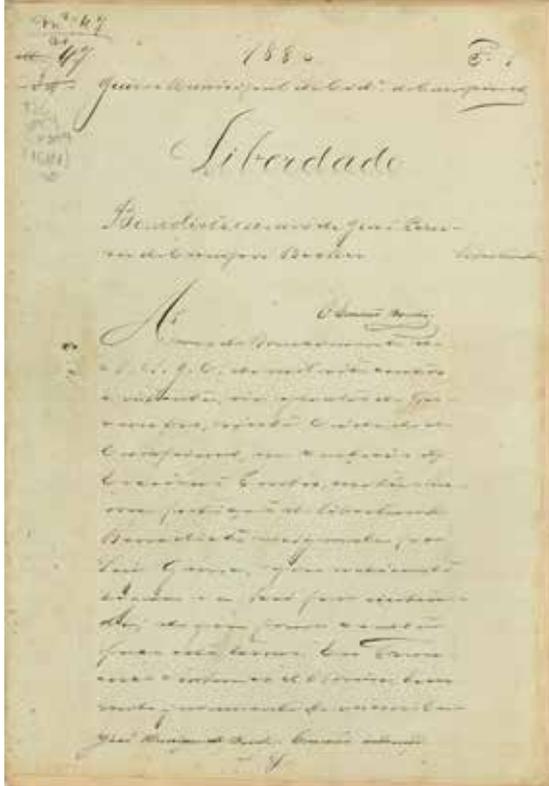


Procissão de sepultamento dos mortos na tragédia do Cine Rink. 1951. Campinas, SP. Conjunto Gilberto di Biasi / CMU.

com a criação do Laboratório de Conservação e Restauro (LABRE), especializado no tratamento de documentos gráficos.

Ao longo das décadas, a partir do recebimento de um grande número de conjuntos documentais, outras necessidades relacionadas ao processamento, conservação e disponibilização dos acervos acabaram por impor mudanças ao Centro.

Em 1990, o Centro de Memória-Unicamp iniciou a publicação da sua revista institucional, *A Resgate*. A partir da criação do Arquivo Fotográfico, em 1994, foi instituída no CMU uma nova área de atuação, destinada exclusivamente à conservação e preservação de arquivos fotográficos e audiovisuais. Com a realização e aprovação da Certificação do CMU, ocorrida em 2015, as duas áreas foram integradas em um único setor, que passou a atuar na Conservação e Restauro de todo o acervo, abrangendo



Ação de Liberdade. 1880. Campinas, SP. Conjunto Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo / CMU

Cartaz do filme Fernão Dias, o Governador das Esmeraldas. 1957. Campinas, SP. Conjunto Cine Produtora Campineira / CMU



Imposto da Meia Siza d'Escravos. 19 fev. 1856. Campinas, SP. Conjunto Coletoria e Recebedoria de Rendas de Campinas / CMU



diferentes gêneros documentais, como têxteis, porcelanas, madeira, papel, materiais fotográficos etc.

Desde 2015, o CMU vem passando por uma ampla reorganização interna visando aprimorar o atendimento aos usuários e pesquisadores, assim como integrar e dinamizar seus diferentes setores voltados ao acervo: Processamento Técnico e Documentação Digital, Conservação e Restauro, Biblioteca e Difusão. O CMU conta, ainda, com áreas administrativas, de informática e tecnologia da informação, de pesquisa e de comunicação e publicações. Nesse processo, foi também realizado um diagnóstico completo do acervo, o qual vem embasando a revisão dos critérios de organização dos documentos, assim como os trabalhos da Comissão de Política de Acervos.

Em 2021, o CMU iniciou sua mudança de sede, a qual foi oficialmente inaugurada no dia 7 de junho de 2023. Localizado no terceiro piso do edifício da Biblioteca Central César Lattes, o CMU reúne cerca de 120 conjuntos documentais pessoais e institucionais tanto públicos quanto privados, que abrangem um período histórico que vai do final do século XVII aos dias atuais e se voltam à compreensão de diferentes realidades do mundo paulista. Seu acervo é dos mais variados gêneros (audiovisual, iconográfico, sonoro, textual e tridimensional), além de possuir uma Biblioteca especializada em Campinas, responsável pela gestão de livros e obras raras, e de um grande volume de periódicos, jornais e folhetos



Arquivistas organizando o conjunto do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. 1985. Campinas, SP. Conjunto Centro de Memória-Unicamp / CMU



Visita da Rainha Elizabeth II. Campinas, SP. 6 de novembro de 1968. Conjunto Gilberto di Biasi - Centro de Memória-Unicamp.



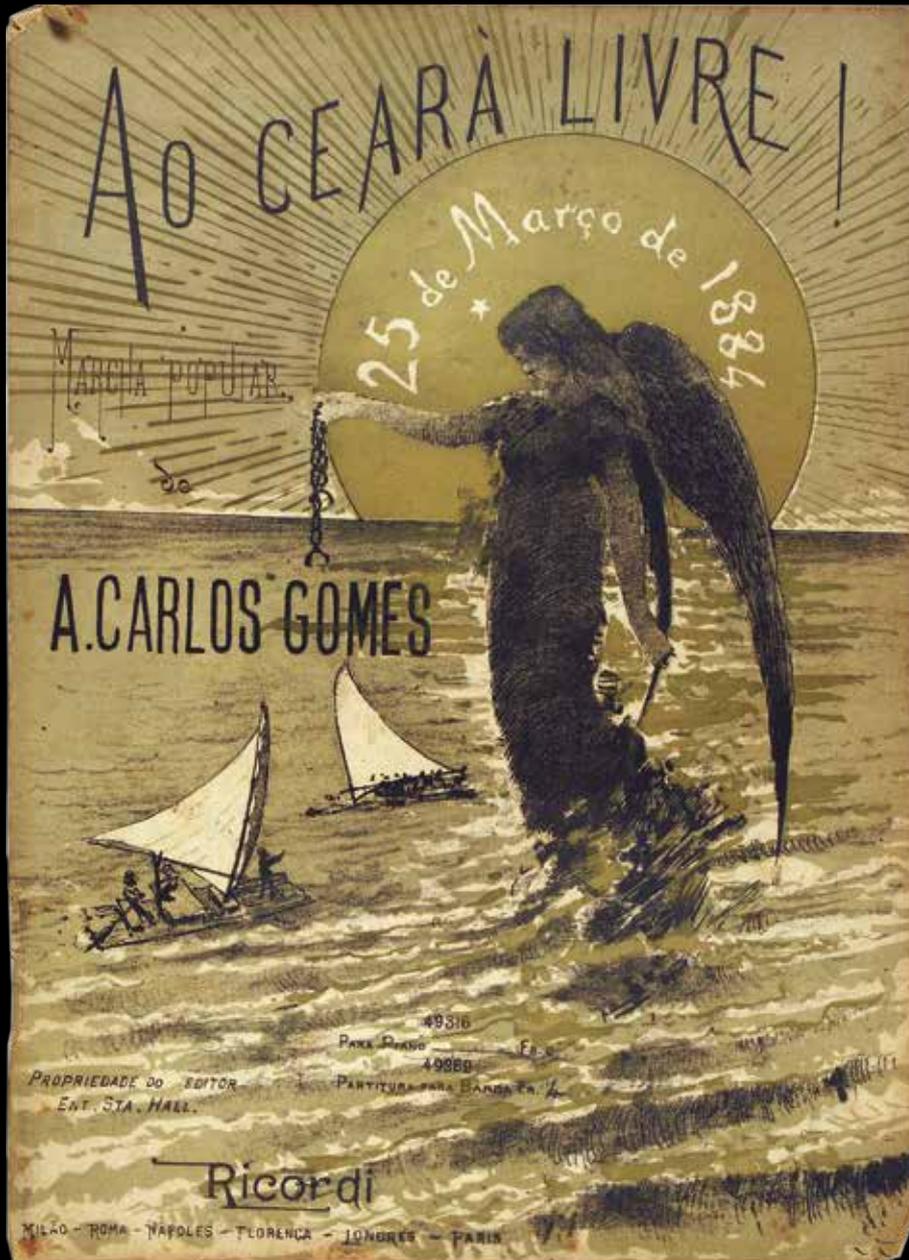
Cena da novela A Fábrica, na TV Tupi. 1971. São Paulo, SP. Conjunto Dina Lisboa / CMU



Prof. José Roberto do Amaral Lapa no CMU. Entre 1990 e 1994. Campinas, SP. Conjunto Centro de Memória-Unicamp / CMU

antigos. Com este acervo documental de expressivo potencial para pesquisa e produção de conhecimento nas mais diferentes áreas do conhecimento, constituindo uma matriz de informações para estudos multidisciplinares que envolvem aspectos econômicos, sociais, culturais, urbanos e políticos.

O acesso ao acervo documental do CMU ocorre tanto física quanto digitalmente por meio de seu Portal Digital. O Centro conta, ainda, com uma forte ação de difusão, realizada por meio de visitas mediadas a diferentes públicos; manutenção de um site próprio para as ações e conteúdos e das redes sociais; a curadoria de exposições físicas de média e curta duração em espaço próprio e virtuais por meio do Google Arts & Culture. Destacam-se as parcerias para a democratização do acesso aos conjuntos documentais, como com o Wiki Movimento Brasil, por meio do projeto GLAM (Galleries, Libraries and Museums).



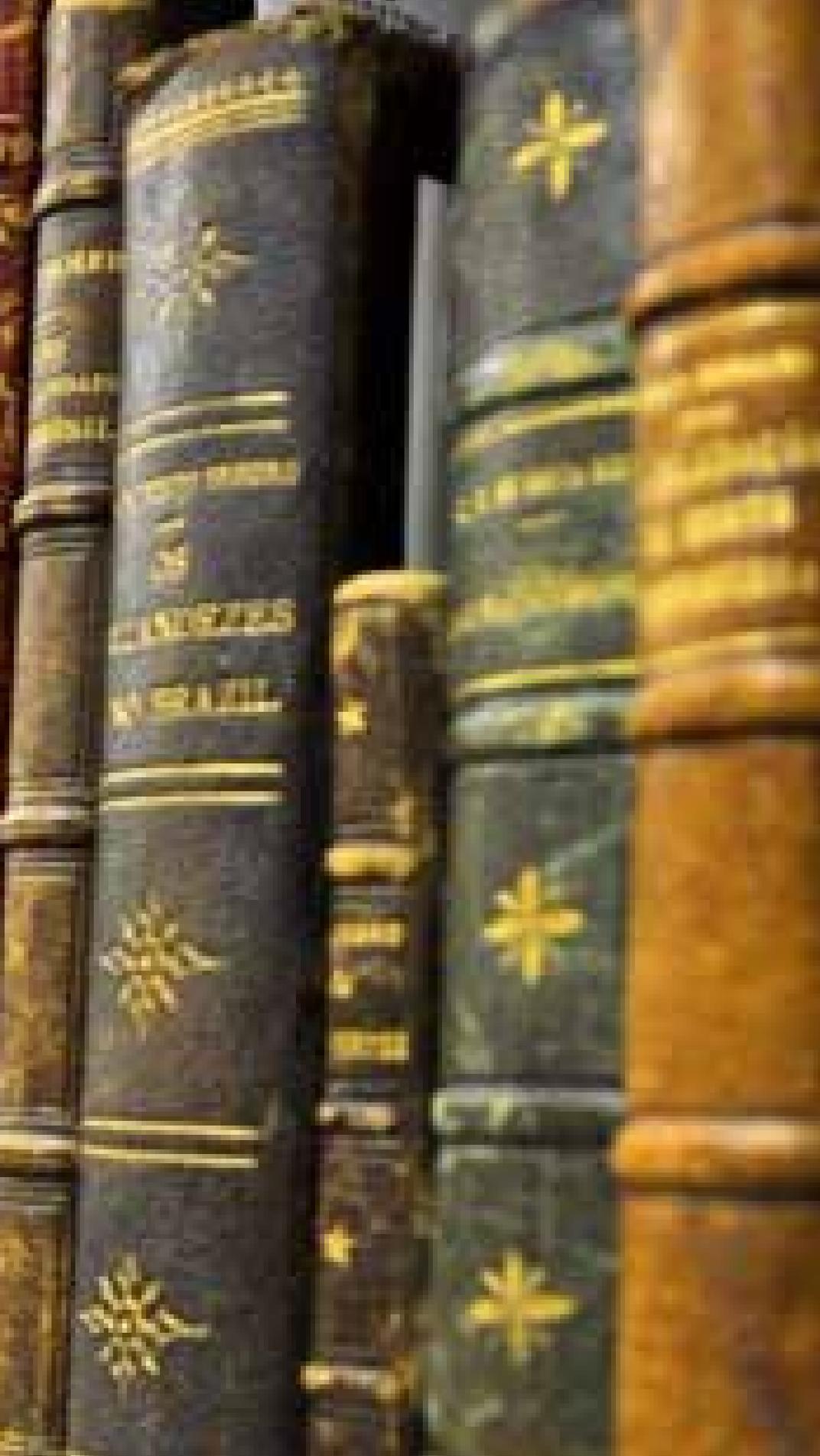
Antônio Carlos Gomes. Ao Ceará Livre! - Marcha Popular. 1884. Conjunto Partituras / CMU



1877
1877
1877

1877

1877
1877



BIBLIOTECAS E COLEÇÕES ESPECIAIS

LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA “PAULO DUARTE”

Localização: Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - Rua dos Flamboyants, 155 - Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas, SP
Site: <https://www.lap.nepam.unicamp.br/>
Data de abertura/criação: 2006



Patrícia Cristina Bertozzo. Limpeza de peça do acervo. 03/09/2023. LAP - Unicamp.

Semana de Ensino de História. Exposição de peças escavadas no antigo DOI-CODI/SP. 03/10/2023. IFCH - Unicamp.



Integrado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais da Unicamp (NEPAM) desde 2009, o Laboratório de Arqueologia Pública “Paulo Duarte” (LAP) nasceu fruto das iniciativas ao redor do tema da arqueologia na Unicamp, desde a década de 1980, e os esforços da arqueóloga Niède Guidon e, a partir de 1992, com as iniciativas do Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (DH/IFCH). Com Funari, o tema da Arqueologia Pública ganhou novos contornos, especialmente com a publicação da *Revista de Arqueologia Pública* em 2005, e com a constituição, em seguida, de um Laboratório de Arqueologia Pública (LAP), ligado ao Núcleo de Estudos Estratégicos (NEE), em 2006, com instalações no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

A partir destas iniciativas pioneiras, o LAP passou a reunir estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e docentes, voltados à proposta de perceber a Arqueologia Pública como um campo político que permitisse a construção de diálogos entre as especificidades produzidas no interior da Arqueologia e as comunidades. O LAP propõe uma interação fluida e dinâmica entre a ciência arqueológica e os universos nos quais



Acervo LAP. Sola de sapato encontrada nas escavações do antigo DOI-CODI/SP e que atualmente compõem o acervo do laboratório. 08/09/2023. LAP - Unicamp.

ela está inserida. Não se trata, portanto, de conceber as pesquisas arqueológicas apenas como diálogos acadêmicos, mas, ao contrário, de buscar a construção e a divulgação desse conhecimento em diálogo com a sociedade.

Associando ao seu nome o do jornalista, escritor e antropólogo Paulo Duarte, responsável pela fundação do Departamento de Cultura e do Museu de Pré-História da Universidade de São Paulo, o LAP se constituiu (e se constitui) como um espaço de congregação de pesquisas acadêmicas que investigam temas relativos aos contextos da Antiguidade ao Mundo Contemporâneo. A especificidade destas investigações encontra-se na escolha teórica e metodológica de traçar embates entre categorias documentais distintas: textos escritos, fontes orais, materialidades, entre outros grupos de documentos, os quais são usados para a análise de questões sobre identidades, subjetividades e gênero. Em grande parte, fruto destas ações de investigação e de doações, bem como a partir de parceria com empresas privadas, o LAP constituiu também um importante acervo arqueológico de

Acervo LAP. Material didático produzido pela equipe de Arqueologia Pública. 05/08/2023. São Paulo - Brasil.



várias regiões do Brasil. Muitos dos itens que passam pelo laboratório para preservação e estudo, podem também retornar às suas comunidades de origem, em um movimento de ressignificação social.

Seus campos de atuação são constituídos por projetos de ensino, pesquisa e extensão. O LAP atua diretamente no campo da formação de pesquisadores, divulgação científica, educação patrimonial e cursos abertos às comunidades, fazendo parte de linhas de pesquisa de cursos de mestrado e doutorado da Unicamp. Vincula-se, sobretudo, na reflexão de temas de forte interesse social, tais como: questões ambientais e patrimônio arqueológico, repressão e resistência no Brasil e no Mundo, relações entre passado e presente e, claro, o embate pela democracia e pela construção de um mundo mais justo e plural.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP



BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS “FAUSTO CASTILHO”

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 441 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas, SP

Site: <https://bora.unicamp.br/>

Data de abertura/criação: 9 de março de 2020

E-mail: bora@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-6465

Dias/horários/formas de atendimento ao público: De segunda à sexta-feira, das 9h às 17h.



A *Biblioteca de Coleções Especiais e Obras Raras “Fausto Castilho”* (BORA) é uma biblioteca multidisciplinar subordinada ao Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), que tem por finalidade preservar, organizar e divulgar acervos raros e especiais, para apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Universidade, bem como promover a disseminação do acervo para o público em geral e auxiliar na preservação da memória cultural, artística, literária, científica, histórica e institucional. O acervo se desenvolve por meio de novas aquisições, através de doação ou compra, mediante normas internas e vigentes para recebimento de acervo. A BORA é constituída pela área de tratamento da informação, difusão e apoio à pesquisa, e pela área de conservação.

Fachada da BORA durante o evento de inauguração. 2020. Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho - Unicamp, Campinas-SP. Foto: Antonio Perri.



Antiphonarium Diurnum com destaque da capitular ornamentada. 2010. Biblioteca Central - Unicamp, Campinas-SP. Foto: Isabella Pereira.



Miniaturas da Coleção Oficina do Livro. 2010. Biblioteca Central - Unicamp, Campinas-SP. Foto: Isabella Pereira.

Estante da Coleção de Obras Raras. 2010. Biblioteca Central - Unicamp, Campinas-SP. Foto: Isabella Pereira.



A BORA teve seu prédio inaugurado em março de 2020, mas seu acervo se origina da antiga Diretoria de Coleções Especiais e Obras Raras, que desde 1989 ocupava o terceiro andar da Biblioteca Central, onde esteve sediada por mais de 30 anos até a inauguração do novo edifício. Seu acervo é composto por coleções especiais, adquiridas por compra ou doação, totalizando mais de 100 mil itens entre livros, folhetos, periódicos, separatas, teses, microfichas, documentos, objetos e mobiliário que datam do século XV ao XX. São itens de relevante valor histórico e cultural que, em geral, representam o universo intelectual ou áreas de interesse de seus respectivos proprietários, em sua maioria renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida pública ou acadêmica.

As coleções são adquiridas com a finalidade de subsidiar o desenvolvimento de pesquisas na universidade e ao longo de sua formação o acervo da BORA foi se configurando especialmente na área de humanidades. Muitas das obras do acervo possuem características únicas como grifos, anotações, marcas de propriedade, dedicatórias, materiais únicos, raros, entre outras que são de grande interesse para os pesquisadores. Para definir o que é raro dentro da coleção são considerados critérios de raridade internacionais, nacionais e regionais, por exemplo: primeiras impressões do século XV ao XVI; impressos do século XVII e XVIII; impressos na América Latina até 1835 e no Brasil até 1841; edições clandestinas; edições de tiragens reduzidas; edições especiais ou de luxo; primeiras edições de autores renomados; exemplares com anotações manuscritas, incluindo dedicatórias.

As primeiras coleções privadas adquiridas pela Unicamp foram as de Paulo Duarte, Eugênio de Toledo Artigas, Henrique Maurer, Theodor e Oswald Peckolt, ainda na década de 1970. Na década seguinte vieram outras, das quais



Coleção *Fausto Castilho*. 2020. Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho - Unicamp, Campinas-SP. Foto: Antonio Perri.

destaca-se a de Sérgio Buarque de Holanda, marco da criação da Diretoria de Coleções Especiais da Biblioteca Central. A Unicamp adquiriu a Biblioteca de Sérgio Buarque de Holanda, em 1983, um dos principais acervos históricos e culturais do país, formado por aproximadamente 10 mil volumes, entre livros e periódicos, que abrangem principalmente a área de Ciências Humanas, com destaque para os livros que tratam da História do Brasil.

Algumas coleções do acervo da BORA: Coleção *Oficina do Livro "Rubens Borba de Moraes"*, com aproximadamente 40 mil volumes, sendo a maior parte dedicado à cultura brasileira; Coleção *Alexandre Eulálio* com mais de 12 mil volumes, com destaque para literatura e artes; Coleção *Aristides Candido de Mello e Souza*, composta, em sua maioria, por obras de Literatura Francesa e Brasileira; Coleção *Ana Maria Primavesi*, com destaque para suas produções e pesquisas na área de agroecologia; Coleção *Peter Eisenberg*, cujo foco é em história social e econômica; Coleção *José Albertino Rodrigues*, com temática em sociologia rural, trabalho, sindicato e economia; entre outras.

A Coleção de Obras Raras reúne livros, folhetos e periódicos com destaque para as obras que versam sobre as narrativas dos primeiros viajantes europeus no Brasil (século XV ao XIX) e a situação econômica e política do período Colonial e Imperial.

As coleções estão disponíveis para consulta a toda comunidade interna e externa à universidade, pesquisadores e interessados em geral.

A biblioteca ainda dispõe de um amplo espaço expositivo e promove exposições cuja temática pode ir da divulgação científica a fatos e eventos representativos da memória nacional, curiosidades e costumes, tendo por objetivo divulgar o acervo.

São oferecidas visitas guiadas organizadas de acordo com o perfil de cada grupo (público geral, estudantes, profissionais da área, etc). Tanto as visitas guiadas como as consultas ao acervo devem ser agendadas no portal da BORA.

Mobiliário da Coleção *Sérgio Buarque de Holanda*; 2010. Antiga Diretoria de Coleções Especiais e Obras Raras, Biblioteca Central - Unicamp, Campinas-SP. Foto: Isabella Pereira.



BIBLIOTECA CENTRAL “CÉSAR LATTES”

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas, SP

Site: <https://www.bccl.unicamp.br/>

Data de abertura/criação: 1989

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 07h30 às 22h45min, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Fachada da Biblioteca Central César Lattes.

A história da Biblioteca Central está vinculada ao Sistema de Bibliotecas da Unicamp, iniciado alguns meses após a fundação da universidade. Entre 1966 e 1981 houve um período de criação e construção da maioria das unidades acadêmicas e, com elas, dos acervos especializados das Bibliotecas Seccionais, como até então eram denominadas as bibliotecas de unidades de ensino e pesquisa. Foi a partir de 1982 que novos esforços foram implementados visando à melhoria da infraestrutura das bibliotecas e a consolidação de rotinas para a aquisição de obras e assinatura de periódicos. Após um levantamento das condições gerais em que se encontravam as 14 bibliotecas até então existentes naquela época (1 Biblioteca Central e 13 Bibliotecas Setoriais), um relatório sobre a situação foi elaborado, o que demonstrou a necessidade da adoção de medidas emergenciais para reverter o quadro até então existente.

Para tanto, a Reitoria criou um grupo específico de trabalho, a Comissão Executiva do Projeto Biblioteca, composta por docentes e bibliotecários, com a incumbência de estruturar um projeto para as bibliotecas da Unicamp. Partindo de estudos e consultas que contaram com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, a Comissão elaborou uma proposta de projeto que continha a criação do que hoje se constitui

o Sistema de Bibliotecas da Unicamp. No estudo apresentado, a Biblioteca Central exerceria a coordenação de uma rede de bibliotecas, propondo também a criação das Comissões de Bibliotecas e de um Órgão Colegiado. Em 1983 foi aprovada a criação do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, elaborado pela Comissão Executiva do Projeto Biblioteca. Já em 1985 foi oficialmente instalado o Órgão Colegiado do Sistema de Bibliotecas da Unicamp, composto por membros docentes, discentes e bibliotecários e, em 11 de junho de 1989, por meio da Deliberação CONSU-A-038/1989, foi oficialmente criada a Biblioteca Central.

A BC compõe o SBU - Sistema de Bibliotecas da Unicamp – e atua como frente de referência e informação à comunidade interna e externa da Universidade. Possui áreas reservadas para acervo, estudo e pesquisa em banco de dados eletrônicos. Além disso, conta com uma sala de pesquisa de acesso livre a computadores com acesso à Internet e administração.

No prédio da BC encontram-se diferentes setores e organismos, como a Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura (BAE), criada em 1991 como a primeira biblioteca de área específica da Unicamp. A BAE está instalada no segundo andar do prédio da Biblioteca Central e conta com um acervo de livros e periódicos, vasto e atualizado, sendo o segundo maior acervo de periódicos da universidade. Possui fontes eletrônicas, tais como: e-books, base de dados, periódicos eletrônicos e parcerias e convênios nacionais e internacionais e dispõe de computadores para uso da comunidade. O espaço também conta com áreas de convivência e socialização, contando com mesas de xadrez e damas no andar térreo do prédio.

No primeiro andar da Biblioteca Central está disponível o acervo da Coleção Acadêmica da BCCL, que conta com dissertações e teses;



Acervo multidisciplinar da BCCL, 2015.

coleções do Instituto Confúcio, do Professor Ataliba Teixeira de Castilho, das Obras de referência (Dicionários, Enciclopédias etc.) e de biblioteconomia; Acervos multidisciplinares de Graduação, multiculturais, de livros em braille, além de audiolivros e filmes. Neste piso encontra-se, também, o Laboratório de Acessibilidade (LAB), criado em 2002 com o objetivo de proporcionar aos usuários com deficiências um ambiente adequado às suas necessidades educacionais, garantindo-lhes o direito de realizar estudos e pesquisas com maior autonomia e independência. No prédio são também realizadas diversas exposições e eventos culturais, sediados tanto no hall de entrada, quanto no ambiente da Galeria de Artes do Instituto de Artes da Unicamp (GAIA), também no térreo.

Além do acervo circulante, destaca-se a coleção especial do cientista brasileiro César Lattes (1924-2005), personagem que cede nome ao prédio. Localizada no terceiro piso, a coleção inclui o escritório onde o físico trabalhou nos últimos 28 anos de vida, doado à BCCL pela família do cientista. Móveis, a biblioteca particular, documentos, anotações, fotografias, diplomas e objetos, alguns prosaicos, como o último cigarro deixado por ele no cinzeiro, formam um conjunto capaz de revelar parte da personalidade do importante cientista. Por este motivo, foi projetado um memorial em homenagem a ele, o qual abriga o acervo e coleção de objetos pessoais de César Lattes, contando com uma exposição permanente e interativa.

BIBLIOTECA DA ÁREA DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 - 2º Andar - Cidade Universitária "Zeferino Vaz" CEP 13083-859 - Campinas - SP - Brasil

Site: <https://bae.unicamp.br/>

E-mail: bibae@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-6480

Data de abertura/criação: 1991

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 07h30 às 22h45, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Alunos em estudo no espaço do acervo de BAE
Foto: Inaê Miranda, 2024

A Biblioteca da Área de Engenharia e Arquitetura (BAE) atende as Faculdades de Engenharia Agrícola - FEAGRI, Engenharia Civil e Arquitetura - FECFAU, Engenharia Elétrica e Computação - FEEC, Engenharia Mecânica - FEM e Engenharia Química - FEQ. Em outubro de 1991, a biblioteca da FEC (Faculdade de Engenharia de Campinas), que contemplava os acervos das FEE (Faculdade de Engenharia Elétrica), FEM (Faculdade de Engenharia Mecânica) e FEQ (Faculdade de Engenharia Química), foi transferida da FEE para 2º. piso do prédio da Biblioteca Central César Lattes. No decorrer dos anos, foram integradas as bibliotecas da FEAGRI, da FEL (Faculdade de Engenharia de Limeira), que contemplava o acervo de Engenharia Civil, e do CT (Centro de Tecnologia). O acervo de Arquitetura foi

formado com a criação do curso, sendo integrado à FEC, a qual passou a se chamar FECFAU. O acervo conta com livros e periódicos científicos especializados, constituindo-se como principal fonte de pesquisa para comunidade acadêmica, sendo o segundo maior acervo de periódicos da universidade. Possui acesso às fontes eletrônicas, tais como: e-books, base de dados, periódicos eletrônicos além de parcerias e convênios nacionais e internacionais. Oferece Programa de capacitação para seus alunos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de divulgar as fontes de informações para a pesquisa científica na Universidade. A biblioteca possui uma área física de 2.200m² com aproximadamente 188 pontos de acesso para leitura (assentos) e uma sala de capacitação, reunião, estudo em grupo e palestras etc. com 30 assentos. Em 2018, a Biblioteca da BAE recebeu por meio de doação do Arquiteto Décio Tozzi o seu primeiro acervo técnico de arquitetura. Os acervos, bem como o espaço físico, estão disponíveis ao público, porém, os empréstimos são facultados à comunidade vinculada à Unicamp.



Saguão da BAE, interação realizada com visitantes no evento Unicamp de Portas Abertas - UPA 2023
Foto: Elizangela Souza, 2023

Acervo de livros da BAE, estudante consultando o acervo da BAE
Foto: Inaê Miranda, 2024



Estantes de periódicos com banner contendo a imagem “Capela da Fazenda Veneza – 2002”, do arquiteto Decio Tozzi
Foto: Inaê Miranda, 2024



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 421 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas, SP

E-mail: gmelo@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-6488

Data de abertura/criação: 2020

Atendimento ao público: De segunda à sexta-feira, das 7:30h às 22:45h.



Espaço Acervo Multicultural e área de leitura BIBCOM, 2022. Biblioteca Central Cesar Lattes
Foto: Gislaine Melo de Lima

A Biblioteca Comunitária - BIBCOM tem como objetivo promover à comunidade interna e principalmente externa, o acesso à informação, à arte, à cultura e ao lazer, por meio de seus acervos, projetos, ações culturais e sociais e eventos, focados nos mais diferentes públicos: infantil, juvenil, adulto e terceira idade. O intuito dessa biblioteca é aproximar a sociedade da biblioteca e promover o incentivo ao gosto e hábito de leitura, além de disseminar a cultura dos livros para desenvolvimento de livres pensadores.

O acervo desta biblioteca é denominado Multicultural, pois propõe ser composto por materiais diversos, considerando a circulação de um público também diverso no que tange a classe social, idade e crenças, como também, o seu gosto por assuntos diferenciados, que estejam na atualidade para seu conhecimento pessoal e lazer. Diversidade e inclusão são pontos importantes para fomentar um maior acesso aos livros. Dessa forma, investe-se em literatura, livros infanto-juvenil, HQ's, gibis, jogos e outros.

BIBLIOTECAS DE UNIDADES

BIBLIOTECA “PROFESSOR RICARDO REGAZZINI VERÇOSA” DO COLÉGIO TÉCNICO DA UNICAMP

Localização: Rua Culto a Ciência, nº 177, Bairro: Botafogo – Campinas/SP. CEP: 13087-261

Site: <https://biblioteca.cotuca.unicamp.br/>

E-mail: biblioteca@cotuca.unicamp.br

Telefone: (19) 35-21-9922 ou (19) 3221-9921

Data de abertura/criação: 1977

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h30min às 23h, atendimento presencial e remoto, acesso restrito à comunidade interna da Unicamp.



A Biblioteca do Colégio Técnico da Unicamp (Cotuca), que faz parte do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), atua como um centro de informação, de cultura e de educação, desde 1977, no Colégio Técnico de Campinas. Os serviços oferecidos e os documentos disponíveis auxiliam o estudante a adquirir conhecimento, desenvolver habilidade em pesquisa e análise crítica. Em 2011 foi oficialmente denominada “Biblioteca Prof. Ricardo Regazzini Verçosa”. Seu acervo é composto por mais de 12 mil livros, compreendendo todas

Vista parcial da fachada principal. 19 out 2023.

Campinas, SP

Foto: Ione Pereira de Souza.



Biblioteca do Colégio Técnico da Unicamp. 19 out 2023. Campinas, SP
Foto: Ione Pereira de Souza.

as áreas do conhecimento, contribuindo assim com a ampla formação dos alunos e de toda a comunidade em geral. E seus objetivos principais são: apoiar os objetivos educacionais da escola; organizar atividades que estimulem a sensibilidade e a consciência cultural e social; aprimorar o acesso à leitura com a atualização do acervo; conscientizar o usuário da necessidade de preservação do patrimônio.

Para atender aos usuários que frequentam a biblioteca e para que possam realizar seus estudos e pesquisas, são disponibilizados computadores, mesas, assentos e o acervo físico, distribuídos em 95m². Além do acervo físico, os usuários também têm acesso a todo acervo digital, como: periódicos eletrônicos, e-books, teses, dissertações, repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp entre outros.

O evento mais importante que a biblioteca realiza é a “Feira de Troca de Livros de Literatura e Mangás”, que acontece desde 2016. A Feira oferece à comunidade do Colégio a oportunidade de renovar sua biblioteca pessoal, sem nenhum custo, através da prática colaborativa da troca de livros, incentivando o hábito da leitura entre os participantes. Além de estimular a diversidade cultural a partir da leitura literária nacional e internacional pela comunidade acadêmica, propicia a troca de experiências e integra os alunos das 20 opções de cursos do Cotuca, funcionários e professores.

BIBLIOTECA UNIFICADA DO COLÉGIO TÉCNICO DE LIMEIRA E DA FACULDADE DE TECNOLOGIA

Localização: Rua Paschoal Marmo, nº 1888, Jardim Nova Itália - Limeira/SP, CEP: 13484-332

Site: <https://www3.ft.unicamp.br/pt-br/biblioteca>

E-mail: biblioteca@ft.unicamp.br

Telefone: (19) 2113-3362 e (19) 2113-3342

Data de abertura/criação: 1991

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h às 22h30, atendimento presencial e remoto, possibilita acesso da comunidade interna e externa à Unicamp.



Área externa da Biblioteca Unificada FT e COTIL. 22 mar 2024. Limeira, SP
Foto: Andréa Cristina Missono.

A Biblioteca Unificada FT/COTIL, localizada no Campus I da Unicamp em Limeira, foi constituída em 1991 com a junção das bibliotecas do Centro Superior de Educação Tecnológica - CESET, atual Faculdade de Tecnologia - FT e do Colégio Técnico de Limeira - COTIL. A biblioteca do COTIL foi iniciada em 1969 e a biblioteca da FT em 1989, exatos vinte anos depois. Em junho de 1999 passou a ocupar o atual prédio, com uma área de 335 metros quadrados. Atualmente, atende a docentes e alunos de sete cursos técnicos e ensino médio (Cotil), seis cursos de graduação, cursos de mestrado e doutorado (FT), além dos servidores técnico-administrativos das duas unidades e da comunidade em geral. É um marco histórico que remonta ao ano de 1991. Nesse período, a universidade estava passando por um processo

de expansão e reorganização, visando atender às crescentes demandas acadêmicas e proporcionar melhores recursos para o ensino e a pesquisa em diversas áreas do conhecimento. A biblioteca desempenha um papel crucial na promoção da pesquisa e da produção acadêmica local. Com recursos atualizados e acessíveis, estimula a investigação científica, contribuindo para a produção de conhecimento que impacta não apenas a comunidade acadêmica, mas também a sociedade em geral. Suas coleções são constantemente atualizadas para acompanhar as demandas emergentes das diferentes áreas do saber, garantindo que os usuários tenham acesso a informações de vanguarda. Para cumprir esse propósito, ela oferece serviços de referência, empréstimo de materiais, acesso a bases de dados eletrônicas, orientação na busca por informações e treinamentos para uso de recursos bibliográficos. Tais serviços são essenciais para apoiar o desenvolvimento acadêmico e a formação de profissionais qualificados.



Espaço de estudo. 7 out 2022. Limeira, SP.
Foto: Theo Soares de Camargo.



Balcão de atendimento. 22 mar 2024. Limeira, SP
Foto: Andréa Cristina Missoni.



Vista parcial do acervo. 22 mar 2024. Limeira, SP
Foto: Andréa Cristina Missoni.

BIBLIOTECA “PROF. DR. DANIEL JOSEPH HOGAN” DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

Localização: Rua Pedro Zaccaria, nº 1300, Jardim Santa Luiza - Limeira/SP,

CEP: 13484-350, Ensino I, Bloco Azul, Térreo

Site: <https://www.fca.unicamp.br/biblioteca>

E-mail: biblioteca@fca.unicamp.br

Telefone: (19) 3701-6670

Data de abertura/criação: 2009

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h às 22h30min, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Vista externa do bloco da Biblioteca
Foto: Renata Silva, 2024

Área de convivência e quebra-cabeça colaborativo
Foto: Ana Luiza Valério, 2024



A Biblioteca “Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan” está localizada no Campus II de Limeira da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA). Com uma área interna de 400 m², é um espaço fundamental no apoio ao ensino e à pesquisa da FCA, atendendo a mais de 3200 usuários ativos. Leva o nome de seu patrono, Prof. Daniel Hogan (1942-2010), que foi demógrafo, docente e pesquisador da UNICAMP, como uma homenagem póstuma, por ter sido um dos idealizadores do Campus da FCA. Grande parte da sua coleção pessoal foi doada à FCA e está disponível na Biblioteca para consulta.

Com um acervo diversificado e abrangente de mais de 27 mil itens, entre livros, periódicos e outros tipos de materiais, a coleção da Biblioteca da FCA é especialmente direcionada para atender aos cursos oferecidos pela unidade, que incluem seis cursos de graduação e quatro programas de pós-graduação, distribuídos em três grandes áreas: engenharia, saúde, e humanas e sociais aplicadas.

A Biblioteca tem buscado se modernizar e oferecer experiências cada vez mais eficientes aos seus usuários. Conta, desde 2015, com um equipamento de autoatendimento, no qual o próprio usuário realiza seus empréstimos, sem necessidade de um mediador. Em 2022, a Biblioteca implantou RFID em seu acervo, o que agilizou



Estantes e computadores
Foto: Renata Silva, 2024

Máquina de
autoempréstimo
Foto: Ana Luiza
Valério, 2024



processos internos, empréstimos e devoluções, e melhorou a segurança de seu patrimônio.

Um dos pontos fortes da Biblioteca da FCA é o seu compromisso com a promoção da competência informacional, responsável por tornar seus usuários cada vez mais autônomos na busca pelas informações que necessitam. Para isso, a equipe está sempre disposta a orientar os usuários, auxiliando-os no uso eficaz das ferramentas de pesquisa e na avaliação crítica das fontes, e ministrando treinamentos em disciplinas da graduação e pós-graduação, de modo a capacitar seus usuários e, adicionalmente, divulgar os serviços disponíveis pelas bibliotecas do SBU. O contato com a Biblioteca é parte essencial na vida acadêmica dos alunos, pois auxilia significativamente no desenvolvimento de habilidades no uso de fontes de informação, contribuindo, conseqüentemente, para a melhoria na qualidade das pesquisas que são desenvolvidas na unidade. Além de seu papel acadêmico, a Biblioteca da FCA é um espaço de vivências, onde todos são bem-vindos e podem aproveitar o tempo para descansar nos sofás e pufes, montar quebra-cabeças coletivos, ter um momento de leitura, ou utilizar os computadores e mesas de estudos. A Biblioteca também apoia projetos socioculturais, organizando campanhas e participando ativamente na organização de eventos, como a Feira do Livro da FCA, que ocorre anualmente desde 2018 na unidade.

BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Localização: Rua Tessália Vieira de Camargo, nº 126, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”

Barão Geraldo - Campinas/SP, **CEP:** 13083-887

Site: <http://www.fcm.unicamp.br/fcm/biblioteca>

E-mail: bibfcm@fcm.unicamp.br

Telefone: (19) 3521-7551

Data de abertura/criação: 1963

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 09h às 17h, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Fachada da Biblioteca FCM para Avenida Adolfo Lutz, 2022.
Foto: Mário Moreira

Placa do registro da fundação da Biblioteca FCM, 2013.
Foto: Maristella Soares dos Santos

Durante os anos de 1946 a 1962, a cidade de Campinas discutiu a necessidade da criação de uma Faculdade de Medicina, a consolidação ocorreu em 1963. Entre julho e novembro do mesmo ano, ocorrem os primeiros pedidos de compras de livros e de revistas técnicas, títulos das áreas básicas do curso médico. Os primeiros livros começam a chegar em fins de 1963 e início de 1964, sendo acomodados na Maternidade de Campinas.

Entre 1970 e 1972 a Biblioteca da FCM muda-se para o sótão do Casarão situado à rua Padre Vieira, 1277. Com uma nova mudança de espaço entre os anos de 1972 de 1986 a Biblioteca da FCM funciona no piso superior do prédio construído para o SAME (corresponde a atual DAME do Hospital das Clínicas, serviço em que ficam guardados os prontuários dos pacientes) no interior da Santa Casa.

Em 15/12/1995 é a inauguração do atual prédio da Biblioteca da FCM, com 1.200 metros de área útil. A década de 1990 foi



Espaço Anatomia Humana em Realidade Virtual, 2024
Foto: Rosana Evangelista Poderoso

Acervo de Periódicos, 2013
Foto: Maristella Soares dos Santos



marcante pelo desenvolvimento tecnológico que aproximou a informação dos pesquisadores, em 1993 iniciam-se as pesquisas na base de dados Medline por CDs conectados em computadores destinados para esse fim, sendo possível encontrar artigos indexados por palavras-chave, o que até então era realizado consultando os volumes da obra *Index Medicus*. Nos anos 2000 outro importante

marco ocorreu pela inserção dos Profissionais Bibliotecários da FCM no ensino dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia. As primeiras palestras ocorreram nas disciplinas voltadas para Metodologia Científica e versavam sobre as boas práticas de uso dos acervos físicos e digitais. E, em 2008, um grupo de Bibliotecárias que atuavam em distintas bibliotecas que atendiam a área da saúde da Universidade começaram a discutir sobre a Medicina Baseada em Evidências, além de instituir o Programa de Capacitação, ofertando para a comunidade da área da saúde, palestras e treinamentos sobre todo o universo de possibilidades de pesquisa digital de conteúdos científicos na internet que ocorre até os dias atuais. A partir de 2017 a equipe do Serviço de Referência da Biblioteca FCM passou a ofertar apoio às publicações de Revisão Sistemática chegando a marca de 88 assessorias concluídas em 2022. Estas assessorias tiveram um marcante papel durante o período pandêmico (2020 - 2021) no apoio às pesquisas relacionadas ao COVID-19. Em 2023, apoiada por projeto institucional, a Biblioteca FCM passa a oferecer o sistema de Realidade Virtual (RV) em Anatomia, instalados em espaço dedicado para o estudo da anatomia, contendo livros, obras históricas.

BIBLIOTECA “PROF. JOEL MARTINS” DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Localização: Avenida Bertrand Russell, 801, Barão Geraldo/Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP: 13083-865

Site: <https://www.fe.unicamp.br/a-fe/biblioteca>

E-mail: bibfe@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-5571

Data de abertura/criação: 1972

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 09h às 17h, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.

A Biblioteca foi criada em 1972 no mesmo ano de início das atividades da Faculdade de Educação. Com o propósito de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação, a Biblioteca consolidou-se como uma unidade referencial de publicações e de serviços de informação em Educação.

Em 1994, recebeu o nome de “Biblioteca Prof. Joel Martins” numa homenagem póstuma ao professor e pesquisador Joel Martins pelas relevantes contribuições na constituição da pós-graduação em Educação no território brasileiro. A Biblioteca possui um espaço de 1.668 metros quadrados e está instalada num edifício próprio de três andares que contém salas para estudos individuais e em grupo, computadores para pesquisas on-line, espaços de convivência social e vivência cultural para encontros, oficinas, exposições e divulgação de novos materiais, televisão para exibição de filmes e outros conteúdos didáticos ou paradidáticos, uma biblioteca de coleções infanto-juvenis, contando ainda com coleção especial, fundos bibliográficos dos centros CENPEM (Centro de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática) e CEDOC (Centro de Ensino e Pesquisa em Educação de Ciências).

Possui coleções bibliográficas nas versões impressas e digitais. Compõe o repositório institucional digital da Unicamp com a publicação em texto completo de trabalhos acadêmicos,



Fachada da FE/Unicamp, 2024

Foto: Simone Lucas Gonçalves de Oliveira

resultantes dos cursos de licenciaturas, mestrado e doutorado da Faculdade de Educação, bem como a produção científica dos pesquisadores da Faculdade.

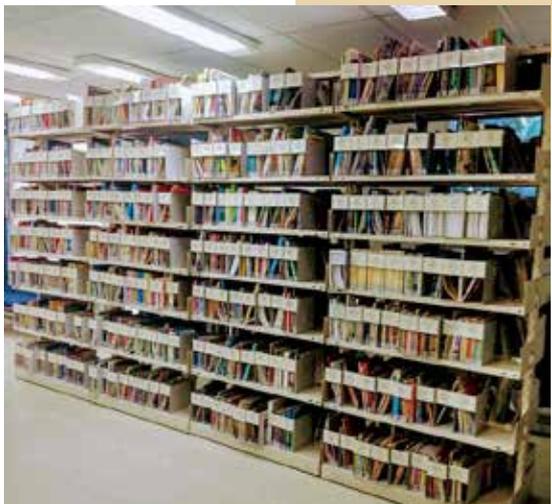
A estrutura técnica é formada por comissão de biblioteca cuja coordenação é ocupada por uma docente, coordenação técnica de serviços, supervisão de processos técnicos e de desenvolvimento de coleções, supervisão de serviços de referência, célula publicações e circulação de publicações.

Ao longo dos anos, os acervos foram se constituindo por meio de compras, doações, permutas e produção da própria comunidade



Recepção da Biblioteca Joel Martins da FE/Unicamp, 2024
Foto: Simone Lucas Gonçalves de Oliveira

Acervo da Biblioteca Joel Martins da FE/Unicamp, 2024
Foto: Simone Lucas Gonçalves de Oliveira



Acervo de literatura infanto juvenil da Biblioteca Joel Martins da FE/Unicamp, 2024
Foto: Simone Lucas Gonçalves de Oliveira

Área de estudo individual da Biblioteca Joel Martins da FE/Unicamp, 2024
Foto: Simone Lucas Gonçalves de Oliveira



acadêmica, de publicações impressas, eletrônicas e digitais.

O acervo é composto por livros, CDs, DVDs, trabalhos acadêmicos e títulos de periódicos impressos com assinaturas correntes e centenas de outros títulos de periódicos não correntes com seus respectivos milhares de fascículos, que cobrem temáticas relacionadas à formação em pedagogia, formação em licenciaturas em geral, administração escolar, ciências sociais na educação, cultura, educação de crianças, educação em geral, filosofia da educação, formação de professores, história da educação no Brasil, linguagem e arte na educação, literatura infanto-juvenil, literatura em geral, políticas educacionais, práticas de ensino, psicologia educacional, sociologia educacional, sistemas de avaliação de ensino, sistemas educacionais, e tantos outros.

Destaca-se a *Coleção Especial Maurício Tragtenberg* composta por 10.000 volumes, entre os quais encontram-se obras raras, documentos, manuscritos e objetos pessoais do intelectual. A coleção está disponível apenas para a consulta local, em espaço reservado e monitorado por pessoal da biblioteca. Destacam-se os seguintes assuntos: Anarquismo, Comunismo, Socialismo, Fascismo, História dos Judeus e outros, ligados à Educação.



BIBLIOTECA “ANGELINA GODOY MONTGOMERY” DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Localização: Rua Monteiro Lobato, nº 80, Barão Geraldo, Cidade Universitária “Zeferino Vaz” - Campinas/SP, CEP: 13083-862.

Site: <https://www.biblioteca.fea.unicamp.br/>

E-mail: bibfea@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-3889 ou (19) 3521-7069

Data de abertura/criação: 1972

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h às 22h30min, atendimento presencial, possibilita acesso da comunidade interna e externa à Unicamp.



Acervo Coleção Didática.
Set 2022. Campinas, SP
Foto: Cacá Dominiquni.

A Biblioteca Angelina Godoy Montgomery, da Faculdade de Engenharia de Alimentos, foi inaugurada em 1972, possui um prédio com dois andares distribuídos em 700 metros quadrados. A missão da Biblioteca é prover informação técnico-científica aos programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Faculdade de Engenharia de Alimentos - FEA, disseminando os conhecimentos relativos à área, proporcionando um ambiente integrado aos propósitos acadêmicos de estudo e geração de ideias. Esta biblioteca, nomeada em homenagem à Bibliotecária Angelina Godoy Montgomery, uma figura importante na história da FEA.

Possui ainda, 86 pontos de leitura e acesso Wi-fi à comunidade interna e externa da Unicamp. A biblioteca oferece rampa de acesso na entrada da biblioteca para pessoas com dificuldade de locomoção, elevador e banheiros acessíveis; armários para guarda-volumes, equipamento de autoempréstimo; salas de estudo em grupo e sala de estudo individual. São oferecidos diversos serviços, como consultoria; acesso as bases de dados, e-books e periódicos; catalogação de dissertações e teses; acesso a bases de dados on-line suporte e treinamentos nas plataformas digitais disponibilizadas.

O acervo abrange as áreas de Engenharia de Alimentos, Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos e Alimentos e Nutrição e desempenha um papel fundamental na promoção da educação, pesquisa e disseminação do conhecimento na área de engenharia de alimentos e disciplinas relacionadas.

Oferecem serviços de empréstimo, renovação, reserva e devolução de materiais bibliográficos, empréstimos entre bibliotecas, empréstimo de salas de estudos e de guarda-volumes e confecção de ficha catalográfica, terminais de pesquisa e equipamento de autoatendimento.



Vista do Piso Superior. Set 2022. Campinas, SP
Foto: Cacá Dominiquini.



Entrada da Biblioteca da FEA.
Set 2022. Campinas, SP
Foto: Cacá Dominiquini.



Sala de amamentação.
mar 2024. Campinas, SP.
Foto: Bruna Lousado de Paula.

BIBLIOTECA “PROF. ASDRÚBAL FERREIRA BATISTA” DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Localização: Rua Érico Veríssimo, nº 701, Bairro: Barão Geraldo - Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Campinas/SP, CEP: 13083-851

Site: <http://www.fef.unicamp.br/fef/biblioteca>

E-mail: bibfef@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-6627

Data de abertura/criação: 1985

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h45min às 22h50min, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.

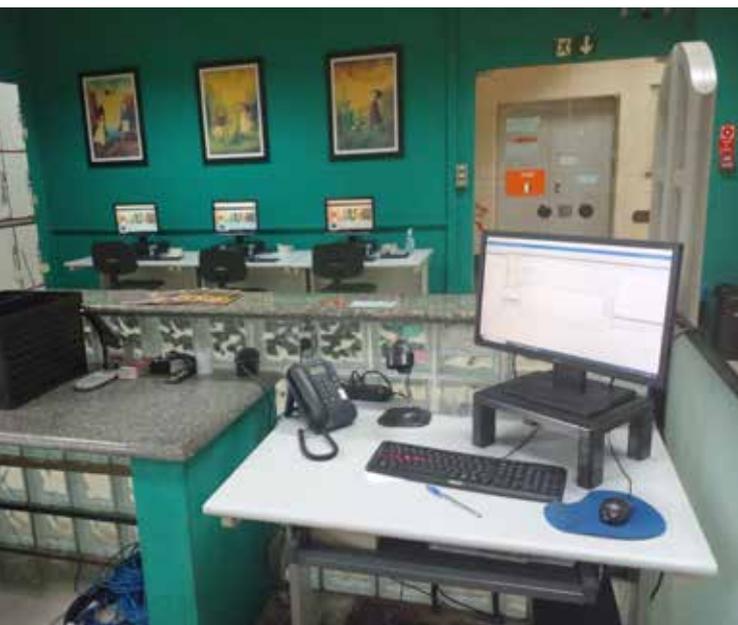
A Biblioteca “Prof. Asdrúbal Ferreira Batista” da Faculdade de Educação Física (FEF) é uma biblioteca universitária especializada em Educação Física e Esportes. Sua missão é prover informação por meio de produtos e serviços de excelência para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ambiente de respeito à diversidade e socialização. Além de atender ao corpo docente e discente da FEF, é utilizada pelo público em geral para consultas e por pesquisadores de diferentes Universidades e áreas. A Educação Física é multidisciplinar, portanto, a constituição do acervo da Biblioteca reflete esta peculiaridade ao ser composto por documentos de diferentes áreas do conhecimento. O acervo físico é constituído por aproximadamente 30.000 volumes entre livros, fascículos de periódicos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso. Além dos materiais citados também compõe o acervo: material audiovisual, e-books, periódicos eletrônicos, bases de dados, bibliotecas virtuais etc. Sua área física é de aproximadamente de 370 metros quadrados, é de livre acesso e, se divide em: serviço de atendimento aos usuários, tratamento da informação, acervo, sala para estudo e leitura, laboratório de



Biblioteca Prof. Asdrubal Ferreira Batista da FEF. 2024.
Campinas, SP.
Foto: Dulce Leocádio.

higienização / conservação / preservação / pequenos reparos, digitalização e sala de Coleções Especiais.

As obras que compõe a Sala de Coleções Especiais datam do final do século XIX, e abrangem jornais, revistas, livros, manuscritos, cartas, fotografias, troféus, medalhas, entre outros objetos da cultura



Setor de Atendimento ao usuário. 2024. Campinas, SP.
Foto: Dulce Leocádio.

Detalhe do acervo de coleções especiais. 2024.
Campinas, SP.
Foto: Dulce Leocádio.



material. Muitos dos títulos existentes são classificados como importantes fontes de pesquisa histórica, sendo que alguns desses títulos não existem em outras bibliotecas do país, nem mesmo na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que é depositária e zela pela memória da produção intelectual gerada no Brasil. As coleções vieram de diferentes lugares e doadores. As doações tinham características muito particulares, que remetem ao cuidado dos familiares para que se mantivessem vivas, traduzindo o desejo que estivesse em uma Instituição Pública que permitisse amplo acesso e zelasse pela sua conservação e da Biblioteca para que recebessem atenção e todo preparo técnico para uso da comunidade interna e externa à Universidade.

Atualmente, são coleções da Biblioteca “Prof. Asdrúbal Ferreira Batista” da Faculdade de Educação Física: Coleção “Prof. Asdrubal Ferreira Batista” - específica em Atletismo, conta com: livros; periódicos; fotografias; medalhas e troféus; Coleção “Prof. Antônio Boaventura da Silva” – específica em Educação Física e Esporte, formada por: livros relativos aos diferentes campos do conhecimento da Educação Física, Esportes, História, Sociologia, Medicina e Educação; periódicos que datam de 1930; manuscritos; fotografias; xilogravuras, medalhas e troféus. Esta coleção foi doada espontaneamente pela família do Professor Boaventura, um dos fundadores do Curso de Educação Física da Universidade de São Paulo (USP); Coleção “Prof. Pedro Stucchi Sobrinho” – específica sobre os Jogos Estudantis Brasileiros (JEBs), conta com: documentos diversos que datam da década de 1960, livros, periódicos da década de 1940; manuscritos; fotografias; medalhas e troféus; Hemeroteca “Prof. José Inglez” – específica

sobre o Esporte Universitário, são volumes com recortes do jornal a *Gazeta Esportiva* de 1944 a 1979; Coleção “Prof. Francisco Rocha Neto” – coleção do jornal “A *Gazeta Esportiva*” de 1929 a 1949; Coleção “Oswaldo e Écio Pogetti” – específica sobre o Jogo de Damas, coleção constituída de documentos diversos; livros e revistas, bem como equipamentos para o jogo de damas (tabuleiros, pedras, troféus e relógios), sendo única no Brasil.

Biblioteca Prof. Asdrubal Ferreira Batista da FEF. 2024. Campinas, SP.
Foto: Dulce Leocádio.



Área de acervo. 2024. Campinas, SP.
Foto: Dulce Leocádio.



Acervo de coleções especiais. 2024. Campinas, SP.
Foto: Dulce Leocádio.

BIBLIOTECA PROF. DR. CARLOS HENRIQUE ROBERTSON LIBERALLI – FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

Localização: Avenida Limeira, nº 901, Areão - Piracicaba/SP, CEP: 13414-903

Site: <http://www.fop.unicamp.br/biblioteca>

E-mail: bibfop@unicamp.br

Telefone: (19) 2106-5255

Data de abertura/criação: 1957

Dias/horários/formas de atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h às 18h, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Entrada principal da Biblioteca. Data: 2024.
Biblioteca da FOP.

A Biblioteca da FOP foi estabelecida em 1957, junto com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba, que na época era um Instituto Isolado de Ensino Superior. Em 1967, por meio da Lei n. 9.715, a Faculdade foi incorporada à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), passando a se chamar Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

A Biblioteca desempenha um papel crucial na missão educacional e científica da FOP, fornecendo conhecimento vital para alunos, professores, pesquisadores e profissionais da área de saúde. Em 1971, a biblioteca foi nomeada Biblioteca Prof. Dr. Carlos Henrique Robertson Liberalli em homenagem ao seu fundador. Em 1997, recebeu objetos pessoais do Dr. Liberalli, que agora estão em exibição permanente para os visitantes conhecerem o ilustre fundador da Faculdade de Odontologia da Unicamp.

Com uma área total de 1.000 metros quadrados, a Biblioteca oferece uma variedade de espaços para atender às necessidades dos usuários. Ela possui áreas para o acervo, estudo, pesquisa em bancos de dados eletrônicos, depósito e administração, com acessibilidade em conformidade com as normas.

Um destaque da Biblioteca é o compromisso com o acesso aberto. Os usuários podem explorar livremente a coleção, que inclui livros, periódicos, teses, apostilas, obras de referência e livros de lazer. A biblioteca também disponibiliza 18 notebooks e 2 microcomputadores com scanners para facilitar a pesquisa e o aprendizado.

A Biblioteca oferece serviços valiosos, como empréstimo domiciliar, renovação e reserva online, empréstimo entre bibliotecas, serviço de comutação bibliográfica, ficha catalográfica e treinamento para os usuários. Esses serviços são utilizados por alunos de graduação, pós-graduação, especialização, tecnólogos, estagiários, pesquisadores, bolsistas PIBIC e funcionários da FOP-UNICAMP.

É importante ressaltar que a Biblioteca da FOP atende não apenas a comunidade acadêmica, mas também médicos, dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, pais de alunos e o público em geral de Piracicaba e região, bem como pesquisadores, docentes, pesquisadores nacionais e internacionais e palestrantes. Apesar de sua localização fora do campus principal em Campinas, sua importância como recurso de disseminação do conhecimento e apoio à educação na região é inegável.

A Biblioteca da FOP oferece duas salas de estudo, uma para estudo individual e outra para estudo em grupo, que funcionam 24 horas por dia, todos os dias do ano, proporcionando aos estudantes a flexibilidade de horários.

Em resumo, a Biblioteca Prof. Dr. Carlos Henrique Robertson Liberalli é um centro de aprendizado, pesquisa e colaboração que desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento, contribuindo para um futuro brilhante tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Se você é um estudante em busca de recursos,



Acervo da Biblioteca,
2024. Biblioteca da FOP.



Sala de estudos em grupo e
equipamentos para pesquisa,
2022. Biblioteca da FOP.



Exposição permanente Prof. Dr. Carlos Henrique
Robertson Liberalli. Coleção de objetos pessoais,
fotografias e homenagens, 2007. Biblioteca da FOP.

um pesquisador em busca de inspiração ou um membro da comunidade em busca de conhecimento, a Biblioteca da FOP está à sua disposição para enriquecer sua jornada acadêmica e profissional.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE ARTES

Localização: Rua Elis Regina, nº 50, Barão Geraldo, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Campinas/SP. **CEP:** 13083-854

Site: www.iar.unicamp.br/biblioteca/

E-mail: biarte@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-6581

Data de abertura/criação: 1972

Dias/horários/formas de atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 09h às 22h30min., atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Acervo de partituras, teses, LPs e CDs.

Outubro/2023.

Biblioteca do Instituto de Artes. Foto: Sílvia R. Shiroma.

Videoteca.

Outubro/2023. Biblioteca do Instituto de Artes

– Segundo Piso. Foto: Sílvia R. Shiroma.



Fundada em 1972, a Biblioteca do Instituto de Artes teve suas instalações ampliadas e modernizadas com o apoio do Programa de Infraestrutura da Fapesp em 1997. A Biblioteca tem como missão oferecer suporte informacional aos programas de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidos pelos seis departamentos do Instituto de Artes: Artes Cênicas, Artes Corporais, Artes Plásticas, Música, Multimeios, Mídia e Comunicação.

No ano 2000, criou-se um espaço na Biblioteca, denominado Fonoteca. Ele surgiu a partir de um acervo de discos de vinil do Departamento de Música e mais duas grandes coleções recebidas por doação do Prof. Dr. Rogério Cerqueira Leite e Sr. Nelson Maleski. Em 2022 recebemos também em doação um acervo do CDSON – Centro de Documentação Sonora do NICS – Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora da UNICAMP, fazendo com que a coleção atingisse o total de 14.066 discos de vinil e 3.715 CD's. Esta coleção compreende o que foi produzido de melhor na música desde a Idade Média até o Século XX. É disponibilizado um toca discos para que os usuários possam ouvir este material.



Acervo principal.
Outubro/2023. Biblioteca
do Instituto de Artes.
Foto: Sílvia R. Shiroma.

Também no ano 2000 foi criado um outro espaço, denominado Videoteca, composto por VHS's, DVD's e Blu-Ray's. Para visualização desses materiais, a Biblioteca disponibiliza cabines com todos os equipamentos necessários aos usuários.

As seções administrativas, acervos e locais de estudo são distribuídos fisicamente em 3 pavimentos na biblioteca, em seus 800 metros quadrados de construção:

- Térreo: **Direção, Seção de Referência e Atendimento ao Usuário e Fonoteca**
Acervo de Livros, Obras de Referência, Periódicos, Teses e Dissertações, Vinis e CD's.
- 1º andar: **Seção de Processamento Técnico**
Mesas individuais e salas de estudo em grupo.
- 2º andar: **Videoteca**
Acervo de VHS's, DVD's, Blu-Ray's e cabines para utilização dos mesmos.

A biblioteca é um recurso valioso para a educação, fornecendo acesso a materiais especializados, promovendo a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades, apoiando



Vitrola. Outubro/2023.
Biblioteca do Instituto
de Artes. Foto: Sílvia R.
Shiroma.

a preservação do patrimônio cultural e enriquecendo a experiência educacional dos estudantes e professores na área das artes. Ela desempenha um papel vital na promoção do conhecimento e da apreciação das artes, contribuindo para o enriquecimento cultural e intelectual da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Além disso, desempenha um papel na promoção da cultura e das artes por meio de eventos, exposições e programas educacionais. Isso enriquece a experiência educacional dos estudantes e ajuda a disseminar o conhecimento artístico para a comunidade em geral.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE BIOLOGIA

Localização: Rua Monteiro Lobato, nº 255, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo - Campinas/SP, **CEP:** 13080-971

Site: <http://www.ib.unicamp.br/biblioteca/>

E-mail: biblib@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-6369/ (19) 3521-6370

Data de abertura/criação: 1969

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 07h30min às 22h30, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Fachada da Biblioteca do Instituto de Biologia, 2024

Foto: Juliana Ravaschio

Espaço de exposições e eventos da Biblioteca IB, 2024

Foto: Juliana Ravaschio



A Biblioteca do Instituto de Biologia foi a primeira biblioteca da Unicamp, fundada em 1969 e durante alguns anos, funcionou no atual prédio da Diretoria Geral da Administração (DGA). Em 1974, com a inauguração do atual espaço do Instituto de Biologia, mudou-se para uma área de 523 metros quadrados. Em 1991, passou pela primeira ampliação, mas, com o passar dos anos, este espaço ainda não foi suficiente. Mais tarde, foi apresentado um projeto arquitetônico à direção do IB que, juntamente com a Reitoria, reconheceram a importância e a necessidade de se fazer uma ampla expansão. A obra foi iniciada em 2002 e a inauguração ocorreu em 27/07/2011, com a presença de autoridades e da comunidade usuária. O prédio antigo foi reformado para melhor acomodar o acervo de periódicos, um

Jardim Interno da
Biblioteca IB, 2024
Foto: Juliana Ravaschio

dos maiores da área de Ciências Biológicas e Biomédicas do Estado de São Paulo.

Hoje, a Biblioteca do IB ocupa uma área de 1.591m² com áreas de pesquisa, de estudo em grupo e individual, área administrativa, áreas para exposições e oficinas, um mini auditório, Centro de Memória e oferece a toda sua comunidade produtos e serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, a Biblioteca do IB possui em seu acervo mais de 19.000 exemplares de livros impressos e mais de 1.400 títulos de periódicos. O acervo de livros impressos é atualizado anualmente para atender as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação que são oferecidos no Instituto de Biologia. Para isso, conta com recurso orçamentário e de projetos.

Além do acervo impresso, a Biblioteca do IB oferece aos usuários, o acesso eletrônico a diversos e-books, bases de dados e periódicos eletrônicos na área de Ciências Biológicas e Biomédicas através de assinaturas Unicamp ou Portal Capes. A comunidade usuária da Biblioteca do IB conta com diversos serviços, incluindo um atendimento personalizado de orientação para o uso das fontes de informações disponíveis na universidade. A Biblioteca disponibiliza terminais de consulta ao acervo e pesquisa, equipamento de auto empréstimo, oferece cursos de capacitação individual ou em grupos, apoio na verificação de similaridade textual, espaço para pequenos eventos, exposições e reuniões. O ambiente da Biblioteca é amplo, bonito e muito agradável; o que atrai diversos visitantes e usuários de toda Unicamp.



Acervo de livros e
espaço de estudo
individual, 2024
Foto: Juliana
Ravaschio

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNICAMP CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO “LUCAS GAMBOA”

Localização: Rua Pitágoras, nº 353, Barão Geraldo, Cidade Universitária “Zeferino Vaz” - Campinas/SP,

CEP: 13083-857

Site: <https://www.eco.unicamp.br>

E-mail: iecedoc@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-0325

Data de abertura/criação: 1985

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 09h às 22h40min, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



A Biblioteca do Instituto de Economia foi criada em 1985 e recebeu o nome de Centro de Documentação ‘Lucas Gamboa’ (CEDOC). Lucas Gamboa, também conhecido como Roberto Manoel Ruiz De Gamboa, foi bacharel em Ciências Econômicas pela antiga Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil (atual UFRJ), em 1963, e colaborou na preparação dos primeiros cursos de economia na Unicamp a partir de 1970 (CEDOC, 2023). Está integrada ao Instituto de Economia (IE) da Unicamp, que desempenha um papel significativo na formação de profissionais para o setor público e privado, participando de debates nacionais e produzindo pesquisa acadêmica. A Biblioteca do Instituto de Economia - Centro de Documentação ‘Lucas Gamboa’ (CEDOC) tem desempenhado um papel fundamental na promoção do acesso à literatura econômica nacional e internacional. Com uma abrangente coleção, que engloba um acervo físico vasto e atualizado, contando com mais de 112 mil exemplares, e uma variedade de fontes eletrônicas,

Entrada da Biblioteca
do Instituto de
Economia da
Unicamp - Centro de
Documentação Lucas
Gamboa, 2015
Foto: Kelly Cristina
Duarte

tais como: e-books, base de dados mais voltadas para a área de economia, além do acesso a bases multidisciplinares, periódicos eletrônicos e convênios nacionais e internacionais, fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa científica e indispensáveis para a formação dos estudantes.

A integração da Biblioteca do IE ao SBU garante que esses recursos estejam prontamente acessíveis para toda a comunidade acadêmica. Possui uma infraestrutura moderna com uma área de 990 m², cuidadosamente distribuídos para atender às necessidades da comunidade acadêmica. O espaço inclui áreas administrativas, serviços de suporte, um acolhedor hall de entrada, acervo, áreas dedicadas a estudos individuais e em grupo, sendo uma delas equipada com recursos multimídia. Além disso, oferece um ambiente agradável para convívio e leitura.

A Biblioteca do Instituto de Economia oferece uma gama abrangente de serviços, incluindo o “Serviço de Referência”, cujo propósito é otimizar o atendimento e orientar alunos e professores sobre como acessar as fontes de pesquisa disponíveis. São oferecidos serviços de autoempréstimo e caixa de devolução 24 horas, disponibilizados computadores e tablets para uso público, acesso Wi-Fi, câmeras de vigilância e sistema de segurança de acervo. O ambiente é climatizado para o conforto dos visitantes. Além disso, a biblioteca oferece uma ampla gama de recursos, incluindo auxílio para uso dos terminais de consulta e acesso a fontes de informação impressas e on-line, cursos de capacitação em informação científica, acesso a convênios para obter fontes de pesquisa, acesso à software de verificação de similaridade textual, exposições físicas e on-line, empréstimo de equipamentos como calculadoras e adaptadores, registro e divulgação da produção científica e acadêmica, e muito mais.



Áreas de estudo individual, 2024
Biblioteca do Instituto de Economia da Unicamp -
Centro de Documentação Lucas Gamboa
Foto: Natalia Martins De Paiva

Hall de leitura da Biblioteca do Instituto de Economia
da Unicamp - Centro de Documentação Lucas
Gamboa, 2020
Foto: Luana Araújo de Lima



BIBLIOTECA “ANTONIO CANDIDO” DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Localização: Rua Sergio Buarque de Hollanda, 571. Cidade Universitária Zeferino Vaz-Distrito de Barão Geraldo - Campinas - SP/Brasil CEP: 13083-859

Site: <https://www.iel.unicamp.br/br/biblioteca>

E-mail: bibiel@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-1510

Data de abertura/criação: 1977

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h30min às 22h30min, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.

A Biblioteca do IEL teve seu início com a formação do Instituto de Estudos da Linguagem em 1977. Atende a comunidade acadêmica da Unicamp e especificamente do IEL, nos seguintes cursos: Bacharelado em Linguística; Licenciatura e Bacharelado em Letras, diurno e noturno; Bacharelado em Estudos Literários; Bacharelado em Fonoaudiologia, em parceria com a FCM – Faculdade de Ciências Médicas; Pós-Graduação em Linguística – Mestrado e Doutorado; Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Mestrado e Doutorado; Pós-Graduação em Teoria e História Literária – Mestrado e Doutorado; Mestrado em Divulgação Científica e Cultural. São atribuições da Biblioteca: prestar atendimento e fazer empréstimo ao corpo docente, discente e funcionários da Unicamp e permitir a consulta



Coleção Gramáticas, 2024.
Foto: Dionary Crispim

Fachada da Biblioteca
"Antonio Candido", 2024.
Foto: Dionary Crispim



para o público em geral; dar apoio ao ensino, pesquisa e extensão, através de seleção, aquisição, armazenamento, disseminação e recuperação do material bibliográfico; realizar pesquisas e levantamentos bibliográficos; divulgar periodicamente o material bibliográfico existente no acervo; orientar os usuários em relação aos recursos da biblioteca e às fontes de informação especializadas; auxiliar na normalização de referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos; desenvolver mecanismos de comunicação que auxiliem os usuários no acesso à informação e ao documento; manter cadastros de sugestões para compra de livros e periódicos e outros documentos; oferecer serviços de comutação bibliográfica (convênio internacional) e empréstimo entre bibliotecas. A Biblioteca Antonio Candido possui o segundo maior acervo da Unicamp, composto por 134 mil livros; 1.150 títulos de periódicos (aproximadamente 70.000 fascículos); 495 multimídias; 7.399 Teses e dissertações (impressas e digitais) e 923 TCCs (impressos e digitais). O acesso ao acervo é aberto ao público.

Os principais assuntos do acervo são linguística e filologia; origem da linguagem; bilinguismo; estudo e ensino de línguas; história



Estantes deslizantes, 2024



Edições Antigas, 2024.
Foto: Dionary Crispim

da linguagem; ortografia; alfabetos; fonética e fonologia; gramática; linguística aplicada; tradução e interpretação; teoria e crítica literárias, história da literatura. Obras de poesia, ficção, ensaios e dramaturgia em diversas línguas. O acervo de referência possui dicionários, dicionários bibliográficos e biográficos e enciclopédias. Conta também com a coleção especial Aída Costa, Estudos Clássicos e Gramáticas, com 1.631 volumes.

A área total da biblioteca é de 1.403 metros quadrados; disponibiliza salas de estudo individual e salas de estudos em grupo; sala de coleções especiais; sala de scanner; sala de acervo de teses e espaço de pesquisa exclusivo para acesso ao projeto: Fortunoff Video Archive - Yale University; sala de pesquisa bibliográfica em recursos eletrônicos dedicados a aulas do curso Fontes de Informação em Estudos da Linguagem, obrigatório para alunos de pós-graduação, e de uso geral dos alunos; área de ateliê de conservação, coleções especiais e depositária.

BIBLIOTECA “OCTAVIO IANNI” DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Localização: Rua Cora Coralina,100, Barão Geraldo, Cidade Universitária “Zeferino Vaz” - Campinas/SP, **CEP:** 13086-896

Site: <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/biblioteca>

E-mail: bibifch@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-1618

Data de abertura/criação: 1968

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 09h às 22h30min, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.

A Biblioteca Octavio Ianni do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) destaca-se como uma das principais bibliotecas de Filosofia e Ciências Humanas do Brasil e da América Latina. Esse reconhecimento se dá, principalmente, em função da qualidade do seu acervo, que constitui padrão de referência para a comunidade interna e externa da área.

A origem da Biblioteca do IFCH remonta ao Departamento de Planejamento Econômico e Social, criado por Zeferino Vaz em 1968, que foi o início do IFCH/UNICAMP. A Biblioteca nasceu e se desenvolveu em consonância com o constante crescimento do Instituto e, atualmente, caracteriza-se como um instrumento indispensável ao ensino e à pesquisa. Em 2004 recebeu o nome de Biblioteca Octavio Ianni em homenagem ao sociólogo e professor emérito da UNICAMP.

Tem como objetivo subsidiar o ensino, pesquisa e extensão do Instituto que conta com 04 cursos de graduação: Ciências Sociais (integral); Ciências Sociais (noturno); Filosofia (integral); História (integral); e também com 10 programas da pós-graduação (Ambiente e Sociedade; Antropologia Social; Ciência Política; Ciências Sociais; Demografia; Filosofia; História; Relações Internacionais; Sociologia e Mestrado Profissional em Ensino de História).



Fachada da Biblioteca com mural dos artistas Colab Hofstatter e Biel Siqueira. Foto: Biblioteca IFCH.

A Biblioteca conta com cerca de 250 mil itens em seu acervo, sendo o maior do SBU e é composto por livros, folhetos, multimídias, teses e dissertações nas áreas de Ciências Sociais e Humanas.

O acervo de Filosofia e Religião é composto por cerca de 35 mil exemplares e engloba obras

da História da Filosofia (antiga, medieval, moderna e contemporânea) com destaque para obras em Latim e em Grego, e outras temáticas: Introdução à filosofia; Lógica Epistemologia; Filosofia da Ciência; Filosofia Política; Filosofia da Linguagem; Psicologia; Religião; Ética; Estética e Metafísica.

Os títulos de Ciências Sociais são compostos por cerca de 99 mil e englobam as principais temáticas como: Ciências Sociais; Ciência Política; Sociologia; Antropologia; Movimentos Sociais; Sociedade e Relações Internacionais.

Na História, o acervo é composto por cerca de 39 mil exemplares e engloba as principais temáticas, como: Introdução ao estudo da História; História antiga, medieval, moderna e contemporânea; História do Brasil História da América; Teoria da História e História da África.

Dispõe de diversas coleções, como: História da Arte; Obras Raras; Obras de Referência; Coleções Especiais; Paulo

Duarte; Hélio Vianna, Renina Katz; Roberto Simonsen; Etienne Samain; Antonio Arantes, Arley Ramos Moreno, e a Coleção FIESP. Conta ainda com 2.731 títulos de periódicos impressos (correntes e não correntes).

Ao longo dos 55 anos de sua existência, cuidados preventivos e corretivos da estrutura predial e pequenas reformas foram efetuadas. Entre os anos de 2008 a 2013, algumas ações ganharam mais destaque, como a ampliação do prédio, de 1.610 m² para 4 mil m², concluída em abril de 2013, e que foi possível devido a um projeto FINEP. Com essa expansão a biblioteca passou de dois para cinco pavimentos. O novo espaço foi essencial para o desenvolvimento da biblioteca, pois além de oferecer maior conforto aos alunos, docentes e pesquisadores, permitiu uma melhor distribuição do acervo bibliográfico, uma nova

Vista do interior da Biblioteca
Octavio Ianni.
Foto: Biblioteca IFCH





Vista parcial do acervo bibliográfico. Foto: Biblioteca IFCH

Ilhas de pesquisa no 3º pavimento da Biblioteca IFCH. Foto: Biblioteca IFCH



Bancada de estudos do 2º pavimento da Biblioteca IFCH. Foto: Biblioteca IFCH



área de processamento técnico, nova área de atendimento ao público e referência, um espaço adequado à realização de exposições, sala específica para capacitação de usuários, além de promover a acessibilidade com elevador e banheiros acessíveis.

A biblioteca está equipada com cerca de 160 pontos de estudos à comunidade usuária; ilhas com computadores para consulta aos sistemas de informação; sala de treinamento e capacitação; 08 salas de estudos em grupo; scanners de mesa e planetário; equipamento de auto-empréstimo; caixa de autodevolução; rede sem fio à vinculados e usuários externos; armário guarda-volume; portal antifurto; book-check e desativador de etiquetas de segurança.

BIBLIOTECA “PROF. MARCELLO DAMY” DO INSTITUTO DE FÍSICA GLEB WATAGHIN

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, 777, Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo – Campinas/SP. CEP 13083-859

Site: <https://portal.ifi.unicamp.br/biblioteca>

E-mail: biblioif@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-5523

Data de abertura/criação: 1971

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h30min às 22h45min, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



A Biblioteca do Instituto de Física Gleb Wataghin – IFGW foi criada em 1971, com o objetivo de oferecer suporte informacional ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto e da Universidade, neste ano todo o acervo do Instituto alocado inicialmente na Biblioteca Central foi transferido para a recém-criada Biblioteca do IFGW. Em 1983, a Biblioteca do IFGW passa a fazer parte do recém-criado Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), instituído pela Portaria GR nº 358/1983 que passou a ser coordenado pela Biblioteca Central. A partir de então, a Biblioteca do IFGW passou a responder tecnicamente ao SBU e administrativamente ao Instituto de Física. Essa estrutura organizacional se mantém até hoje.

Em dezembro de 2010, a congregação do IFGW aprovou nova denominação e a conhecida BIF passou a ser chamada de “Biblioteca Prof. Marcello Damy” em homenagem ao referido Professor que foi o primeiro diretor do

Acervo da Biblioteca
“Prof. Marcello Damy”,
2023.

Foto: João Batista
Marques.



Acervo da Biblioteca
"Prof. Marcello Damy",
2014.
Foto: Equipe BIF.

Sala de estudos da
Biblioteca "Prof. Marcello
Damy", 2014.
Foto: Equipe BIF.



Instituto. Tal homenagem se dá em virtude da atuação do Prof^o. Damy e seu significativo papel na implantação do IFGW-Unicamp e por ter sido um dos pioneiros da Física Nuclear no Brasil com inúmeras iniciativas igualmente importantes. A nomeação da Biblioteca se deu um ano após o falecimento do Prof^o. Damy.

Atualmente, o acervo da biblioteca é composto por mais de 25 mil exemplares de livros impressos, mais de 440 títulos de periódicos, mais de 2100 teses e dissertações defendidas no IFGW e alguns materiais especiais. O acervo está em constante crescimento para melhor atender a comunidade, essa atualização se deu ao longo desses anos por meio de recursos orçamentários e projetos. Além dos recursos bibliográficos impressos, a Biblioteca tem acesso eletrônico aos principais periódicos, e-books e bases de dados na área de Física, seja através de assinaturas Unicamp ou Portal Capes. A Biblioteca realiza um trabalho sistemático de recuperação e organização da produção científica indexada do IFGW através de pesquisas nas bases referenciais – *Web of Science* e *Scopus* com o objetivo de reunir, divulgar e organizar sua produção anual. Além disso, a Biblioteca edita

um boletim bimestral de divulgação da produção do Instituto, o boletim *Abstracta*. Todo o trabalho de compilação da produção científica institucional feito pela biblioteca é a base para alimentação do SUCUPIRA/CAPES e do Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. A compilação sistemática da produção científica e de indicadores relacionados é feita sistematicamente pela BIF há muitos anos, tal trabalho dá subsídios à direção e setores do Instituto.

Com o objetivo de oferecer infraestrutura adequada à comunidade, a biblioteca possui salas de estudo (individual e em grupo), serviço de reprodução de documentos e computadores disponíveis para pesquisa. A área física é de 770 m² e conta com a área do acervo, área administrativa, terminais de consulta e espaços de estudo. Ao todo, a biblioteca conta com 71 pontos de estudo individual e 6 salas de estudo em grupo que comporta em cada uma delas, 6 pessoas. A biblioteca do IFGW possui também uma caixa de auto devolução 24 horas, criada com o objetivo de ampliar o horário disponível para devoluções de materiais bibliográficos.

BIBLIOTECA “CONRADO PASCHOALE” DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Localização: Rua Carlos Gomes, 250, Campinas-SP, CEP: 13083-855

Site: <https://portal.ige.unicamp.br/institucional/biblioteca>

E-mail: bibig@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-5788

Data de abertura/criação: 1979

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h45min às 22h30min, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Mapoteca. 20 mar 2024.
Campinas, SP.
Foto: Eliane da Fonseca
Daré.

O Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas foi inaugurado no ano de 1979, e assim a biblioteca foi sendo formada a partir do mesmo ano. Em 1991, a biblioteca recebeu o nome “Conrado Paschoale”, em homenagem ao professor da Área de Educação Aplicada às Geociências. O Instituto de Geociências contempla duas áreas do conhecimento. A primeira é a Geologia, que representa a área de exatas, e a segunda é a Geografia que além de incluir disciplinas na área de exatas também possui disciplinas de ciências humanas. E há, também, os Departamentos de Política Científica e Tecnológica, Departamento de Geografia e o Departamento de Geologia e Recursos Naturais. E, assim, o Instituto de Geociências se tornou um dos mais importantes centros de referência nacional em pesquisa, ensino e extensão. A Biblioteca do Instituto de Geociências apresenta um acervo com mais de 90 mil itens e é rico em assuntos diversos como: ciências naturais, humanas e exatas e também conta com um acervo de

Mapoteca e mapas nas mesas. 20 mar 2024. Campinas, SP.
Foto: Eliane da Fonseca Daré.

diferentes materiais, como livros, periódicos, mapas, literatura cinzenta, DVDs, folhetos e outros materiais. O acervo tem coleções de grande relevância para a área. Como a coleção de materiais cartográficos, que contém mapas de diversos formatos e projeções, tais como: topográficos, hidrográficos, overzises, didáticos, quadros, mapas de outros países e tantos outros. Coleção do Professor Antonio Christofolletti, renomado professor que teve grande contribuição na área de geomorfologia. A sua coleção está disponível para empréstimo para alunos, pesquisadores, professores e funcionários da Universidade. Quando houve a junção da Biblioteca “Conrado Paschoale” e o Centro de Documentação em Política Científica e Tecnológica, criou-se então a Coleção CDPCT, um acervo especializado em literatura não convencional, conhecida como literatura cinzenta (teses, folhetos, anais, proceedings, relatórios de pesquisas, notas técnicas, indicadores de ciências e tecnologia, preprints, publicações seriadas e trabalhos não publicados). A Coleção de Obras Especiais são livros raros, obras de referência e obras de grandes formatos – dentre todos os materiais encontrados na Biblioteca do IG é o único que só pode ser consultado no local. Os demais materiais são passíveis de empréstimos, respeitando-se as normas de circulação. O Instituto de Geociências mudou-se para o novo endereço dentro do Campus em 2017, iniciando assim suas atividades em um espaço novo e amplo.



Acervo de Periódicos. 20 mar 2024. Campinas, SP.
Foto: Eliane da Fonseca Daré.

Acervo de livros e periódicos. 20 mar 2024. Campinas, SP.
Foto: Eliane da Fonseca Daré.



BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, 651, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”
Barão Geraldo, Campinas – SP, CEP 13083-859

Site: <https://www.ime.unicamp.br/bimecc>

E-mail: bimecc@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-6094

Data de abertura/criação: 1968

Atendimento ao público: De segunda à sexta-feira, das 8h30min às 22h45min.,
atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



A Biblioteca do Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (BIMECC) desempenha um papel relevante no apoio ao ensino, à pesquisa e extensão, com o objetivo de disseminar o conhecimento nas áreas correlatas. Fundada em 1968, simultaneamente, à fundação do Instituto; localiza-se no edifício principal do mesmo, ocupando uma área de 796 m².

O acervo integra mais de 60 mil obras físicas entre livros, dissertações e teses nas áreas de matemática, estatística e computação científica, os quais são constantemente atualizados através de compras, doações e reservas técnicas, além de uma extensa coleção on-line de periódicos, e-books e bases de dados para atender as demandas informacionais da comunidade acadêmica. Os livros, encontram-se dispostos em dois

Balcão de atendimento
da Biblioteca do IMECC,
2022.

Foto: Márcia Pillon.



Referência e Informação da Biblioteca do IMECC, 2022. Foto: Márcia Pillon.

Atelier de Restauração e Conservação da Biblioteca do IMECC, 2022. Foto: Márcia Pillon.



pisos superior e inferior, e os periódicos, por sua vez, estão abrigados em estantes deslizantes. A biblioteca também é responsável pelo acervo do Instituto de Computação.

Dispõe de um espaço significativo para o acervo bibliográfico, sala para o atendimento ao público, balcão de atendimento, terminais de consulta para acesso as bases de dados e pesquisas e autoempréstimo e autodevolução 24 horas. O hall de entrada da biblioteca é frequentemente utilizado para abrigar exposições. Além do mais, engloba em suas dependências o Atelier de Restauração e



Estantes de livros do mezanino superior da Biblioteca do IMECC. Foto: Márcia Pillon.

Conservação de materiais bibliográficos, em geral, direcionados à preservação, conservação e restauração do acervo local, como também, idealiza e elabora campanhas educativas, treinamentos e palestras relacionadas à área.

Abriga também a *Coleção Especial Mário Schenberg* com 1.605 exemplares, que desempenha um papel primordial na preservação e enriquecimento da história, da pesquisa e atividades acadêmicas e o acervo do *Laboratório de Ensino da Matemática (LEM)* com 4.672 exemplares, cuja extensa coleção é dedicada ao ensino e à pesquisa na área de Licenciatura em Matemática.

Para dar visibilidade à produção acadêmica do IMECC e IC a biblioteca contribui com o repositório institucional da Unicamp, incluído diversos tipos de documentos como: artigos de periódicos, capítulos de livros, teses, livros, dissertações, resenhas, editoriais e *preprints*.

Viabilizando acesso aos serviços de alta qualidade, a Biblioteca do IMECC estabelece o compromisso indeclinável na formação intelectual da comunidade em geral, cooperando com o avanço da aprendizagem e da excelência acadêmica.

BIBLIOTECA “PROF. DR. OSWALDO LUIZ ALVES” DO INSTITUTO DE QUÍMICA

Localização: Rua Josué de Castro, nº s/n, Barão Geraldo, Cidade Universitária
“Zeferino Vaz” - Campinas/SP, **CEP:** 13083-970

Site: <https://www.iqm.unicamp.br/institucional/biblioteca/>

E-mail: biq@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-2101

Data de abertura/criação: 1970

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h45min às 22h45min,
atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Mural comemorativo dos
45 anos do IQ, 2012.
Instituto de Química da
Unicamp.
Foto: Rafael Enoque F.
de Paiva

A Biblioteca do Instituto de Química (BIQ) nasceu de maneira improvisada no centro de Campinas a partir da doação de uma caixa de livros de química. Em 1970 foi instalada no atual campus e, no período de 1971 e 1977, foram adquiridas importantes coleções de periódicos que formaram efetivamente seu acervo. A partir de então, a BIQ passou a fazer aquisições sistemáticas de publicações, além de ampliar significativamente sua coleção de periódicos. Em 01 de abril de 2022, a Biblioteca do Instituto de Química passou a ser denominada Biblioteca Prof. Dr. Oswaldo Luiz Alves, em homenagem a um dos químicos mais importantes do país e que foi docente do Instituto. Atualmente, ela figura entre as principais bibliotecas brasileiras de Química, e é reconhecida pela qualidade do seu acervo impresso e eletrônico e por seus serviços.

Seu acervo dispõe de aproximadamente 16 mil livros físicos e 1.500 títulos de periódicos. Os materiais são, em sua grande maioria, relacionados à área de química, contemplando suas principais subdivisões, além de materiais relacionados a áreas afins do conhecimento. A biblioteca também guarda uma coleção especial, a Coleção Oswaldo Luiz Alves. Originada a partir da biblioteca particular do referido professor, os livros foram doados por sua família por ocasião do seu falecimento. Entre os itens disponíveis para empréstimo se incluem ainda modelos moleculares, calculadoras científicas e guarda-chuvas.

O público principal da BIQ são os alunos do Instituto de Química, sejam eles da graduação ou da pós-graduação, além dos docentes

e dos pesquisadores da área. Ainda utilizam com bastante frequência à biblioteca alunos de outros cursos como engenharias, cursos da área da saúde e licenciaturas. Como todas as bibliotecas da Unicamp, a BIQ também é aberta à comunidade externa à Universidade.

Ocupando hoje uma área correspondente a aproximadamente mil e quatrocentos m², a BIQ compreende dois andares climatizados. No térreo se encontram o balcão de atendimento e uma área destinada aos guarda-volumes, todo o acervo de livros, sete salas de estudo em grupo, e a administração da biblioteca. No andar superior há um amplo espaço com mesas de estudo individual e coletivo, além de toda a coleção de periódicos e computadores disponíveis aos alunos.

Uma exposição de capas de periódicos renomados que destaca pesquisas dos docentes do Instituto pode ser contemplada na entrada da biblioteca e em suas escadarias. A exposição é permanente e está em constante crescimento.



Entrada da Biblioteca Prof. Dr. Oswaldo Luiz Alves. 2022. Instituto de Química da Unicamp. Foto: Camila Barleta Fullin

Coleção de Periódicos da Biblioteca Prof. Dr. Oswaldo Luiz Alves. 2022. Instituto de Química da Unicamp. Foto: Camila Barleta Fullin



BIBLIOTECA DO CENTRO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

Localização: Rua Alexander Fleming, nº 163, Bairro: Cidade Universitária – Campinas/SP. CEP: 13083-881 -Biblioteca localiza na área da saúde (entre o HC e CAISM)

Site: <http://www.ceb.unicamp.br/biblioteca>

E-mail: bibceb@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-9251

Data de abertura/criação: 1985

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h30min às 17h15min, atendimento presencial, possibilitando acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.

A biblioteca do CEB foi criada em junho de 1985 com o Apoio da Organização Panamericana de Saúde (OPS). Antes de ser uma biblioteca, era conhecida como CREB, Central de Referência em Equipamentos Biomédicos, tendo como objetivo ser uma biblioteca especializada em manuais de equipamentos médico-hospitalares, com a finalidade de apoiar as atividades de desenvolvimento e manutenção dos equipamentos médicos hospitalares no Brasil e em outros países latino-americanos. Com o passar dos anos, seu objetivo foi ampliado, sendo hoje os de adquirir, organizar, centralizar, disseminar e recuperar informações técnicas específicas relacionadas às áreas da Engenharia Biomédica e Física Médica, por meio do seu acervo especializado e interdisciplinar. A biblioteca possui uma área física de 100 metros quadrados e é aberta ao público em geral para consulta local, sendo seu acervo de livre acesso, com exceção da Coleção de Manuais de Equipamentos Odonto-médico-hospitalares que é exclusiva para uso das áreas que trabalham com a manutenção de tais equipamentos.



Área de estudos compartilhada e externa dos usuários (gazebo), lado 1, 2023. UNICAMP/CEB/Biblioteca.
Foto: Equipe da biblioteca do CEB.

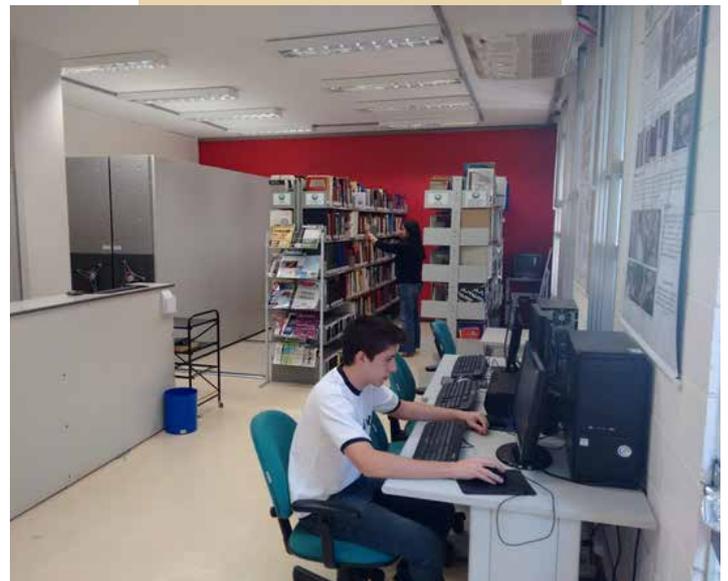


Acervo e arquivo
deslizante, 2023.
UNICAMP/CEB/Biblioteca.
Foto: Equipe da biblioteca
do CEB.

Acervo e computadores
para usuários, 2023.
UNICAMP/CEB/Biblioteca.
Foto: Equipe da biblioteca
do CEB.

Considera-se que a biblioteca do CEB tem como um de seus focos auxiliar as áreas de Engenharia Clínica e Física Médica, relacionadas às tecnologias de saúde, em tomada de decisão tanto para a especificação técnica, aquisição, instalação e manutenção de equipamentos odonto-médico-hospitalares da Unicamp quanto para o assessoramento das modalidades de diagnóstico e terapia que utilizam radiações ionizantes, ultrassom e ressonância nuclear magnética. Há, ainda, o foco acadêmico na Engenharia Biomédica e na Física Médica, com a biblioteca organizando, disseminando e recuperando informação científica para uso acadêmico dos discentes da graduação e da pós-graduação da nossa Universidade.

Seu acervo atende as linhas de pesquisa da Engenharia Biomédica (Bioengenharia, Engenharia Médica e Biológica, Engenharia Clínica e Engenharia de Reabilitação) e Física Médica (Radioproteção, Proteção Radiológica, Radiodiagnóstico, Medicina



Nuclear). Também temos livros que atendem a engenharia e a biologia. Suas coleções são compostas por livros, obras de referência, periódicos científicos, normas técnicas, teses e dissertações, anais de congressos, coleções de manuais e catálogos de equipamentos odonto-médico-hospitalares.

BIBLIOTECA DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

Localização: Rua Bernardo Sayão, nº 38, Barão Geraldo, Cidade Universitária “Zeferino Vaz” - Campinas/SP

Site: <https://www.ciddic.unicamp.br/ciddic/cdmc/>

E-mail: cdmc@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-6533

Data de abertura/criação: 1989

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h30min às 17h, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.

A Coordenação de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) é responsável por armazenar, disseminar e promover um acervo especializado em música erudita contemporânea, além de conduzir pesquisas para expandir o conhecimento nesse campo. Fundada em 1989 na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) como parte do “Projeto Brasil-França”, a CDMC é fruto de uma parceria com o Centre de Documentation de la Musique Contemporaine da França.

Através desse projeto, a Unicamp disponibilizou recursos para abrigar um amplo acervo de música contemporânea do século XX, incluindo partituras e gravações de compositores internacionais. A coleção abrange composições oriundas de diversas partes do mundo, tornando-se um recurso valioso para a compreensão das práticas composicionais desse período.

O primeiro coordenador da CDMC-Brasil foi o Prof. Dr. José Augusto Mannis, que doou um acervo que, atualmente, compõe o Fundo José Augusto Mannis (JAM), formado principalmente por partituras de compositores europeus e brasileiros, muitas das quais manuscritas, ajudando a ampliar um panorama da música europeia de concerto pós-1950.

Desde 1996, a CDMC tem trabalhado na construção de um acervo de música brasileira dos séculos XX e XXI.



Fachada do prédio da CDMC. 12 dez 2023. Campinas, SP.

Foto: Vitoria Freitas.

Bibliotecária Fabiana Benine mostra uma das pastas de partituras da coleção Almeida Prado, no CDMC. 2019. Campinas, SP.

Foto: Antoninho Perri.



Equipamentos e digitalização de fitas K7.12 dez 2023. Campinas, SP.

Foto: Vitoria Freitas.





Acervo de fitas k7 com gravações de peças do acervo. 12 dez 2023. Campinas, SP. Foto: Vitoria Freitas.

Atualmente, a CDMC abriga a renomada Coleção Almeida Prado, que é amplamente reconhecida pela qualidade das obras presentes. Criada a partir de uma doação realizada pelo próprio compositor, que foi docente da Unicamp, é constituída por 394 entradas catalográficas, sendo a maioria representativa de partituras de autoria do compositor.

Também integra o acervo a Coleção Dinorá de Carvalho, formada com a colaboração de diversos artistas ligados à compositora, que fizeram a doação de aproximadamente 250 itens documentais, entre eles partituras e rascunhos em variadas formações vocais e/ou instrumentais, camerísticas ou orquestrais de autoria da própria compositora.

Diversos outros fundos e coleções fazem parte do acervo, como o Fundo Coro Infantil, Fundo Beatriz Balzi, Coleção Emilio Terraza, Coleção Estércio Marquez Cunha, Coleção Kilza Setti, Coleção Aldo e Edino Krieger, Fundo Conrado Silva, Fundo Ignácio de Campos e Fundo Cyro Pereira, entre outros.



Acervo Bibliográfico. 12 dez 2023. Campinas, SP. Foto: Vitoria Freitas.

Em 2009, a CDMC se integrou ao Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (CIDDIC) da Unicamp, deixando de ser um centro independente e passando a ser denominada Coordenação de Documentação de Música Contemporânea.



Parte do acervo de fitas K7. 12 dez 2023.
Campinas, SP.
Foto: Vitoria Freitas.

BIBLIOTECA “MICHEL DEBRUN” DO CENTRO DE LÓGICA E EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 251, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo - Campinas/SP, **CEP:** 13083-859

Site: <https://www.cle.unicamp.br/cle/biblioteca-michel-debrun>

E-mail: clebib@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-6511 e (19) 3521-6512

Data de abertura/criação: 1978

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 09h3 às 17h, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Vista parcial do prédio do CLE. 20 mar 2024. Campinas, SP. Foto: Márcia Ramos.

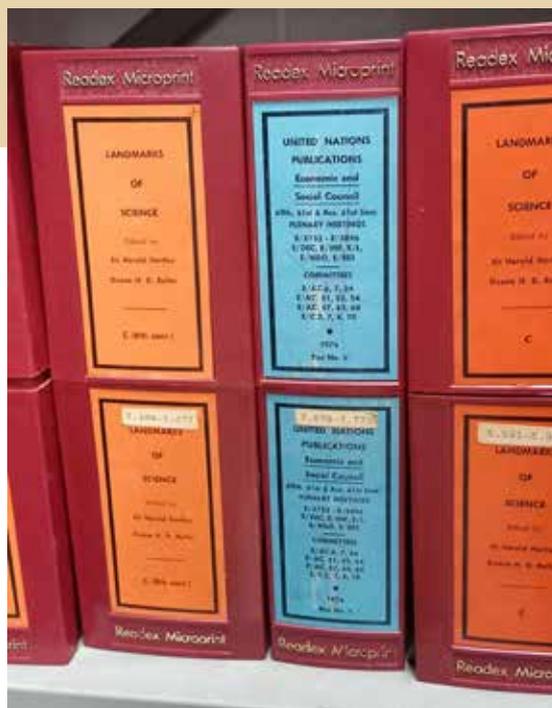
A Biblioteca do Centro de Lógica e Epistemologia e História da Ciência (CLE) foi criada em 1978, com o objetivo de oferecer informações técnico-científicas e suporte aos programas de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos ou apoiados pelo CLE e possibilitar o acesso às informações armazenadas e geradas na unidade, bem como na UNICAMP, à comunidade científica, promovendo intercâmbio de informações, experiências e documentos.

Em 24 de setembro de 1998, a Biblioteca passou a se chamar Biblioteca Michel Debrun, em homenagem a esse renomado professor que durante sua vida acadêmica na Universidade dedicou-se ao CLE, desenvolvendo inúmeras e importantes pesquisas nesta unidade. O acervo é composto por diversos materiais bibliográficos nas áreas de lógica, lógica simbólica e matemática, epistemologia e história da ciência, sofrendo constantes atualizações. Também fazem parte do acervo as coleções que pertenciam a eminentes professores da Unicamp, tais como Prof. Michel Debrun, Prof. Michael Wrigley, Prof. Mário Sette e Prof. Newton da Costa. Desempenha um papel fundamental no enriquecimento do conhecimento, na promoção da pesquisa e no desenvolvimento intelectual de estudantes,



Acervo Circulante; Entrada da Biblioteca; Atendimento ao usuário.
20 mar 2024. Campinas, SP.
Fotos: Márcia Ramos.

Microfichas. 20 mar 2024.
Campinas, SP.
Foto: Márcia Ramos.



pesquisadores e professores. Além disso, a biblioteca possui em seu acervo obras em cd-rom de vários filósofos. Dentre os serviços oferecidos pela biblioteca, destacam-se: Consulta local; Empréstimo domiciliar; Empréstimo entre bibliotecas; Comutação bibliográfica nacional e internacional; Busca bibliográfica; Normalização bibliográfica; Localização de material bibliográfico em outras bibliotecas brasileiras; e Acesso on-line a bases de dados e periódicos eletrônicos.

BIBLIOTECA “PROF. JOSÉ ROBERTO DO AMARAL LAPA” DO CENTRO DE MEMÓRIA-UNICAMP

Localização: Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421, 3º andar, Cidade Universitária “Zeferino Vaz” - Distrito de Barão Geraldo Caixa Postal 6023 CEP: 13083-970 - Campinas/SP

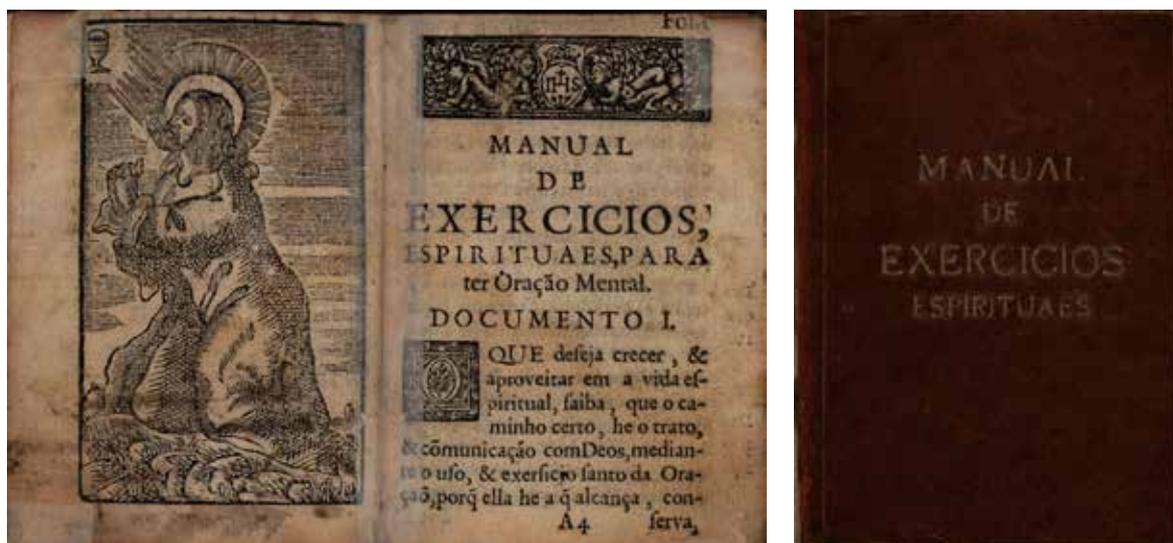
Site: <https://www.cmu.unicamp.br/>

E-mail: bmemoria@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-5254

Data de abertura/criação: 1986

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 09h às 17h, atendimento presencial, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Manual de Exercícios Espirituaes, para ter oração mental. Lisboa: [s.n.], 1674.

Criada em 1986, a Biblioteca do Centro de Memória - Unicamp teve como origem o acervo doado por João Falchi Trinca, grande bibliófilo campineiro, que ao longo de sua vida constituiu um dos mais completos acervos sobre Campinas. No dia 25 de agosto de 2000, foi nomeada como Biblioteca Prof. José Roberto do Amaral Lapa, em homenagem ao fundador do CMU, falecido poucos meses antes.

Voltada para área de ciências humanas e especializada em história regional, a Biblioteca Prof. José Roberto do Amaral Lapa integra o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) com um acervo especializado na cidade de Campinas. É responsável pela organização e disponibilização para pesquisa de mais de 11 mil materiais bibliográficos, entre eles: livros, folhetos, periódicos, partituras e mapas datados a partir do século XVII, uma hemeroteca com cerca de 75 mil recortes de jornais e revistas, além de coleções especiais com características



Coleções Especiais da
Biblioteca do CMU. 2023.
Campinas, SP.
Foto: Kenia Laura Barbosa.



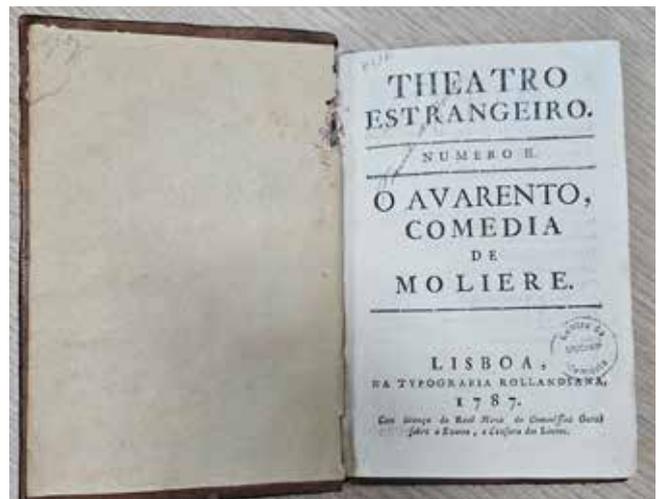
Coleções Especiais da
Biblioteca do CMU. 5 jun
2023. Campinas, SP.
Foto: João Paulo Berto.

Área de Atendimento
e Acervo Circulante da
Biblioteca do CMU. 5 jun
2023. Campinas, SP.
Foto: João Paulo Berto.



singulares. O acervo serve de base para a produção de várias dissertações, teses e livros em diversas áreas do conhecimento, com especial destaque para o campo das ciências humanas. A Biblioteca do CMU possui por característica inerente a pluralidade de seus atributos, e as obras exigem uma dinâmica especial de funcionamento e tratamento técnico. Parte do acervo bibliográfico está disponível para empréstimo. Os livros de coleções especiais ou pertencentes a conjuntos documentais são disponibilizados para consulta local.

Atualmente, as coleções especiais disponibilizadas pela biblioteca para consulta local são: Arthur Pereira Vilagellin, Benedito Barbosa Pupo, Dina Lisboa, Eleutério e Ruy Rodrigues, Geraldo Sesso Júnior, Instituto Agrônomo de Campinas, João Falchi Trinca, Jolumá Brito, José Roberto do Amaral Lapa, Sylvia Simões Magro e Ciro Exel Magro, Maria Conceição de Arruda Toledo, Otilia Foster, Padre Narciso Vieira Ehrenberg e Theodoro de Souza Campos Júnior.



Molière. O Avarento. Lisboa:
Typografia Rollandiana, 1787.

BIBLIOTECA DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS

Localização: Rua dos Flamboyants, 155, Barão Geraldo - Cidade Universitária, Campinas, SP. CEP: 13083-867

Site: <https://www.nepam.unicamp.br/biblioteca/>

E-mail: bibnepam@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-7648

Data de abertura/criação: 1987

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 09h às 17h, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Entrada NEPAM. Biblioteca do NEPAM. Mar. 2024. Foto: Adreilde de Souza.



Laboratório de Informática. Biblioteca do NEPAM. Mar. 2024. Foto: Adreilde de Souza.

Em 1982, a Biblioteca do Nepam era conhecida como Centro de Documentação e funcionava no Núcleo de Ecologia Humana. No ano de 1986, o Núcleo de Ecologia transformou-se em um dos Núcleos interdisciplinares da Unicamp e passou a ser denominado – Núcleo de Pesquisas Ambientais – NEPAM, cujo objetivo é realizar pesquisas interdisciplinares em questões ambientais e intervir em problemas ambientais.

A Biblioteca do NEPAM foi criada em 1987, com o objetivo de constituir um acervo especializado em ambiente e sociedade, servindo de apoio às pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo e pelos alunos do programa de doutorado em Ambiente e Sociedade.

O acervo conta com obras especializadas em meio ambiente e é composto por livros, teses, periódicos, relatórios e mídias.

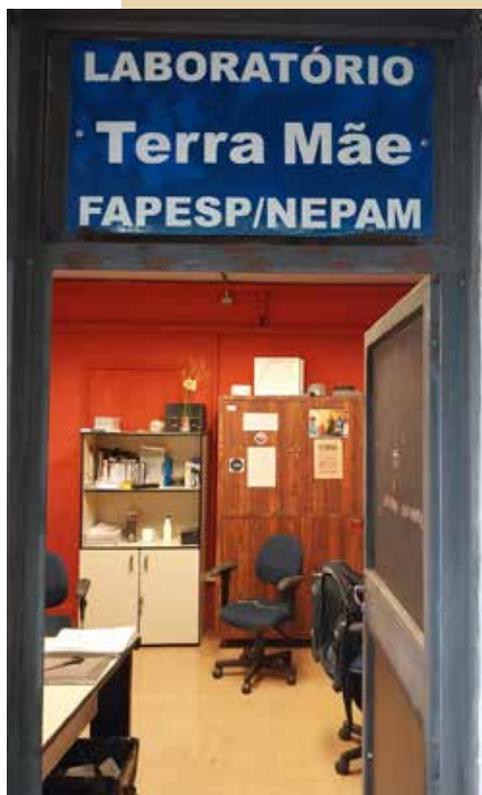


Laboratório Terra Mãe.
Biblioteca do NEPAM.
Mar. 2024. Foto:
Adreilde de Souza.

Publicações. Biblioteca
do NEPAM. Mar. 2024.
Foto: Adreilde de Souza.

Com a automação do acervo em 2014, a Biblioteca passou a integrar o SBU e a disponibilizar o seu acervo para consulta on-line e também para empréstimo domiciliar. A consulta ao material bibliográfico é pública e o empréstimo domiciliar é exclusivo à comunidade acadêmica da Unicamp.

A Biblioteca possui um espaço de 36 metros quadrados e disponibiliza bancada de estudos, computadores para pesquisa e um scanner para a digitalização de textos e é uma fonte de conhecimento inestimável no campo da interseção entre ambiente e sociedade. Este espaço de aprendizado e pesquisa desempenha um papel fundamental no suporte às atividades acadêmicas, científicas e de extensão relacionadas a questões ambientais, oferecendo um acervo especializado em ambiente e sociedade e desempenha um papel vital na promoção da pesquisa de alta qualidade, na educação ambiental e na conscientização pública, e na formulação de políticas sustentáveis para um futuro mais saudável e equilibrado para o nosso planeta.



Bancada Biblioteca.
Biblioteca do NEPAM.
Mar. 2024. Foto:
Adreilde de Souza.



Acervo. Biblioteca do NEPAM. Mar. 2024. Foto: Adreilde de Souza.

BIBLIOTECA “BEL BALTAR” DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO

Localização: Avenida Albert Einstein, 1300, Barão Geraldo - Cidade Universitária – Campinas/SP. CEP: 13083-881

Site: <https://www.nepo.unicamp.br/nepo/biblioteca/>

E-mail: bibinepo@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-5897

Data de abertura/criação: 1984

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h30min às 17h30min, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



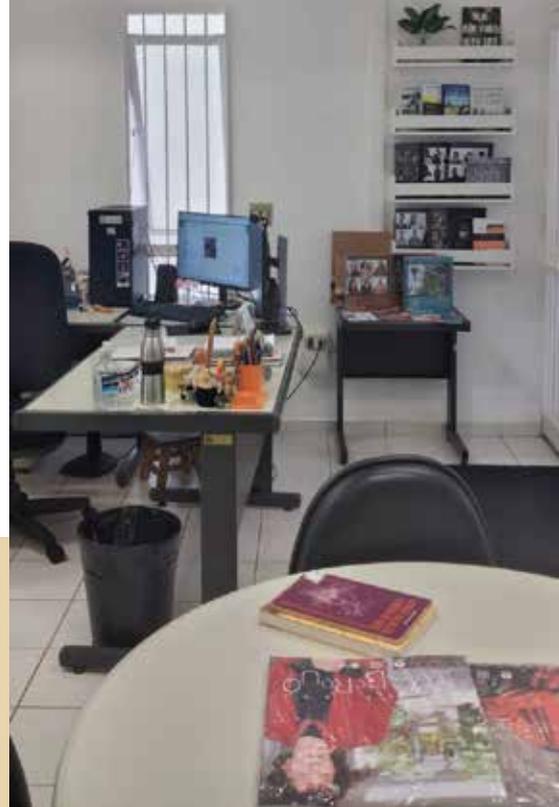
Biblioteca do NEPO, 2023.
Foto: Adriana Fernandes



Em 1984, o Centro de Documentação do NEPO foi criado com o objetivo de servir de apoio à pesquisa desenvolvida pelo Núcleo, especializando-se em títulos na área de Demografia e de estudos de população. Desde 2005, integra o SBU como seu órgão de coordenação, conforme dispõe o Artigo 9º da Deliberação CONSU A-4, de 01/06/2005 e em Deliberação de 27/10/2009 passou a ser nominada como Biblioteca “Bel Baltar”. Fundada com o intuito de promover a excelência na investigação demográfica que busca compreender os intrincados mecanismos que regem a dinâmica populacional.

Além disso, a Biblioteca possui 35 metros quadrados e homenageia a renomada pesquisadora Elza Berquó, cujo legado na área de Demografia é amplamente reconhecido. Sua dedicação à pesquisa e seu compromisso com a disseminação do conhecimento continuam a

Biblioteca do NEPO, 2023.
Foto: Adriana Fernandes



inspirar gerações de estudiosos que frequentam essa biblioteca em busca de orientação e inspiração.

O acervo é especializado na produção acadêmica, nacional e internacional, de temáticas específicas dos estudos de população, visando disseminar o conhecimento produzido pelo campo científico multidisciplinar da Demografia (livros, periódicos, censos demográficos de 1920 até 1991, PNADs, anuários demográficos e estatísticos, atlas demográficos e obras de referência). É oportuno dizer que o acervo dessa biblioteca oferece as ferramentas necessárias para analisar e interpretar os dados demográficos, fornecendo insights valiosos que podem orientar políticas e estratégias de desenvolvimento, possibilitando ao pesquisador compreender as tendências demográficas para a tomada de decisões informadas em áreas como políticas públicas, saúde, educação e economia.

BIBLIOTECA “ANA MARIA MEDEIROS DA FONSECA” DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Localização: Avenida Albert Einstein, 1300, Cidade Universitária, Campinas, SP. CEP: 13083-852

Site: <https://www.nepp.unicamp.br>

E-mail: nepp00@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-7266

Data de abertura/criação: 1982

Atendimento ao público: Segunda a Quarta das 09h às 12h30 e das 13h30 às 17h. Quinta das 09h às 12h30min e das 12h45 às 14h45. Sexta não há expediente.



Biblioteca do NEPP, 2023.

Foto: Maria do Carmo de Oliveira

Desde o seu início, em 1982, o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP preocupou-se com a criação e a preservação de um acervo bibliográfico especializado no campo das políticas públicas, em particular das políticas sociais, com a finalidade de apoiar as atividades de pesquisa, extensão e ensino. Nesta tarefa, a biblioteca contou com financiamento e/ou apoio de diversas instituições como FAPESP, Fundação Ford, FINEP e Capes-Cofecub. Em junho de 2018, passou a denominar-se Biblioteca ANA MARIA MEDEIROS DA FONSECA, em homenagem póstuma a referida pesquisadora do NEPP.

A biblioteca possui 35 m² e conta com mais de quatro mil títulos, entre livros nacionais e

estrangeiros, além de periódicos e relatórios de pesquisas e vem conquistando espaço importante dentro do Sistema de Biblioteca da Unicamp - SBU, permitindo a disponibilização e a recuperação do acervo por meio do catálogo on-line do sistema, além de compartilhamento e padronização de informações, dando maior visibilidade do nosso acervo especializado. Conta também com centenas de trabalhos publicados pelo Núcleo como: relatórios, artigos, artigos de eventos e, em especial, o *Caderno de Pesquisa NEPP*. Todos esses materiais estão inseridos na Biblioteca Digital da Unicamp - BDU.

Quanto aos principais serviços oferecidos, destacam-se: empréstimo domiciliar de livros e periódicos, empréstimo entre bibliotecas, serviços de normalização de referências e citações, elaboração de ficha catalográfica, suporte para publicação de textos e livros, atendendo com tais ações às necessidades dos nossos usuários.

BIBLIOTECA DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO URBANA DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS URBANOS

Localização: Rua Caio Graco Prado, nº 70, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Campinas, SP. CEP: 13083-892

Site: <http://www.labeurb.unicamp.br/cedu/index.php>

E-mail: cedulabe@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-7906

Data de abertura/criação: 1998

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 08h às 16h, atendimento presencial, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.

O Centro de Documentação Urbana - CEDU foi instituído pelo LABEURB - Laboratório de Estudos Urbanos da Unicamp no ano de 1998, como uma forma especial de organização de documentos e bibliografia que se constituía também como parte integrante dos Programas de atuação do Labeurb, sobretudo no que se refere à produção e difusão da produção científica realizados no laboratório. Dada a sua especificidade o CEDU se propõe como arquivo com memória que registra os itinerários de pesquisa e de interpretação que estão presentes na construção das suas entradas. Este Centro de Documentação inclui, além dos arquivos sobre cidade, o Fundo Michel Pêcheux, com textos de circulação restrita e mesmo textos ‘não publicados’, com trabalhos em Análise de Discurso, visando registrar a obra de Michel Pêcheux, com o maior número de textos possíveis em português e em outros idiomas, assim como outros autores que trabalharam nas origens da Análise de Discurso na França.

Possui ainda uma hemeroteca, derivada do Corpus dos pesquisadores, que existe como parte do banco de dados do CEDU, cujo conteúdo são temas vinculados a todos os projetos de pesquisas desenvolvidos pelo Laboratório. Inclui-se a esse acervo, os livros multidisciplinares, e uma videoteca, composta por fitas de áudio e vídeo



Sala de consulta e pesquisa, antesala acervo.
Foto: Jorge Abrão

Acervo.
Foto: Jorge Abrão



que registram toda nossa atuação em eventos, reuniões de trabalho e documentação pertinente sobre cidade, e uma textoteca, que reúne textos eletrônicos de diversos gêneros, concebida para propiciar a consulta a obras de referência projetada no interior do Projeto “palavra e sociedade”.

BIBLIOTECA “BETH LOBO” DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO PAGU

Localização: Rua Cora Coralina, 100 – Prédio dos Centros e Núcleos do IFCH

Cidade Universitária, Campinas, SP. CEP: 13083-896

Site: <https://www.pagu.unicamp.br/biblioteca.html>

E-mail: bibpagu@unicamp.br

Telefone: (19) 3521-1703 ou (19) 3521-1704

Data de abertura/criação: 1993

Atendimento ao público: Segunda a Sexta, das 09h às 17h, atendimento presencial e remoto, acesso à comunidade interna e externa à Unicamp.



Acervo de Periódicos da Biblioteca Beth Lobo. 2023. Unicamp, Campinas/SP. Adriana Rodrigues.

A institucionalização do Pagu se deu em 1993, resultando do trabalho de pesquisadoras inseridas em campos disciplinares distintos, que dialogavam com as Teorias Feministas e de Gênero.

Elizabeth Souza-Lobo foi uma relevante acadêmica feminista brasileira, socióloga, professora da USP e ativa militante pelos direitos sociais – de maneira mais específica, os direitos das mulheres, com especial atenção às trabalhadoras. Faleceu aos 47 anos, deixando um legado extremamente rico, constituído por pesquisas, reflexões, artigos e livros, dentre eles *A classe operária tem dois sexos* e *Emma*, uma bela biografia de Emma Goldman, publicada pela Editora Brasiliense em 1983. O nome escolhido para a Biblioteca faz uma homenagem ao trabalho intelectual e ao ativismo dessa feminista. O curso planejado por ela sobre Gênero e Feminismos – que não chegou a ser ministrado – foi a base para a reunião do Grupo de Estudos que se converteria no Núcleo de Estudos de Gênero Pagu.

O acervo da “*Biblioteca Beth Lobo*” do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu está incorporado ao Sistema de Bibliotecas da Unicamp e vem se desenvolvendo através de doações de pesquisadores, interações com ONGs, Centros



Espaço de convivência da Biblioteca Beth Lobo. 2023. Unicamp, Campinas/SP. Adriana Rodrigues.

Espaço de estudos da Biblioteca Beth Lobo. 2023. Unicamp, Campinas/SP. Adriana Rodrigues.

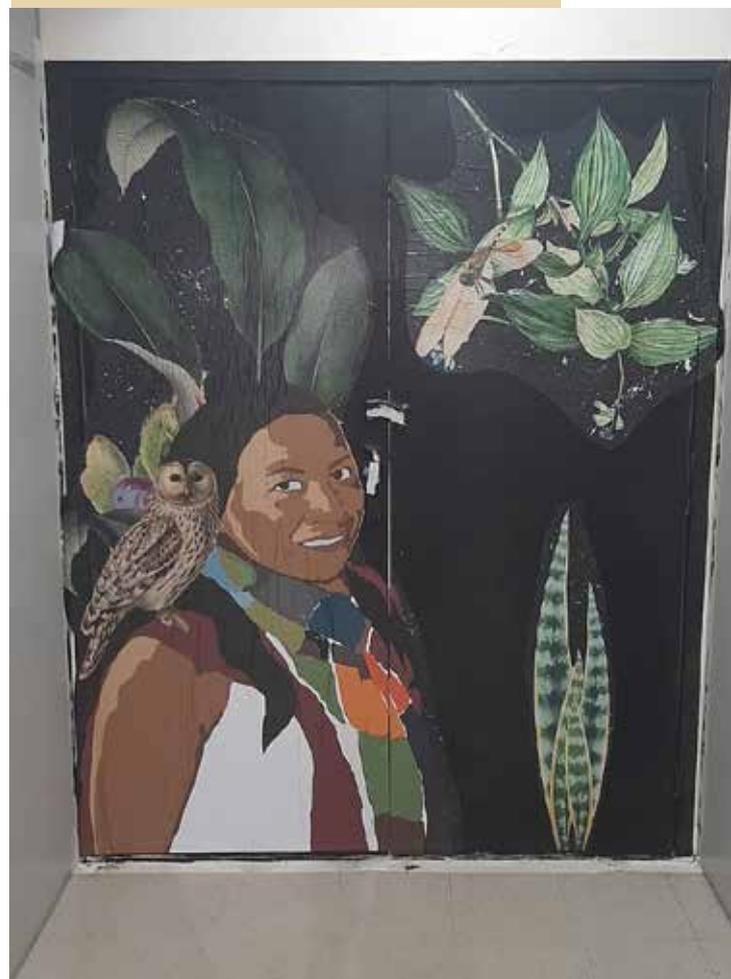


de Pesquisa, Instâncias Governamentais, outras Universidades, Agências de Fomento à Pesquisa, e também através de permutas com Bibliotecas do Sistema. Com os subsídios dos projetos de pesquisa apoiados pelas Agências de Fomento e recursos distribuídos pelo SBU tornou-se possível, nos últimos anos, ampliar os títulos que compõem o acervo especializado nas diferentes áreas de Estudos de Gênero.

A Biblioteca tem como missão constituir um acervo especializado na produção acadêmica, nacional e internacional, em diálogo com o campo de Estudos de Gênero, do Feminismo e da sexualidade.

Seus objetivos são: organizar e disseminar os suportes informacionais especializados, de modo a auxiliar as pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo no campo interdisciplinar de Estudos de Gênero, do Feminismo e da sexualidade; desenvolver produtos e serviços que contribuam para que os (as/es) usuários (as/es) utilizem com maior eficácia e eficiência os suportes informacionais.

Grafite na porta da Biblioteca, realizado por Moara Tupinambá, retratando Rosi Waikhon, do povo Waikhana. 2023. Unicamp, Campinas/SP. Adriana Rodrigues.



Israel Escovet, quem foi
reendido material subversivo,
membro da Ação Popular, da
qual se afastou por tradições re-
ligiosas, de natureza judaica. Em
1964 fora preso, envolvido na fu-
ra do ex-marinho Anselmo pe-
ra a Embaixada do México. Foi
um dos signatários do manifes-
to "Intelectuais unem-se para de-
fender a cultura", publicado na
"Folha da Semana" de 10 de
agosto de 1965. Está respondendo
a inquérito sobre subversão no
DOPS.

Nemezio e Vivaldo

Nemezio Leal Andrade Sales,
comunista militante, prestava
apoio aos filiados do PCB que,
vindos dos Estados, transitavam
no Rio com destino à URSS, a
fim de fazerem cursos de capa-
citação política. Guardou em seu
apartamento material subversivo
pertencente a Glauco da Rocha
Frota.

Vivaldo Ramos de Vasconcelos,
militante confesso do PCB, onde
ingressou em 1945, pelo qual se
candidatou a deputado, sem ven-
cer, patrocinou na Justiça, sem
remuneração, a causa de elemen-
tos acusados de crimes políticos.
Foi desvinculado do PCB
por ter sido declarada a sua
inutilidade. Mas a 18 de dezem-
bro de 1968 foi encontrado
em apartamento passaporte
de David Capistrano da Cos-
ta, acusado de subversão, apre-
endido pela Justiça Mil-
itar.

Miss MG

ferida em acidente

...a assistência social, na URSS, fez uma palestra para elementos comunistas que atuavam na Faculdade Nacional de Filosofia.

Em 1966 procurou recuperar para o PCB elementos que dele se afastavam. Foi caracterizado como profissional, recebendo dinheiro do partido para se dedicar a assistência social.

...nitaristas estão sentindo, principalmente de Ipi, claba do Norte, registrados casos tenham par-

Da Sucursal de **BELO HORIZONTE**

Diversas pessoas, entre as quais Miss Minas Gerais-69, Ana Maria Fajardo Cortes, ficaram feridas em acidente rodoviário ocorrido às 23 e 30 de sexta-feira na estrada que liga Sapucaia (Estado do Rio) e Além Paraíba, em Minas.

A mais bela mineira viajava com seu pai, Antonio Cortes Fajardo e outros 2 acompanhantes, com destino a Caxambu, onde participaria ontem de uma festa especial. O carro que ocupava chocou-se com um Gordini da Guanabara. Os passageiros de ambos os veículos ficaram bastante feridos, sendo internados no Hospital São Salvador, em Além Paraíba, exceto Miss MG, que apenas fraturou a clavícula e cujo estado não inspira cuidados especiais.

Foram internados Fernando Henrique Faria e José Barbosa Faria, acompanhantes de Ana Maria; o pai desta e Paulo Roberto Rocha, Wilson Martins Rocha e Maria Henrique Rocha, que viajavam no Gordini.

En se sequ giran tend a un N

Luiz de Jesus 1961

MUSEUS E COLEÇÕES DE ARTES

GABINETE DE ESTAMPAS

Localização: Biblioteca de Obras Raras "Fausto Castilho" - Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 441 – Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Campinas, SP

Data de abertura/criação: 1997



Maria Bonomi. Os seios de Vênus... Litografia cràyon, tushe e raspagem. 1980. Coleção Glatt & Ymagos

O Gabinete de Estampas: Departamento de Desenhos e Gravuras da UNICAMP é um espaço de salvaguarda e pesquisa da coleção de gravuras do Instituto de Artes da Unicamp. Trata-se de um espaço físico com equipamentos, instrumentos e materiais didáticos destinados ao uso dos discentes regularmente matriculados, docentes e técnicos universitários do IA para o desenvolvimento de atividades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Sediado inicialmente na Biblioteca Central Cesar Lattes, desde 2020 encontra-se vinculado à Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho da Unicamp.

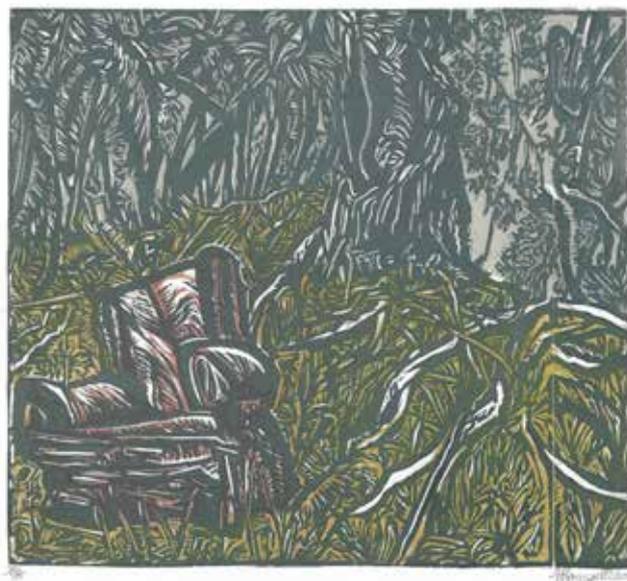
Sua origem foi o Centro de Pesquisa em Gravura (CPGravura) do Instituto de Artes, criado em 1997 com apoio da FAPESP. Ao longo dos anos, o Gabinete construiu um acervo formado por obras de relevantes artistas brasileiros que figuram no cenário artístico contemporâneo. Atualmente, a coleção do Gabinete que incorpora o acervo do CPGravura conta com ampliações, através da aquisição com apoio da FAPESP, da coleção de gravuras de Marcello Grassmann (1925-2013), um dos principais artistas gráficos brasileiros, somadas a outras, como a doação realizada pelo Ateliê Glatt Ymagos de São Paulo, bem como de particulares ou disponibilizadas pelos próprios artistas e/ou colecionadores, totalizando cerca de 800 gravuras em sua coleção. Entre os principais nomes, encontram-se

Alex Cerveny, Arnaldo Batalhini, Claudio Mubarak, Darel Valença, Evandro Carlos Jardim, Feres Houry, Lygia Eluf, Marcelo Grassmann, Marcio Périgo, Marco Buti, Maria Bonomi, Mario Fiori, Mario Gruber, Renina Katz e Rubens Matuk.

O Gabinete de Estampas busca ser um espaço de encontros que mobiliza diversas áreas de conhecimento, nos seus processos de preservação, conservação, pesquisa e educativo, difusão e exposição, sendo um ponto de encontro entre as artes, a história, a filosofia, a educação, a Museologia, a curadoria, envolvendo o público interessado e expandindo-se para a comunidade. Suas principais ações voltam-se à conservação, documentação e catalogação, higienização e acondicionamento de obras em papel; difusão do acervo, através de mídias sociais e de exposições e mostras de arte; oferecimento de serviços educativos, como oficinas e monitorias a pequenos grupos de visitantes.



Marcelo Grassmann. Sem título. Gravura em metal (buril, água forte, água tinta, falsa maneira negra, lift ground, abrasivos, raspador/brunidor). s/d. Coleção Marcelo Grassmann



Francisco Stockinger. Ruínas das Missões de São Miguel. Xilogravura. s/d. Coleção CPG



Marudej Mookda. Broken n° 3. Gravura em metal (maneira negra). 2016. Coleção Maneira Negra

JARDIM DE ESCULTURAS E CONVIVÊNCIA DO INSTITUTO DE ARTES

Localização: Quadra do Instituto de Artes da Unicamp, campus Zeferino Vaz, Campinas, SP.

Ruas: Sérgio Buarque de Holanda, Elis Regina, Bertrand Russel e Carlos Gomes

Site: <https://jardimesculturasia.wixsite.com/jardimesculturas/>

Data de abertura/criação: implantação da primeira peça da coleção e inauguração: 2019 / incorporação pelo IA: 2020

Caracterização: coleção de esculturas públicas, de caráter permanente, temporário e/ou de ações performativas efêmeras



Leandro Gabriel.
SemTítulo. 2022.
Campinas, SP. Fotografia
Claudio Lima, 2022

Um projeto de jardim escultórico para a Unicamp: A mirada para a inovação e a atualização de seus espaços, ladeada pelo reconhecimento das coleções de obras de arte, que a Unicamp já detêm, são os indicativos considerados para a implantação do Jardim de Esculturas e Convivência como um organismo que o Instituto de Artes formaliza nas áreas abertas da quadra que ocupa no campus Zeferino Vaz, como espaço de experimentação, fruição e colecionismo desdobrados na pesquisa em curso por seu corpo acadêmico. Desse modo, entende-se que atende às especificidades maiores propostas pelo trabalho cotidiano da Universidade, tanto quanto produz elementos de envolvimento pela interação de diferentes públicos.

A partir de modelo atualizado do formato mais tradicional dos jardins de escultura, o projeto instalado no Instituto de Artes estabelece sua formação de modo crescente, ao longo do tempo, por meio do colecionismo de trabalhos artísticos que, para além do caráter permanente mais usual, vislumbram fomentar a experimentação de novas formas artísticas contemporâneas pautadas pela ativação, participação e duração no tempo e no espaço temporárias, efêmeras ou pontuais, que incluem o amplo arco de expressões artísticas estudadas e praticadas pelos departamentos do Instituto de Artes. Posiciona-se, assim, a partir de vetor conceitual que nasce no elemento escultórico sem se restringir a ele, visando alcançar o performativo que alinha muitas formas contemporâneas de produção artística.

No Brasil existem vários jardins de esculturas que funcionam desta maneira. Usualmente são vinculados a instituições culturais voltadas para a Arte Contemporânea ou Moderna que exibem e salvaguardam suas coleções, tais como o Jardim de Esculturas do MAM SP e o Jardim de Esculturas da Praça da Luz, também situado na cidade de São Paulo.

Na Unicamp, este projeto é antecedido pela coleção escultórica formada a partir do projeto “Arte no Campus” criado em 1985, na gestão do prof. Aristodemo Pinotti, contando com o trabalho dos professores-artistas do Departamento de Artes Plásticas. Projeto que pode ser conhecido em diferentes localidades. “Arte no Campus” foi o primeiro conjunto de arte instaurado na paisagem do campus Zeferino Vaz que deixa importante legado cultural e impulsiona os desdobramentos para projetos voltados ao vetor artístico como elemento pertinente para integrar o fluxo das pessoas dentro da Universidade.

Em meados de 2017, com a oportunidade da doação da peça *Castelo de Pássaros*, da artista japonesa Akiko Fujita, ao Instituto de Artes,



Akiko Fujita. Castelo de Pássaros. 1985. Campinas, SP. Fotografia SCOM, 2019

Sylvia Furegatti. Ilha de Plantas. 2022. Campinas, SP. Fotografia Sylvia Furegatti, 2022





Edson Xis. Vista da pintura mural Arte Preta. 2023. Campinas, SP. Fotografia Rubens Cardia, 2023

Edson Xis. Arte Preta - montagem do trabalho. 2023. Campinas, SP. Fotografia Sylvia Furegatti, 2023

inicia-se a formalização da proposta de criação do Jardim de Esculturas e Convivência. O projeto foi encaminhado pela profa. Sylvia Furegatti e aprovado pelo Conselho do Departamento de Artes Plásticas, em agosto de 2017, por meio da instituição de uma subcomissão destinada a coordenar os trabalhos de implantação da proposta do Jardim, formada pelos professores Sylvia Furegatti, Claudio Lima Ferreira e o engenheiro Wilmar Passarela. Após um período de preparação da peça, da documentação de doação e de adequação da área no terreno, é aprovada pela Congregação do IA, em 23/05/2019, a instalação e incorporação da escultura ao IA (Deliberação Congregação IA n.121/2019). Com isso, *Castelo de Pássaros* repete o rito de fundação do qual a professora-artista Akiko Fujita já participara, em meados da década de 1980, quando integra o corpo docente da fundação do Departamento e do Curso de Artes Plásticas.

Contando com o apoio da Pró-reitoria de Extensão, Esporte e Cultura - ProEEC para a construção da base e a montagem do trabalho de Fujita, a peça é instalada na área aberta dos jardins do IA e inaugurada em 17 de outubro de 2019, combinada à realização de um Seminário especialmente organizado para acompanhar esta inauguração, no qual a escultura contemporânea e suas relações com a cidade atual foram o centro da discussão.

A proposta deste Jardim não se estabelece pelo princípio colecionista convencional, mas sim, a partir do exercício de ressignificação processual daquele lócus, como lugar de arte dentro do campus e como estrutura produtora de novos estudos sobre as relações entre arte, paisagem, escultura e público. O projeto original foi submetido e aprovado pela Congregação do Instituto de Artes, em 30 de

abril de 2020, apontando para a ocupação de toda a quadra do Instituto de Artes, a ser dividida em áreas distintas, nas quais arte e convivialidade são aproximadas. Essa proposta inicial partia da implantação de três primeiros trabalhos artísticos, recebidos em doação e aprovados pelo DAP e pela Congregação do Instituto, no ano de 2017, a saber: *Castelo de Pássaros* de Akiko Fujita (1985) já implantado; *Ilha de Plantas*, de Sylvia Furegatti (2015) implantado em dezembro de 2022; e *[In]versão da paisagem*, de Dirceu Maués (2017) que ainda aguarda as negociações para sua incorporação ao projeto.

Em outubro de 2022, terminada a exposição “Paisagem sob Inventário” celebrativa dos 10 anos de existência do Museu de Artes Visuais – MAV Unicamp, realizada no MAC Campinas, a peça escultórica em ferro, pesando 4 toneladas, “Sem Título” (2015), de autoria de Leandro Gabriel, é incorporada à coleção do Jardim, contribuindo para o direcionamento conceitual dessa primeira área ocupada. Em julho de 2023, com apoio da Diretoria do Instituto de Artes, o painel mural “Artepreta” de autoria do artista Edson Xis é incorporado à coleção do Jardim, ocupando uma área de quinze m², entre os acessos da Rua Carlos Gomes que divide o IA e o Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, abrindo assim, nova área de instalação de trabalhos.

Em 2022, a subcomissão formaliza junto ao DAP a Comissão Curatorial do Projeto para que os trabalhos possam avançar. Aos representantes já instituídos na subcomissão, somam-se os Profs. Drs. Evandro Ziggiatti Monteiro (FEC FAU) e Ricardo Cristóforo (IAC UFJF) que compõem um corpo técnico especializado.

A partir do ano de 2020, o projeto ganha novo fôlego com a participação de um grupo de alunos bolsistas SAE BAS e BAEF, graduandos em Arquitetura e Urbanismo, sob supervisão do



Diretores de várias gestões do Instituto de Artes reunidos em cerimônia de inauguração da pintura mural Arte Preta de Edson Xis. 2023. Fotografia Rubens Cardia, 2023

prof. Claudio Lima. Nesse período, o auxílio de alunos bolsistas foi fundamental para as variadas etapas cumpridas. Assim também se ressalta o apoio das Diretorias do Instituto de Artes e das reitorias e pró-reitorias de Extensão e Cultura da Unicamp que vem contribuindo para a continuidade do projeto.

A área livre da quadra que compreende o conjunto dos prédios do Instituto de Artes contempla, atualmente, quatro prédios habitados e um Teatro Laboratório, em construção. A proposta de implantação do Jardim de Esculturas e Convivência considera os projetos construtivos em execução e assim também as adequações de acessibilidade projetadas para o IA, de modo que a instalação das peças artísticas permanentes, temporárias ou efêmeras possam manter seu diálogo com as mudanças planejadas.

Dividido em suas frentes artística e urbanística, o espaço total do Projeto do Jardim de Esculturas e Convivência compõe-se por 12 áreas de intervenção, sendo 9 delas destinadas às intervenções artísticas e 3 destinadas a intervenções de caráter misto, ou seja, proposições híbridas, de caráter temporário, para projetos performativos e uso de convivialidade social.

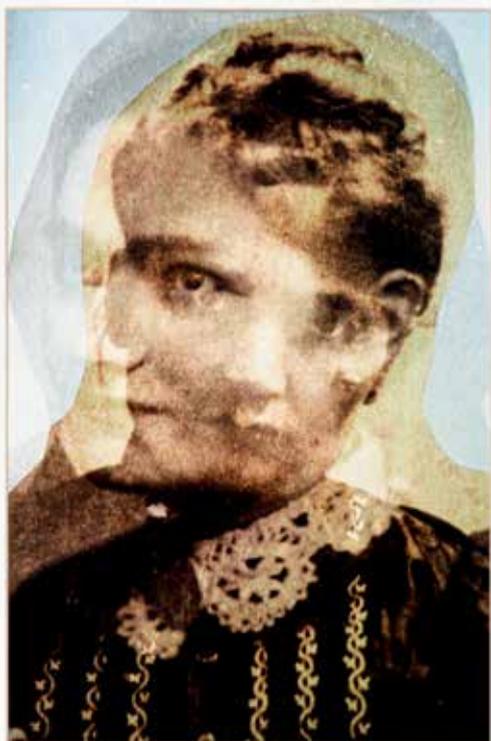
MUSEU DE ARTES VISUAIS

Localização: Sede Administrativa. Rua Sérgio Buarque de Holanda, 291
Prédio do Ciclo Básico II - DLIE - Piso 2, Sala SI-12 - Cidade Universitária "Zeferino Vaz" -
Campinas – SP

Site: <https://www.mav.unicamp.br/>

Data de abertura/criação: janeiro / 2012

Atendimento ao público: segunda a sexta-feira, das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00



Luise Weiss. [Sem título],
da série "Sobreposições"
III. 1999. Fotomontagem.
Fotografia Gisele Bertinato

O Museu de Artes Visuais da Unicamp (MAV) é uma instituição pública, de caráter permanente, que tem como missão a exposição, conservação, proteção, valorização e ampliação de seu acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, de forma a possibilitar a difusão do conhecimento em artes visuais.

Seus objetivos institucionais pautam-se por programas e projetos que reúnem os pilares da universidade entre ensino, pesquisa e extensão, atentos ao papel a ser desempenhado pelo museu, na atualidade. Nessa direção, o MAV preza pela promoção do intercâmbio artístico, intelectual e científico com diferentes públicos, redes e instituições nacionais e internacionais de finalidade museológica e/ou artística e cultural.

Seu acervo é formado atualmente por 1.380 obras de alguns dos mais importantes artistas visuais brasileiros. Listá-los é tarefa sempre incompleta. Contudo, o panorama geral atesta núcleos concomitantes entre o global e o local que estruturam o atual trabalho do Museu no estudo, reconhecimento e projeção de suas coleções formadas por representantes, tais como: Geraldo de Barros, Renina Katz, Marcello Grassmann, Antônio Henrique Amaral, Hermelindo Fiaminghi, Hércules Barsotti, Anatol Wladyslaw, Fayga Ostrower, Maria Lúcia Magliani, Guto Lacaz, Alex Flemming, Alex Cerveny e Nazareno Rodrigues.

Dentre os principais artistas que promoveram o impulso de modernização das artes visuais

na região de Campinas, nota-se: Thomaz Perina, Raul Porto, Mário Bueno e Geraldo Jürgensen. E, entre esses dois núcleos e a universidade, o acervo do MAV apresenta também representativo grupo de docentes artistas, vinculados à Unicamp desde a sua fundação, tais como: Marco do Valle (1954-2018), Bernardo Caro (1931-2007), Fúlvia Gonçalves, Lucia Fonseca, Suely Pinotti, Gilberto Prado, Ermelindo Nardin, Geraldo Porto, Marco Buti, Luise Weiss, Mauricius Farina e Fernando de Tacca, além de alunos egressos dos níveis de Graduação e Pós-Graduação em Artes Visuais, que vem ocupando a cena artística das últimas décadas: Vânia Mignone, Marcelo Moscheta, Paula Almozara, Thiago Bortolozzo, Fábio de Bittencourt (1964-2019), Beatriz Rauscher, dentre outros.

A origem do MAV está vinculada às iniciativas do Departamento de Artes Plásticas (DAP) que funda a Galeria de Artes da Unicamp (GAIA), em junho de 1983, como uma Instituição pública estadual e juridicamente autônoma. Estimulada pelos docentes artistas do DAP, o órgão passou a reunir uma série de obras doadas pelos artistas expositores, com o objetivo de constituir um museu de artes para a Unicamp. Trata-se de iniciativa coordenada por Bernardo Caro, docente da área de pintura, primeiro chefe do Departamento de Artes Plásticas (1983) e diretor do Instituto de Artes, na gestão 1987-1990.

A década de 1990 em diante, demarca novo fôlego para a proposta de estabelecimento desse acervo artístico, por ações esporádicas tanto quanto afirmativas. Em 1990, 55 peças da série “Jogos de dados”, de autoria do artista paulistano Geraldo de Barros, um dos fundadores do grupo concretista Ruptura, foram cedidas à Universidade. Em 2002, ocorre a aquisição de um número significativo de trabalhos do artista campineiro Mário Bueno (1919-2001), conjunto formado por 250 peças, entre pinturas, xilogravuras,



Monica Mansur. Paisagem em suspensão. 2019 a 2022. Fotografia analógica p&b. Fotografia Tácito Carvalho



Vânia Mignone. [Sem Título]. 2015. Pintura, tinta acrílica, tinta guache e madeira. Fotografia Gisele Bertinato

desenhos, além de documentos pessoais, catálogos, recortes em jornal e revistas sobre sua trajetória, documentos esses doados pela família. Parte dessas incorporações fundamenta presença da arte abstrata no conjunto daquele acervo em formação que se renova também pela aquisição da coleção Arruda, efetuada em 2007, e composta por um total de 46 obras, a maioria de artistas campineiros do grupo Vanguarda.

Em 2008, efetiva-se a doação de 300 obras do pintor de origem polonesa Anatol Wladislaw, outro integrante do grupo concreto, do início dos anos 1950. A doação é feita por sua viúva,



Lúcia Fonseca. [Sem título], da série “A casa” (díptico). 2000. Giz pastel seco, lápis de cor e papel. Fotografia Gisele Bertinato



Caixa de reproduções do Museu de Artes Visuais da Unicamp. 2018



Lucas Tarlau Balieiro Engenharia. Projeto da futura sede do Museu de Artes Visuais da Unicamp. fev. 2023

Blanka Wladislaw, que reconhecia as relações entre o artista e o grupo Vanguarda, bem como sua passagem pela GAIA, com uma exposição realizada na galeria, no ano de 1993.

Em 2006, visando reformar e ampliar a área física da Galeria por meio de leis de incentivo fiscal, a direção do Instituto de Artes (IA) solicitou a inclusão da GAIA no Cadastro Nacional de Museu, com o título de Museu Universitário de Arte/Unicamp. Buscava-se, assim, dar o primeiro passo para a transformação institucional da galeria em museu, o que possibilitaria a ampliação de seu corpo de funcionários e a implementação de uma política consistente de aquisições. Em 2008, a direção do IA verificou, junto à Reitoria da Unicamp, a possibilidade de a galeria/museu ser transferida à responsabilidade da gestão central da Universidade. Esta ação resultou na designação, em 2009, de um primeiro grupo de trabalho para analisar a proposta de criação do Museu de Artes e propor os fundamentos do projeto.

Neste contexto, outra ação de suma importância foi a doação de todo o acervo da galeria, cerca de 1.000 obras, para a Reitoria da Universidade, aprovada em 2009. Formava-se, assim, o acervo do futuro Museu de Artes Visuais, constituído por peças de pintura, desenho, gravura, fotografia, escultura, arte correio, livros de artista, instalação, vídeo e outras linguagens contemporâneas, datadas de meados da década de 1980 em diante.

Exposição Paisagem
sob Inventário, realizada
no Museu de Arte
Contemporânea de
Campinas. jul 2022.
Campinas, SP.
Fotografia Tacito Carvalho.



Partindo das orientações de uma comissão gestora, o MAV foi criado oficialmente em janeiro de 2012, por meio de resolução da Reitoria da Unicamp (GR-004/2012 mais tarde consolidada pela GR-041/2017). Contando apenas com estrutura administrativa e salas de acervo e técnica, o Museu passa a trabalhar, apoiado pela Gestão Central, no sentido da elaboração de um projeto executivo para a construção de sua sede própria. Ao longo de sua primeira década, cumprida em 2012, o MAV e a Unicamp sentem a oscilação das viabilidades financeiras pelas quais passam as Instituições de Ensino Público Superior no país. Por meio de aproximações institucionais, justificadas por curadorias; ações educativas e pesquisa realizadas nos espaços da Galeria do Instituto de Artes, no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, bem como atividades especiais no campus, o MAV promove variados projetos que difundem seu acervo abrindo assim, nova frente de contato entre a universidade, o circuito cultural e a população de Campinas e região.

Em 2017, a partir da nova estruturação da atual Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (antiga Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários – PREAC), o MAV passou a ser um de seus órgãos vinculados diretamente à Diretoria de Cultura - DCult colaborando com outras atividades artístico culturais dessa esfera. Contudo, com a recertificação da PROEC em 2024, que se tornou Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (ProEEC), o MAV tornou-se um órgão vinculado diretamente à essa pró-reitoria.

Ao longo dos anos, o MAV implanta, mantém e renova seu conselho executivo formado por docentes e técnicos da Unicamp, incluindo também a representação externa. Esse conselho tem contribuído para a consolidação de sua presença dentro e fora do campus. Além disso, possui uma cadeira de representação no Conselho de Extensão e Cultura da Universidade.

Em 2022, concluindo um extenso trabalho de atualização dos dados e informações do acervo, bem como atividade de manutenção da higienização e acondicionamento de suas peças, o Museu passa a oferecer possibilidade bastante ampliada para a pesquisa do acervo, também por meio virtual. Parte significativa das atividades virtuais, na forma de webinários, publicações variadas, livros e ensaios podem ser encontrados no site oficial do MAV, assim como em suas plataformas digitais no YouTube, Instagram e Facebook.

Em outubro de 2023, amparado pela Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), o Museu alcança a finalização de seu atual projeto executivo para o prédio sede, que totaliza 660 metros quadrados, na área central da Universidade. Neste mesmo ano, tem finalizada a fase de análises de sua inscrição do Sistema Estadual de Museus - SISEM, bem como mantém-se vinculado às atividades da Rede e do Fórum de Coleções e Museus Universitários que congregam instituições museais de todo o país.

MUSEU DE DIVERSIDADE BIOLÓGICA DA UNICAMP

Localização: Instituto de Biologia - Rua Monteiro Lobato, 255, Bloco A3 (prédio laranja) - Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Campinas, SP

Site: <https://www.ib.unicamp.br/mdbio>

Data de abertura/criação: Museu de Zoologia (ZUEC) - 1992; Herbário UEC - 1974; Museu de Diversidade Biológica (MDBio) - 2021.

Atendimento ao público: Segundas e terças-feiras: escolas com agendamento prévio, período da manhã ou tarde. Duas quintas-feiras de cada mês: MDBio Zoologia Portas Abertas - visitas sem agendamento.



Sala "Invertebrados e Vertebrados - formas e cores" na exposição permanente do MDBio "Biodiversidade Animal: estilos de vida", durante a Semana dos Museus 2023. 20 maio 2023. Museu de Diversidade Biológica, Instituto de Biologia, UNICAMP

O Museu de Diversidade Biológica, do Instituto de Biologia da UNICAMP (MDBio), foi oficialmente criado em 2021, unindo as coleções zoológicas e botânicas do Instituto de Biologia, as quais anteriormente faziam parte do Museu de Zoologia "Adão José Cardoso" e Herbário UEC. Assim, o MDBio surgiu abrangendo duas áreas: Zoologia e Botânica.

O Museu de Zoologia, atual área Zoologia do MDBio, foi oficialmente criado em julho de 1992 e, desde então, visa se fortalecer como uma instituição dedicada às atividades de pesquisa, ensino e extensão, tendo como propósito sua transformação em um museu dinâmico e ampliação de seu acervo, composto de coleções científicas, de empréstimo didático e de exposição.

As coleções científicas são o foco principal da instituição e, neste momento, abarcam cerca de 1 milhão de exemplares tombados, entre vertebrados e invertebrados, amostrados nos diferentes ambientes (terrestre, marinho e água doce). São cerca de 200 mil vertebrados e aproximadamente 800 mil invertebrados, catalogados e/ou em processo de catalogação. Deve, também, ser mencionada a coleção de lâminas de partes ou espécimes inteiros, assim como a de tecidos e material genético, recentemente implantadas. Uma boa parte das coleções de invertebrados marinhos é resultado de pesquisas de projetos temáticos recentes, como o Biota/FAPESP e o Revizee/MMA, entre outros.

O acervo zoológico do MDBio está entre os cinco maiores do Brasil e abriga uma significativa coleção de tipos, com mais de

600 espécies representadas com holótipos e/ou parátipos, entre vertebrados e invertebrados. Em 2014, a coleção sonora “Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard (FNJV)” foi incorporada ao museu, fusão que possibilitou o fortalecimento de ambos os acervos.

Vale destacar que, o MDBio-área Zoologia, incluindo as coleções zoológicas e audiovisuais, é hoje um dos poucos museus nacionais que disponibiliza para consulta remota os dados associados ao seu acervo científico.



Sala "Hóspedes e penetras" na exposição permanente do MDBio "Biodiversidade Animal: estilos de vida", durante a Semana dos Museus 2023. 20 maio 2023. Museu de Diversidade Biológica, Instituto de Biologia, UNICAMP

Sala "Cidade das formigas saúvas" na exposição permanente do MDBio "Biodiversidade Animal: estilos de vida", durante a Semana dos Museus 2023. 20 maio 2023. Museu de Diversidade Biológica, Instituto de Biologia, UNICAMP





O Herbário UEC, atual área Botânica do MDBio, foi criado em 1974 e oficialmente registrado no *Index Herbariorum*, sob a sigla UEC, passando a ter reconhecimento internacional em 1979 e considerado Fiel Depositário em 2004. O acervo UEC está entre os principais herbários do Estado de São Paulo, contando com mais de 210.000 exsicatas depositadas (199.313 on-line), principalmente angiospermas, gimnospermas, briófitas (hepáticas, musgos e antóceros), licófitas, samambaias. A coleção de tipos nomenclaturais conta com 1026 espécimes, além das coleções associadas compostas por uma carpoteca com amostras para uso em atividades didáticas e de pesquisa, além da sementeca, fungoteca, coleções de algas e pólen. A informatização do acervo teve início em 2002 e sua digitalização em 2012, passou a incluir as imagens das exsicatas a partir do vínculo ao projeto INCT - Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. Atualmente, o acervo atingiu 95% de sua informatização e 80% das exsicatas digitalizadas. A coleção é composta principalmente

Exposição temporária
MDBio - área Botânica,
durante a Semana
dos Museus 2023. 20
maio 2023. Museu de
Diversidade Biológica,
Instituto de Biologia,
UNICAMP.
Fotografias Matheus
João da Silva Alves.



por amostras coletadas na região sudeste do Brasil, seguida pela região centro-oeste. Apesar da ênfase no eixo sudeste/centro-oeste, o herbário conta com importantes coleções dos estados do nordeste, norte e sul do Brasil, que têm sido rotineiramente incorporadas nas últimas quatro décadas, devido ao constante intercâmbio com diversas instituições do Brasil e do exterior. O acervo UEC é frequentemente usado por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação e iniciação científica do Departamento de Biologia Vegetal do Instituto de Biologia da Unicamp, bem como por pesquisadores de outras instituições do Brasil e do exterior, para o desenvolvimento de pesquisas em taxonomia, florística, fitossociologia, ecologia, fisiologia vegetal, biologia floral, química

e farmacologia. A coleção também é visitada com escopo de identificar coletas botânicas e receber material-testemunho para validar pesquisas científicas.

Vale destacar que, tanto o acervo zoológico (ZUEC) quanto o botânico (UEC) encontram-se informatizados, com os dados associados acessíveis para consultas via Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA), rede *speciesLink*. O MDBio disponibiliza seus dados também via Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SiBBBr, Global Biodiversity Information Facility - GBIF (base de pesquisa de dados de biodiversidade mundial e aberta), INCT - Herbário Virtual da Flora e dos Fungos e ReFlora.

Exposição temporária MDBio - área Botânica, durante a UPA - UNICAMP de Portas Abertas. 19 agosto 2023. Foto: Matheus João da Silva Alves.



GALERIA DE ARTE

MULTIUSO I





EDIFICAÇÕES

CENTRO CULTURAL DE INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL – GUANABARA

Localização: Rua Mário Siqueira, 829 – Botafogo – Campinas, SP

Data de abertura/criação: 2008 (prédio de 1893)

Site: <https://www.cisguanabara.unicamp.br/>



“Nos primórdios da Estação Guanabara”. Fachada do prédio principal da Estação Guanabara, 1940-1950. Autor desconhecido.

“Nos primórdios da Estação Guanabara”. Fachada interna do prédio principal da Estação e a primeira Gare. Ao fundo, o Armazém do Café, 1900-1920. Autor desconhecido.

Vinculado e mantido pela Pró-reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (ProEEC) por meio da Diretoria de Cultura da Unicamp, o Centro Cultural de Inclusão e Integração Social (CIS-Guanabara) atende aproximadamente 35 mil pessoas/ano. Realiza importante papel na formação dos seus cidadãos, proporcionando o desenvolvimento de projetos e ações nas mais variadas vertentes da arte, cultura e cidadania, reafirmando seu compromisso sociocultural na direção de criar, promover e consolidar-se como um espaço de ofertas públicas de bens e serviços culturais vinculados



à promoção da causa da emancipação humana, preceito fundamental da sua criação.

Está sediado em dois imóveis recuperados do conjunto arquitetônico da antiga Estação Guanabara, que foi inaugurada em 1º de março de 1893 pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro. A estação era a partida da Companhia Carril Agrícola Funilense, fundada em 18 set. 1899, futura Estrada de Ferro Funilense (1905), que ligava Campinas à antiga região do Funil, e que hoje compreende as cidades de Cosmópolis e Artur Nogueira. A partir de 1921, a Estrada de Ferro Funilense foi comprada pela Estrada de Ferro Sorocabana, que operou na Estação Guanabara juntamente com a Cia. Mogiana. A Mogiana foi de grande importância para o desenvolvimento econômico da cidade e do estado durante o ciclo da economia cafeeira. A partir dos anos 1950, passa a acumular déficits e mesmo após ter sido incorporada pela então Fepasa S/A, é desativada em 1974.

No final dos anos 1980, dada a relevância histórica, arquitetônica e sociocultural, a Unicamp passou a pleitear junto à Fepasa, então empresa do Governo do Estado de São Paulo, a concessão de parte do complexo da Guanabara. A iniciativa, idealizada pelo historiador Prof. José Roberto do Amaral Lapa, surgiu ainda no final dos anos 1970, mas só se concretizou em 20 de janeiro de 1990, quando foi realizado o comodato de uma área total de aproximadamente 12 mil m², onde estão o prédio principal e o Armazém do Café. Com a concessão assegurada, a Unicamp iniciou os estudos de recuperação dos imóveis e construção de um Centro de Memória e um Teatro, apresentados na forma de projeto arquitetônico de autoria da arquiteta Lina Bo Bardi, que mesmo passando por adaptações para motivar sua implementação via Lei Rouanet - visando incentivar investimentos



“Abandonada”. Fachada interna do prédio principal e Gare, mar., 2008. Cláudio Corsini.

“Revitalizada e atuante”. Fachada externa do prédio principal da Estação Guanabara, 2017-2019. Foto: Cláudio Corsini.



Ensino musical é no CIS: parceria com Projeto Guri, 2023. Foto: Jacqueline Briquet



Festa na Gare: o Festival Soullocal, nov. 2018.
Foto: Ricardo Lima.

culturais por parte das empresas - não obteve êxito. Segundo o entendimento dos gestores à época, havia dois grandes problemas que justificavam esse desinteresse: o elevado custo e a ocupação irregular dos prédios.

Dada a necessidade e urgência de intervenção na área, a Unicamp criou um grupo de trabalho (Portaria GR-007/2004) com a atribuição de elaborar um plano para implantação de atividades visando à legítima ocupação imediata dessas instalações. Em 13 de maio do mesmo ano, o Conselho e Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (CONDEPACC) declarou, por meio da Portaria nº 45, Processo nº 02/96, tombado o conjunto imobiliário da Estação Guanabara, perfazendo cerca de 30 edificações. Assim, na esteira do tombamento, a Unicamp iniciou o processo de desocupação dos prédios, assegurando aos moradores dignidade e assistências necessárias, ação que envolveu a transferência de famílias para o sistema de habitação, assistência social, entre outros. Paralelamente, ensaiou os primeiros movimentos de ocupação legal.

Em abril de 2006, já com os prédios desocupados, iniciaram-se as atividades do Centro Cultural, ainda que de forma espacialmente muito restritiva, uma vez que os imóveis ainda necessitavam de grande intervenção. Finalmente, na segunda metade de 2007, a Unicamp e a Campinas Decor iniciam a recuperação de ambos imóveis, encerrando o ciclo de longos trinta e quatro anos de abandono.

Concluída em 22 de agosto de 2008, a Estação Guanabara foi novamente entregue à sociedade, sediando oficialmente o Centro Cultural de Inclusão e Integração Social, o CIS-Guanabara (Resolução GR-02/2008, de 21/08/2008).



COLÉGIO TÉCNICO DA UNICAMP

Localização: Rua Culto à Ciência, 177 – Centro – Campinas, SP

Site: <https://cotuca.unicamp.br/>

Data de abertura/criação: 1967 (prédio de 1918)



Instituto Profissional
Bento Quirino. Entre
1940 e 1949. Campinas,
SP. Conjunto Aristides
Pedro da Silva / CMU

Ione Pereira de Souza.
Vista parcial da fachada
principal. 19 out 2023.
Campinas, SP



O Colégio Técnico de Campinas (COTUCA) está localizado no prédio inicialmente chamado Escola Profissional Bento Quirino. Construído com o apoio financeiro de Bento Quirino dos Santos (1837-1914), que visava a formação de uma escola profissional masculina e gratuita, o Instituto Profissional Bento Quirino foi inaugurado em 2 de abril de 1918 à Rua Culto à Ciência, sendo sua construção iniciada em 1917. Surgiu no contexto da expansão das atividades industriais na cidade de Campinas, nas décadas iniciais do século XX, e da necessidade de formação qualificada dos trabalhadores.

De estilo eclético, o edifício foi projetado pelo arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo e construído pelo Escritório Technico dos Engenheiros Architectos F. P. Ramos de Azevedo & CA em alvenaria de tijolos e seguindo linhas arquitetônicas típicas do ecletismo. O prédio principal, o Edifício Escola, possui dois pavimentos com salas de aula de diferentes tamanhos e finalidades, além de um subsolo. Com piso e forro em madeira, o pé direito alto e as janelas amplas e numerosas garantem a boa ventilação e iluminação. As atividades práticas eram realizadas no Edifício das Oficinas, localizado atrás do edifício principal e caracterizado por uma

Escritório Técnico dos Engenheiros Architectos F. P Ramos de Azevedo & CA. Planta da fachada principal do prédio do Instituto Profissional Bento Quirino. 1917. Campinas, SP. Conjunto Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo-Comarca de Campinas / CMU



Construção do Instituto Profissional Bento Quirino. 1917. Campinas, SP. Conjunto Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo-Comarca de Campinas / CMU

Escola Profissional Bento Quirino. Entre 1920 e 1921. São Paulo, SP. Conjunto Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo / CMU



arquitetura fabril com espaços livres internos e estruturas metálicas e serralheria simples.

A fachada monumental do prédio é marcada por referências neoclássicas e neorrenascentistas, como pode ser observado no ornamento por colunas do pórtico, e no revestimento de frisos horizontais no mesmo. As janelas dos pavimentos térreo e superior também são marcadas por referências neorrenascentistas, como por exemplo, os ornamentos triangulares presentes no piso superior e a rusticação.

As atividades letivas iniciaram-se em 1919, com aulas de cultura geral, desenho e geometria, marcenaria e mecânica. Por conta de problemas financeiros, em 1927, houve um acordo entre a Associação Instituto Profissional Bento Quirino, criada para administrar os recursos doados por Bento Quirino, e o Governo paulista. O Estado de São Paulo passou a assumir os gastos com a direção e a manutenção das classes e oficinas mediante a cessão do prédio e dos maquinários e outras benfeitorias nele existentes. Assim, em 1928, foi criada a Escola Profissional Mixta Bento Quirino, a primeira do tipo no Estado. Com a necessidade de ampliação das classes sociais

graças ao incremento da indústria local que buscava mão de obra qualificada, a Escola passou a incorporar novos cursos e, com isso, o prédio precisou ser ampliado. Foi nesta ocasião que ocorreu a doação em definitivo do conjunto arquitetônico ao Estado em meados de 1953. Neste contexto, em 1958, a instituição passou a ser chamada Ginásio Industrial Estadual Bento Quirino.

Em 1958, a Associação Bento Quirino doou o patrimônio ao Governo do Estado de São Paulo e, nove anos mais tarde, por meio de um convênio, o Colégio passou a ser administrado pela Unicamp. O COTUCA, criado em 1967, atua na formação profissional de nível técnico e oferece ensino médio, na modalidade integrada ao ensino técnico, para alguns de seus cursos, que abrangem eixos tecnológicos como ambiente e saúde, informação e comunicação, controle e processos industriais, produção alimentícia, produção industrial e gestão e negócios. O imóvel foi tombado pelo CONDEPHAAT, por meio do Processo nº 2285/83 - Resolução nº 30 de 29/10/1984.



Vista parcial da fachada principal. 19 out 2023. Campinas, SP. Foto: Ione Pereira de Souza.



Entre prédios. 19 out 2023. Campinas, SP. Foto: Ione Pereira de Souza.



Laboratório de Enfermagem. 19 out 2023. Campinas, SP. Foto: Ione Pereira de Souza.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA (PRÉDIO CENTRAL)

Localização: Rua Dom Pedro II, 627 – Centro – Piracicaba, SP

Site: <https://www.fop.unicamp.br/>

Data de abertura/criação: 1967 (prédio de 1924)



Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba. Entre 1960 e 1965. Piracicaba, SP. Acervo Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Em 20 de janeiro de 1955, foi criada a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba, por meio da Lei Estadual nº 2956. O local escolhido para sua implantação foi o prédio do antigo Externato São José, localizado na esquina da Rua Dom Pedro II com a Rua Alferes José Caetano e projetado por Holger Jensen Kok (que também foi diretor superintendente da *Société de Sucrieries Bresiliennes*, em Piracicaba) e construído pelo ítalo-brasileiro Paulo Elias Pecorari, importante nome da construção civil piracicabana. Sua edificação remonta ao pedido de isenção de impostos feito pela Sociedade de Instrução Popular e Beneficência (Colégio Assunção) à Câmara Municipal de Piracicaba com o objetivo de edificar a construção de um externato. Dotado dos mais modernos requisitos técnicos e higiênicos para a época, o Externato começou a ser construído em 1921 e foi inaugurado em fevereiro de 1924. Construído para oferecer ensino gratuito, nos cursos primário e ginásial, acolheu mais de 150 crianças e 50 órfãos. As aulas iniciaram-se em 1924, sob direção das Irmãs de São José.

O imóvel foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Piracicaba, durante a gestão do Prefeito João Basílio, por meio de escritura lavrada em 1956 (uma escritura de compromisso de compra e venda havia sido assinada em 1955). O local teria a função de sediar a nova Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba (cujo projeto havia sido aprovado em 1954 pelo governo paulista), na qualidade de Instituto Isolado do Conselho Estadual de Ensino Superior. Vale apontar que havia existido na cidade uma faculdade com este mesmo escopo, criada em 1914 e que funcionou regularmente até 1935, quando foi fechada sob o governo de Getúlio Vargas. Com a autorização definitiva da presidência do Brasil, em 1957, a primeira aula da nova Faculdade ocorreu oficialmente em 22 de julho do mesmo ano, tendo como seu primeiro diretor o Prof. Carlos Henrique Robertson Liberalli.

Em 30 de janeiro de 1967, por meio da Lei nº. 9715, a instituição de ensino foi incorporada à Unicamp pelo governador Laudo Natel, com o nome de Faculdade de Odontologia de

Piracicaba (FOP). A FOP funcionou no prédio central até ser construído um novo e mais amplo espaço, na segunda metade da década de 1970, onde oferece cursos de graduação, pós-graduação, especialização e extensão. Em 2004, por meio do Decreto nº 10.620, o prédio foi tombado como patrimônio cultural pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba.



Faculdade de Farmácia e Odontologia de Piracicaba. Entre 1956 e 1957. Piracicaba, SP. Fundo Faculdade de Odontologia de Piracicaba / AC-SIARQ

Prédio do Curso Técnico de Prótese da FOP. Piracicaba, SP. 21 dez. 2016. Foto: Raphael Henrique Figueira.

LISTA DE AUTORES

Adreilde de Souza • Adriana Cristina Fernandes • Adriana Mariana de Araujo Rodrigues • Aline Vieira de Carvalho • Ana Cláudia Cermaria Berto • Ana Paula de Andrade • André Luiz Paulilo • Bárbara Geraldo de Castro • Camila Barleta Fullin • Claudia Aparecida Romano • Crislene Queiroz Custódio • Danielle Thiago Ferreira • Dulce Inês Leocádio • Eliane Morelli Abrahão • Elizangela Aparecida dos Santos Souza • Fabiana Benine • Felipe de Souza Bueno • Humberto Celeste Innarelli • Ivan Luiz Martins Franco do Amaral • João Paulo Berto • Josidelma Francisca Costa de Souza • Juliana Ravaschio Franco de Camargo • Kenia Laura Barbosa Oliveira • Livia Cordi • Marcelo F. Rocco • Marcia Aparecida Pillon d'Aloia • Márcia Rodrigues Ramos Torres • Maria Cristina Ferraz de Toledo • Maria do Carmo de Oliveira • Maria Dutra de Lima • Maria Silvia Duarte Hadler • Mariana Pedroso Teixeira • Marilda Truzzi • Marina Rebelo • Marina Ribeiro Romero • Mário Augusto Medeiros da Silva • Marisa Cristina Pereira • Michela Borges • Mirian Clavico Alves • Mônica Aparecida de Oliveira Nascimento • Patrícia Bertozzo • Raquel Juliana Prado Leite de Sousa • Renata Eleuterio da Silva • Roberta de Moura Botelho • Rosana Evangelista Poderoso • Sandra Maria Carlos Cartaxo • Sérgio Niculichtheff • Simone Lucas Gonçalves de Oliveira • Sinara Barbanti • Sylvia Helena Furegatti • Valdinéa Sonia Petinari • Vanessa Evelyn Costa

Os textos e imagens constantes desta obra são de responsabilidade exclusiva das unidades envolvidas.

Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca Professor José Roberto do Amaral Lapa

G940 Guia do Patrimônio Cultural da UNICAMP [recurso eletrônico] / organizadores:
André Luiz Paulilo, Maria Sílvia Duarte Hadler e João Paulo Berto. – Campinas, SP :
CMU Publicações, 2024.

ISBN 978-85-85562-68-7 (E-book)

1. Patrimônio cultural. 2. Memória da Universidade. 3. Universidade Estadual de
Campinas. I. Paulilo, André Luiz. II. Hadler, Maria Sílvia Duarte. III. Berto, João
Paulo. IV. Título.

CDD 060
306

Este livro foi editorado pela Traço
Publicações e Design para o Centro
de Memória-Unicamp, em julho de
2024.



NK
SILENTO dos MÚSICOS, PRODUTORES e ESTÚDIOS 1996



ISBN 978-85-85562-68-7

